

CARDEAL LEME- Exponente do
Catolicismo Moderno no Bra
sil - TOMO II

UBIRAJARA ROCHA

1.975

Der eigne Nutzen wird dir zum Altar,
Und Eigenlieb deines Wesens Ausdruck...

(Teus interesses próprios tornam-se o teu altar
E a tua auto-estima torna-se a expressão da
tua natureza...)

Franz GRILLPARZER

O sofisticado homem da cidade, o homem da rua (the man in the street) não parece compreender que a vida sem fé sobrenatural é um horror. O mundo finito torna-se, para o irreligioso, um lugar de agudos sofrimentos, uma cave de dor sem solução, um beco-se-saída (um cul-de-sac).

"A ânsia de infinito --- a maior das ânsias
do romantismo --- permanece insatisfeita; e
o mundo finito é condenado como une oasis d'horreur dans un désert d'ennui (um oásis
de horror num deserto de aborrecimento).

ERNST FISCHER

O próprio cristão não parece ter forças para escapar dessa aflicção ou angústia, porquanto não é verdadeiramente cristão. O católico não é inteiramente católico. Seu catolicismo não passa de um politeísmo disfarçado, de "uma magia mais ou menos piedosa". É uma ingênua devoção a sua... ~~Exatidão~~ É enciclopédica a sua ignorância das coisas da Igreja e da Religião. Vejam isto: muitos pais e mães, ao perderem um filho ou ente muito caro, mais caro que a vida, deixam de acreditar em Deus!... É isto, por ventura, verdadeiro cristianismo, verdadeiro catolicismo?

O nosso cardeal LEME lutou, bravamente pela religião, no meio desta geral descrença, ou desta generalizada má compreensão dos ideais católicos. Ele foi um reformista insigne, corajoso, denodado, propondo mudanças notavelmente ousadas para a sua época. Pretendia transformar o pensar grosseiro e singelo do povo numa fé viva e esclarecida.

No encontro de homens com outros homens deve existir o traço de união da caridade e não um frio e rígido hifen de indiferença, de distanciamento ou separação. Numa palavra, deve existir fraternidade, afeto recíproco.

A vida ou biografia de Dom LEME é inesquecivelmente bela, sobretudo se analisada inconventionalmente, sem falso pathos.

A menos que nos enganem todas as informações de que dispomos, o jovem SEBASTIÃO LEME era um padre portador de índole amena, afável, cordata, meiga. Essa amenidade ou brandura de índole conservou-se a mesma até o seu derradeiro dia de vida neste mundo.

A ignorância dos fíéis certamente inspirava-lhe tristeza, ou uma "melancolia gentil" (se é permitido falar assim).

Quem nele fixasse a vista perceberia que seu coração era a morada da bondade, da santidade.

Não havia quem o igualasse em fé e virtude.

Pitava-nos fundamente, com franqueza e sinceridade. Somente sabia olhar com olhar franco e sincero. Era ~~mas~~ como um sítio remanescente, no "remoinhar bárbaro e intranquilo, que se chama o "presente".

Ia-nos direito ao coração o seu olhar espiritualizado e dirigido ao nosso íntimo.

O que ele mais queria era infundir-nos a fé --- a fé que salva.

A fé é, por assim dizer, a barca na qual se salva todo cristão. Nessa barca, confiantes no único Piloto, que é Deus, navegam os fíeis a caminho do Céu, céu ao qual nunca se cansaram de olhar esperançosos.

O nosso cardeal LEME sempre e sempre revelou vocação ardente para o serviço social. Servir era o seu lema; não ser servido. Ele a

todos servia, com otimismo socrático, com perfeita saúde, profundidade e força.

Meus amigos, Dom LEM, durante toda a sua vida de dimensão bela e útil, "nunca esteve em serviço de pífidos anões", ou homunculos. Entendeis, certamente, o que eu quer dizer. Não os servia, sem os amaldiçoar.

Defendia e só lutava pela vitória da ordem moral no mundo. Pugnavam pelo triunfo dos princípios bons e nobres da ~~idé~~ ética e da religião. Seu interesse nas coisas era vivamente religioso e humano.

Tentava modificar para melhor o ~~mundum~~ visível mundo-aparente (Scheinwelt). Podemos dizer que aprovava as sentenças socráticas: "Virtude é saber; só se peca por ignorância; o virtuoso é o feliz.". Estas são três formas fundamentais do otimismo de SÓCRATES. São os princípios básicos da "dialética otimista".

A fé cristã, sem nenhuma rudeza antifilosófica, elimina o que o jovem NIETZSCHE chamava "as mães do ser, cujos nomes são: ilusão, vontade, dor."

Luís Inácio - 12/11

XIV

Notavelmente importante se nos afigura a messe de admiráveis influxos morais e espirituais que dimanam da biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que pelo espaço de doze anos anos conduziu com serenidade e firmeza a Barca dos católicos brasileiros.

Dom LEME era um homem perfeitamente simples; a ninguém tratava com ar de desprezo nem com expressão de compadecida superioridade.

O nosso cardeal LEME jamais habitou o acampamento do orgulho.

A maior parte da vida desse santo homem de Deus consistia em extrair incansavelmente o que no leito do rio cristão se encontra, obrando, dessa forma, para a felicidade sua e a dos outros.

Contudo, não obstante ser a mais compassiva das criaturas, sabia erguer a voz, com coragem e destemor, contra os desmandos dos poderosos, contra os abusos dos donos do dia. Sabia apontar os erros dos injustos, sabia condenar e profligar os opressores.

Combatia com ação prática e eficaz, além da sabedoria encerrada em fórmulas e conceitos, a tirania, o excesso de autoridade.

Deixemos para outra ocasião o estudo ou a análise da deterioração muito visível dos princípios morais, que representa um dos mais tristes e lamentáveis característicos de nossa época. Tratemos, ligeiramente, do palpitante assunto, ligado ao fato político, que é o fenômeno da OPRESSÃO.

"A opressão, se instaurada como norma e ainda mais quando se manifesta com instrumentos precisos — quase sempre revestidos de uma aura sacral —, apossa-se de um modo absoluto do mundo moral: uma réplica da ~~escl~~

gravidade no mundo físico. Infiltra-se nos ossos e invade tudo. Infecciona o mundo. Uma doença." OSMAN LINS, Avalovara

É possível falar-se em "máquina da opressão", em organização da tortura, da violência eficiente. "A máquina da opressão alcança-nos através das paredes e da carne". Os guardas e os construtores da máquina da opressão podem dormir, "todos --- rodeados de arames, casamatas e armas --- mas ela, a máquina, opera. Máquina ou cão? Não há modo algum de escapar ao seu hálito." OSMAN LINS, op. cit.

"A opressão, fenômeno tendente a legitimar muitos outros males e em geral os mais prósperos, reduz a palavra a uma presa de guerra, parte do território invadido. Lida o escritor, na ~~xxxxx~~ opressão, com um bem confiscado." OSMAN LINS, op. cit.

O opressor (político, evidentemente) persegue ~~praxetax~~ e confisca
o pensamento até nos esconderijos da consciência!

"Sob a opressão, os atos mais simples --- comprar um selo postal ou alegrar-se --- são atingidos e transformam-se em núcleos de interrogações. Toda alternativa faz-se dilemática ^e nenhuma opção pode desconhecer isto. Mais: mesmo sendo a opressão um fenômeno brutal, o peso e o significado dos atos, na sua vigência, crescem na medida em que abrangem o domínio do espírito. Segue-se que o ato criador é particularmente exposto a tal emergência." OSMAN LINS, op. cit.

A opressão é o que há de mais ubíquo; ela é ubíqua como a atmosfera. Está em toda a parte; contamina tudo. Escritor algum poderá escrever um texto que não esteja infeccionado por ela. "Nenhum indivíduo, instituída a opressão, subtrai-se ao seu contágio. Nenhum indivíduo e comportamento algum." OSMAN LINS, op. cit.

Artista algum poderá alheiar-se à atmosfera de violência que reina ou impera em seu ambiente de trabalho, de sonho, de criatividade. Entretanto, esta opinião não é pacífica, não é correntemente aceita por todos. "Pode um artista manter-se fiel às indagações que mais intensamente o absorvem e realizar a sua obra, ignorando a surdez e a brutalidade, como se as circunstâncias lhes fossem propícias — a ele e à obra." Tal é a opinião de OSMAN LINS, que prossegue: "Talvez se convença de que deste modo a preserva e se resguarda da infecção. Engana-se ou procura enganar? Isto, não sei. Sei que a obra e homem, ainda assim, estão contaminados e, o que é mais grave, comprometidos com a realidade que aparentam desconhecer. Ele e sua obra resgatam uma anomalia: testemunham (testemunho enganoso, bem entendido) que a expressão, a pureza e a soberania da vida espiritual não são incompatíveis com a opressão, e nos levam mesmo a indagar se esta, além de as admitir, não propicia grandes percursos do espírito."

E nem é tudo, neste tema importante, de grave conteúdo, sugerindo comentários eminentemente elásticos:

"Tornamo-nos, sob a opressão, piores do que éramos. Na melhor das hipóteses, somos assassinados ou aprendemos a amar a violência. Apenas, não nos cabe de todo, sob a opressão, o peso dos nossos atos: a posição do opressor não é sem ônus. Por mais que acuse, e ele necessita de acusar, pois detém o ~~privilegio~~ privilégio das sentenças e das execuções, arca — embora se recuse a isto — com as respostas dos demais. Ele é o culpado, se investe contra mim; se eu

próprio me destruo, a culpa é sua; se eu o mato, o culpado ainda é ele: assassino de si mesmo." OSMAN LINS, op. cit.

"O meu modo de ver a opressão exige um comentário" — diz um personagem de Avalovara, romance de OSMAN LINS. E continua: "Há o tempo em que aspiramos a ser um aferidor equânime das coisas. Queremos, justos, evitar os erros da paixão. Desejaríamos, para julgar os fatos, todas as informações. Chega-se a que, com isto? Como não vi mais cedo que realmente eu era um juiz? Não quer mais julgar e pouco me importa ter todos os dados na mão. Sou um ninguém, um renegado — e basta. Não compreendo e recuso-me a entender os que são meus inimigos. Para mim, nunca têm razão: eu não os justifico."

Ai está: o oprimido desumaniza-se, despersonaliza-se, pouco se lhe dá que o opressor nivele tudo, faça o que quiser: ele de nada participa, com nada se incomoda. Não julga os atos de cima; mantém-se quieto no seu canto. Encolhe-se; é mudo, surdo. É um res nullius.

O oprimido seria um angustiado, como dizem? Angustia-se por "reconhecer que a sombra da ópressão infiltra-se em suas armações e envenena-as?" Esta completa despersonalização não lhe "causaria uma espécie de alegria negra?"

Todo oprimido deve sentir-se realmente "sujo e sufocado, nos intestinos de um cão."

lin - 10 L

XV

Fertilíssima é a messe ou colheita de altas iluminações morais e espirituais que faz todo aquele que se entrega ao exame, tão paciente quanto dedicado, da vida e obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e eminentíssimo príncipe da Igreja Católica, cuja memória ainda não se apagou, cuja presença espiritual permanece ainda entre nós, com sólida durabilidade histórica.

Dom LEME possuía, manifestamente, as virtudes e os predicados necessários ou indispensáveis à perfeição.

Levou

~~seu~~ sempre muito a sério sua missão. Não entregou-se, descuidadamente ou com displicência, ao seu dever, à missão que lhe fora especialmente confiada por Deus. Tal missão ele sempre a executou com atuação enérgica e convincente. Desempenhou seu papel com fé, com abso-
luta convicção, indiferente a qualquer ruína ou negação, ou, em outros termos, agiu com firmeza e sem se importar com qualquer perigo que pudesse encontrar no caminho.

Dom LEME sempre agiu realmente, integralmente, eficazmente; nunca permaneceu nas ante-salas da ação.

Ao agir dava a impressão de ser um rio poderoso, uma caudal forte e impetuosa e não um ribeirão manso e calmo, a correr e a se derramar por entre as frescas sebes da fé.

A atividade cristã que ele exercia, de modo contínuo, incessante, guindava-o à plenitude cristalina do seu ~~ser~~ ser, fazia vibrar todas as asas da sua alma.

O nosso cardeal amava o próximo para satisfazer um desejo vindo do núcleo do seu ser. A caridade estava nos subterrâneos de seus sentimentos, nos tecidos mais profundos de sua personalidade.

O cristianismo pulsava na substância suave e expressiva de sua individualidade. A imensa força do ensinamento ético-religioso do cristianismo palpitava em seu coração, e nessa força ele se apoiava.

Ninguém mais do que ele ansiava por realizações grandes e elevadas, magnificas, em beneficio da Igreja e da fé.

A fé cristã vibrou toda a vida no tecido delicado de sua alma, no mecanismo quase perfeito de sua humana sensibilidade.

Demonstrou e mesmo provou Dom LEME que a fé é uma força profunda e não meramente de superfície. Força maravilhosa, magnificamente impulsora, intimamente sã. É imensa a beleza da fé, a fé que "move montanhas", a fé com sua doce medicina da alma. Somente parece ignorar os milagres da fé o capitalista embrutecido, o burguês gordo e comilão, bojudo; desconhece-a, decerto, "o marginal abjeto e encouraçado pelo dinheiro, cheio de insensibilidade e frustração, o sujeito triunfante, geralmente tido como modelo de atividade e dinamismo, já descendo a ladeira ou a encosta da vida, enfasiado de tudo, bem prá lá do que o Poeta Supremo dava aos que iam "nel mezzo camin de nostra vita..."

O nosso cardeale era homem dinamicamente cristão, muscularmente cristão, causando forte impressão à gente ineficaz que pulula por aí, pessoal apagado e que vive ~~inobservado~~ no mundo, à orla ou ilharga do caminho, ligada quase nada a esta existência. Poeira de gente, poalha humana...

Dom LEME realizou magnificas, emocionantes experiências em prol da Igreja e da fé que trazia no coração. Não era do seu agrado refugiar-se na inatividade, no "nada fazer". Ele grandemente estimulava com seu exemplo a sagrada e animosa marcha da fé entre o povo. Sua presença robustecia todas as esperanças dos fiéis, ele era a mão que tocava os crentes, os exortava e guiava, que os ensinava, significativamente.

Felizes os que puderam vê-lo e conhecê-lo melhor e intimamente!

O mais ingênuo ser femenino compreenderia a beleza e o sentido

profundo de suas intenções. Apenas não sentiriam a profundidade da ação e do ensino do nosso cardeal aqueles a quem Satanás havia secado o coração, aqueles que o senhor do Inferno havia realizado a depravação da tendência religiosa.

O cardeal LEME era um ser infinitamente bom e suave, um ser que a todos cativava. Conquistava mesmo aqueles que, segundo disse o jovem NIETZSCHE, vivem em "sociabilidade vaidosa, distraída, egoísta e, o que é mais, pobre e vulgar."

Dom LEME tudo fazia para evitar a degeneração e modificação para pior do caráter popular. Ele edificava o povo com seus nobres exemplos de amor ao próximo. Ele sempre viveu isolado da avidez e da cobiça; tudo o que fazia não era para benefício próprio e sim do semelhante.

~~Seria exagerado dizer que~~
~~Dom LEME imprimiu o selo da eternidade~~

Talvez não seja exagerado dizer que Dom LEME imprimiu o selo da eternidade em alguns de seus sucessos, em algumas de suas obras ou realizações. Veja-se o exemplo da estátua do Cristo Redentor, no Corcovado, Rio de Janeiro. Isto não apresenta perenidade?

Nada de sórdido, grosseiro embaciava o brilho de qualquer obra ou realização de Dom LEME. Ele agia ~~sem~~ movido por força natural, ~~em~~ sã e criadora. Fazer, agir, foi uma abreviatura de sua vida única e incomparável.

Talvez o que ele mais anelava, no âmbito ~~nobre de seu caráter,~~ fosse realizar uma UNIDADE DE POVO E RELIGIÃO —, isto é, trazer o povão imenso para o sereno e protetor aprisco da Igreja.

Ele não se desesperava, dolorosamente, da impiedade popular, da nossa geral descrença. Acreditava, sempre, na conversão de todos à sublime doutrina de CRISTO e da Igreja.

A todos pretendia levar ao redil de CRISTO, auxiliado pela força bastante forte e sã de sua fé, pela energia pura e vigorosa de

XVI

Absolutamente copiosa, singular, notável é a provisão de noções iluminadoras que logrará fazer quem sinceramente se inclinar sobre a biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e vulto da mais alta importância na história eclesiástica do Brasil.

Dom LEME ocupa, na história da Igreja em nosso País, posição de excepcional culminância e relevo. Todavia, não diremos que seja superior ou que esteja acima de Dom VITAL, de Dom HELDER, do cardeal ARCOVERDE..., porque, como disse INGENIEROS, "depois de certo nível todos os pincaros são excelsos".

A vida do cardeal LEME foi inteiramente consagrada a Deus, à Igreja e à religião. A determinação de ser padre era muito firme nele e a proclamara já na infância, com toda a sua pureza.

Desde muito cedo sua inteligência, ou melhor, seu ^{elevado} ~~espírito~~ espírito compreendia toda a importância, significação e valor da visão religiosa do mundo, da vida, do destino da humanidade. Percebera, nitidamente e em profundidade, o que representa a concepção sobrenatural neste vasto mundo de distração e tagarelice. Neste ponto poderíamos dizer que seu pensamento de longa data concordava com o de um grande filósofo e professor de matemática, de orientação religiosa:

"Separada da visão religiosa, a vida humana é apenas um clarão de prazeres ocasionais, iluminando uma massa de dor e miséria, uma bagatela de experiência passageira..." A. N. WHITEHEAD

Dom LEME tomou a si a missão piedosa da Igreja, missão apostolar, unicamente reservada por Deus a uns poucos eleitos. Ele era um desses eleitos, desses "benditos do Senhor".

Cumpra à Igreja providenciar para que seja prestada assistência ao "povo de Deus". Mas, que povo é esse?

Como sabemos todos, há o povo de Deus e o povo do Diabo. O povo de Deus é o povo simples, pobre, que de material muito pouco ou quase nada tem. Já o povo do outro lado, o povo rico, opulento — o povo que passa a vida a gozar, rir, folgar — é o que povoará depois o abismo de Satanás, segundo a palavra ou a promessa bíblica.

Vivem uns segundo a lei de Deus e outros segundo a lei do Diabo. Para uns há sofrimento, dificuldade, agonia; outros vivem na delícia, na sorte, prosperidade. No fim de tudo todos irão ocupar os seus respectivos lugares: o Céu para os que são de Deus, o Inferno para os que são do Diabo.

A Igreja existe para socorrer os aflitos, os necessitados. Deve ela encontrar meios de ação para impedir que se perpetuem as injustiças e opressões da sociedade. É função da Igreja eliminar, se possível, as atitudes destrutivas, as imagens depressivas que se alimentam em relação aos pobres. Pobres, entre eles incluídos os egressos das prisões, as prostitutas públicas, os mendigos, os "caídos à margem do caminho", os que se marginalizam devido às pressões que sofrem...

A Igreja deve modificar-se, adaptar-se ao espírito epocal ou do tempo (o Zeitgeist), a fim de cumprir sua finalidade terrestre.

Lembrar sempre que JESUS CRISTO não se esquece de renovar e de revitalizar a Igreja, no seu aspecto accidental, não-imutável ou estrutural.

Uma Igreja parada, apática, excessivamente conservadora e tradicionalista não cumprirá devidamente os seus fins humanos e divinos. É preciso, sempre, pensar "em novas estruturas para a vida eclesial", naturalmente sem ferir a parte ~~mx~~ eterna, imodificável da Igreja.

Seja-nos lícito afirmar, aqui, ligeiramente, alguns tópicos essenciais da atividade da Igreja, em rápidas fórmulas. Assim, temos a paróquia residencial padrão, que data da época ^{pré-industrial.} ~~industrial~~. A

A igreja paroquial é a base necessária da atividade eclesialística.
Nenhuma outra forma ^{ainda} apareceu ~~para~~ para substituir a paróquia residencial.

Devemos considerar a Igreja como exercício inteligente da diaconia. Aqui reside sua eficácia.

O ecumenismo triunfante, mais e mais vitorioso, manda que as igrejas cristãs se afinem pelo mesmo diapasão. Vale dizer, as igrejas, sejam quais forem suas denominações cristãs, não devem viver em uma espécie de "turris eburnea" ("torre de marfim"); não devem ser comunidades fechadas, que ignoram o mundo e as suas continuas mudanças.

Todas as igrejas que existem sob a égide de CRISTO devem voltar suas vistas ou sua atenção para os pobres, os chamados "hipossuficientes econômicos", isto é, os sem-trabalho (chomeurs), os velhos, os doentes, as pessoas culturalmente atrasadas, os analfabetos, os derelictos sociais e desprezados por todos. Há problemas de nível municipal, estadual e federal para serem estudados e solucionados pela Igreja, juntamente com o Estado. Deve existir amizade e cooperação entre as diversas igrejas cristãs.

Destarte, verbi gratia, existem na cidade grande as feridas cancerosas das favelas e mocambos, bolsões de negra miséria urbana, onde vive uma subgente semelhante a ratos e baratas, os mais desprezíveis insetos... A Igreja deve e precisa relacionar-se a essas áreas da cidade e não fugir delas, o mais rapidamente possível.

"A Igreja deve estar pronta para a diferenciação (de organização eclesialística) se quiser existir numa sociedade que se ~~diferencia~~ diferencia rapidamente." HARVEY COX

Ao lado da paróquia residencial, em caráter ad-hoc, podem e vicejar ou florescer outras formas de vida da Igreja, tais como cursilhos, congregações, confrarias, irmandades, etc., cujos programas internos se especializam em diferentes ~~formas~~ formas ou modalidades de ação religiosa.

Cumprir, ainda, à igreja paroquial ministrar educação religiosa às crianças (aulas de catecismo semanais). Esta é mesmo tarefa importantíssima da igreja paroquial.

Sociologicamente falando, a paróquia local é semelhante a uma família. A socialização das crianças não é feita só pela escola pública ou privada mas pelas igrejas cristãs.

A Igreja não pode ser apática, jamais cair em estado de catalepsia (a catalepsia é uma "doença mental caracterizada pela rigidez e incapacidade de ação"). A catalepsia social torna incapaz alguém de ver e de sentir. É, propriamente dito, não agir, recusar-se a agir, viver em estado de estupor cataleptico.

A Igreja é um dos sinais do Reino de Deus. É obra exclusiva de Deus, que paira acima e além da história, que existe no coração de todos os crentes e nele só ~~penetra~~ se penetra através de rendências e arrependimentos.

"O trabalho da Igreja é o de mostrar ao mundo quais são os sinais do Reino de Deus." HARVEY COX

Por alto, podemos dizer que a Igreja deve opor-se altissonantemente à opressão e à injustiça social, aqui-e-agora, numa agoridade oportuna e corajosa. Mostrar não apenas paternalismo vago, ou mera filosofia do protesto social ineficaz, romântica. A Igreja deve não somente produzir impacto sobre o status quo mas agir para desalojá-lo, removê-lo.

"JESUS CRISTO vem ao seu povo através da mudança social." --- "JESUS CRISTO está sempre na frente da Igreja, conclamando-a a se pôr em dia; nunca está ~~atrás~~ atrás..." ~~HE~~ HARVEY COX

Aferrar-se ao tradicionalismo é cegueira e paralisia, é traco-ma, é agarrar-se a padrões e propósitos do passado. O que Deus está

fazendo agora no mundo não pode ficar prisioneiro do quadrado das fórmulas antigas.

$h \rightarrow i' \leftarrow j' \leftarrow k' \rightarrow l'$

XVII

Extremamente fecunda e importante é a provisão de iluminações morais e espirituais que faz todo aquele que se dedica a estudar, com paciência e profundidade, a vida e a obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e extraordinário cardeal brasileiro da Igreja de Roma.

Desde os tenros anos da infância Dom LEME recebeu CRISTO em seu coração, aceitou a Igreja em seu espírito. Além de adotar a religião única e verdadeira, que é a religião de CRISTO, serviu-a e amou-a com extremos de obediência positiva e perfeita.

Consagrou-se à Igreja, deu-se a CRISTO --- holocausto, oferenda, sacrifício, tributo de amor, submissão completa, de todo o ser, de toda a alma.

Dom LEME foi a figura ideal do Bom PASTOR, pintada ou desenhada pelo Evangelho. O pastor que dava a vida pelas suas ovelhas. Que tudo fazia para salvar suas ovês, seus cordeiros.

O cardeal fornecia aos fiéis a orientação segura, o conselho exato e firme, a conduta que afasta do precipício, do despenhadeiro.

O cardeal LEME foi um verdadeiro ancoradouro no lamaçal da vida, um ponto de segurança na turva correnteza da existência. Foi um exemplo de pureza na sujeira do mundo. Foi um farol, um foco de luz poderosa a varrer a descrença moderna.

A geral incredulidade do homem é fato ominoso, vulgar, hediondo. "A parte mais desgraçada da humana desgraça."

Talvez o que há de pior na crosta deste "lamentável planeta" é o egoísta, o autôlatra feroz, insensível, sem alma. O autôlatra, ~~exp~~ ~~exp~~ ~~exp~~

sempre "lesto na execução de planos e esquemas que lhe trazem proveito".

Muito se tem falado acerca de egoísmo, egoidade, egoarquismo. Egoarca, o rei dos egoístas, o Egoista Maior.

Egoico é o que afirma-se e reafirma-se a si mesmo, sem cessar. Ele precisa, existencialmente, de tal afirmação de si próprio; a constante reafirmação de si é o elemento básico do seu eu, a nutrição de sua pobre porém ávida personalidade.

O egoísmo, a egoidade levada ao máximo, hipertrofia do eu, monstruoso desenvolvimento do ego — em, ao lado orgulho, a pior praga ou peste que devasta a humanidade.

"O egoísmo é o princípio essencial do pecado e, portanto, a causa de todos os males da humanidade."

Rev. RUBENS LOPES, da Igreja Batista

Consoante o mesmo pastor religioso, "o egoísmo é o indivíduo convertido em sua mesma razão de ser, subordinando o bem dos outros ao seu próprio." (o grifo é nosso).

Quem é vítima do flagelo do egoísmo vive abroquelado a uma única regra: "tudo deve ser meu". É a norma do primo mihi.

Com efeito, o egoísta se julga dono de tudo. Ele se sente o único e legítimo possuidor de todas as coisas. Daí nasce a sua contínua rapacidade.

Tudo deve vir ter às mãos, ao seu domínio. BOSSUET afirmou, curiosamente, que, se LUIZ XIV (o rei-sol) dizia "o Estado sou eu", o egoísta vai mais longe e afirma: "eu sou o universo".

Thomas WOSLEY, estadista, conservava de cor a seguinte máxima latina: "ego, rex meus" — "eu, meu rei".

Tal é o retrato, sem retoques, do autólatra: "eu, meu rei".

O rei, retrato irretocado do homem fechado, encapsulado dentro de si mesmo, amando até à idolatria apenas a si mesmo. Homem condenado a ser "sempre só, só, infinitamente só".

Temos, aqui, o problema permanente, o problema tão perene do homem solitário, isto é, "o inferno do homem isolado e manipulado da idade cibernética", descrito por B. F. SKINNER, psicólogo behaviorista, que também entende que esse inferno é o "paraíso do progresso".

O contrário, o perfeito antípoda desse homem fechado, solipsista, é o homem-massa, o homem que se torna coletivo. O homem massificado perde a individualidade. É coisa, é inseto. Converte-se em mera unidade estatística perdido no todo social. É o "crustáceo aderido ao casco do navio sem preocupar-se com o destino da embarcação." Dilui-se na multidão anônima e sem rosto. Age como "os mariscos enquistados na rocha, insensível aos vagalhões". É um ser anômico, decomposto, indiferente, "hibernado no ciclo vital da espécie", esmagado ou aniquilado pelo "rolo compressor da maioria", ou a marchar como bovino, como rês a caminho do matadouro... Destino de animal doméstico, dócil e conformado, a "conviver com todas as sombras, sendo uma delas"...

Entre todos, igualmente, serpeia a gente infame, gente constantemente a procura de um insustentável equilíbrio. São os escravos das paixões ruins, os prisioneiros dos sentidos, os aristocratas degenerados, intelectuais frustrados, filisteus triunfantes. Gente primária, vazia, fariseus insensíveis, burgueses embrutecidos pela avaréza, anestesiados pelo ouro, pelo dinheiro, que caçam sem cessar. Este é o "ballet fantástico do mundo", paisagem social povoada ou habitada por centenas, por milhares de homens e mulheres que mais e mais se parecem com bois e vacas, com animais domésticos, dóceis e conformados; com aves predatórias, animais de rapina, roedores infatigáveis, escorpiões, víboras, serpentes, "aracnídeos cheios de peçonha", paquidermes comodistas, cães leais e cães ferozes, lobos antropófagos que lendariamente se disfarçam em cordeiros...

Finalmente, tem-se, ainda, o homem-neutro, o homem-hábito, o homem-reflexo (ou homem-lua), espécie primária e comum, ordinária, de "rastejante caranguejo ou enclausurada toupeira, cujos sentidos se ajustam às imposições do meio, sujeitos apenas às reações coletivas." Cfr. RUBENS TEIXEIRA SCAVONE, A Noite dos Três Degraus

O nosso cardeal conhecia toda a problemática do homem moderno; sabia, em profundidade, como é desconfortável a situação do homem ~~moderno~~

comum, ordinário, homem egoísta, interesseiro, sempre em busca de segurança, de firmeza. O homem sempre em busca de ser o primeiro em tudo, que quer o melhor para si mesmo, homem, enfim, que "deve criar uma aparência de sucesso, em competição com os outros".

O homem comum. "Embora destrua a sua verdadeira vida, ele continua mentindo, tramando, empurrando, combatendo", tentando conquistar o que entende ser legitimamente seu. É impelido pela "necessidade de lutar, pular, agarrar, para sua própria vantagem e competição." TRIGANT BURROW

O homem comum vitorioso transforma-se num lago estagnado, putrefato de egoísmo. É a grosseria, a vulgaridade, a insensibilidade do homem rico, do opulento, do endinheirado.

O rico egoísta é "um autocrata a defender os seus próprios direitos", ou o que julga ser o seu direito, numa conduta obstinada e insensata. Nesta luta a metade da humanidade luta contra a outra metade. A metade agride a outra metade.

"O homem é ainda muito primitivo. Tão primitivo que nem pode percebê-lo." TRIGANT BURROW

"A presente condição do homem é doentia." MARTIN BUBER

O homem dito superior é como um arminho, ofende-se e magoa-se com extrema facilidade, expressa irritação constante, ou se fecha num afastamento intelectualizado, distante.

Martin Buber

XVIII

Pecundíssima é a messe ou seara de elevadas concepções, de altas iluminações espirituais e de verdades ético-religiosas que se encontra na rica e interessante biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e inesquecível luminar da Igreja de CRISTO no Brasil.

Consagrou Dom LEME sua vida inteira na santificadora atividade e obra de difundir os ensinamentos da Igreja Católica. Trabalhou, sem cessar, para "a glória de Deus" — ad maiorem Dei —, "frase tradicional do cristianismo que reflete uma necessidade espiritual do homem, de servir à divindade espiritual transcendental, além de servir aos seus semelhantes." (Esta expressão é do grande historiador e pensador inglês Arnold TOYNBEE, em Surviving the Future, ou "A Sociedade do Futuro").

O cardeal LEME foi, efetivamente, uma alma santa, um homem absolutamente de Deus em meio a um mundo duro, desumano. Este nosso mundo foi e continua sendo dominado por Mercúrio, i. é., pelo deus comércio, pelo deus lucro, pelo deus negócio.

Mundo tão frio, tão egoísta, tão terra-a-terra, sem nenhum vislumbre de luz na mesquinha existência comum do dia-a-dia, que se têm perguntado os místicos ou as criaturas espirituais:

O MUNDO ATUAL AINDA É CRISTÃO?

Até mesmo os animais selvagens, carneiros, vagando pela floresta são nossos superiores em comportamento cordato, sem espírito mau e vingativo. Quem de nós outros pode dizer que é magnânimo como um leão? Torna-se cada vez mais lendária a magnanimidade dos varões de PLUTARCO, os quais, segundo o seu luminoso historiador ou cronista, eram perfeitamente incapazes de tripudiar, covardemente, sobre os vencidos, sobre os que sucumbiam com dignidade e valor no campo da honra.

Destarte, pode considerar-se ainda bem remota "a possibilidade da espécie ~~humana~~

humana se comportar de maneira tão sensata como os nossos simpáticos primos (primos, ou irmãos?) do reino animal."

Existem, ainda, no estágio atual de nossa civilização, inúmeros fatores a militar contra a realização desta esperança científica, que se pode considerar um "optimum" de ideal.

A explosão demográfica, a vida na cidade grande, na metrópole tentadular esvazia o ser humano de seu sentido espiritual, de seu conteúdo ontológico, metafísico. O inseto humano escraviza-se mais e mais a um meio postiço, artificial. O domínio do ^{homem} ~~hum~~ sobre a natureza resultou em "explorar e saquear a superfície terrestre do globo". A exploração dos recursos do mar está próxima. O homem destruiu o seu ambiente natural, poluiu o habitat humano, "sufocando-o com a proliferação de apartamentos, fábricas e estradas sobrecarregados de barulho (poluição sonora) e tráfego intensos." Arnold TOYNBEE, op. cit.

A destruição sistemática de seu meio ou habitat natural é o que tem sido chamado de ECOCIDIO.

"Substituição do ambiente natural por um construído pelo homem." "O homem transformou o seu meio ambiente (a paisagem natural) a fim de torná-lo adequado às suas necessidades. Dominou a natureza, mas ao fazê-lo escravizou-se ao ambiente que construiu. O homem condenou-se a viver em cidades, trabalhando em escritórios e fábricas." ARNOLD TOYNBEE, op. cit.

"Até agora o homem tem-se tornado prisioneiro de cada avanço tecnológico que consegue, pois a cada um deles segue-se um aumento populacional. (...) Devido à explosão demográfica estamos condenados a viver acotovelados nas cidades. "Temos que aceitar o destino urbano que nos reservamos, podemos apenas tentar torná-lo tolerável (tentativa de humanização da cidade grande)." ARNOLD TOYNBEE

"Não podemos evitar a urbanização da sociedade moderna mas talvez possamos humanizá-la."

"COMO HUMANIZAR A CIDADE?"

Planejemos, desde já, a cidade-humanizada do futuro. "Em grandes cidades vivemos ao lado de pessoas que nunca encontramos."

A cidade grande tem sido chamada de metrópole (por conter mais de um milhão de habitantes). De megalópolis. De ecuménópolis (por conter várias cidades dentro de uma só cidade). Cidades envolvendo subcidades. Cidades pequenas e auto-sustentadas dentro da cidade maior.

magnífica

Uma ~~suburbana~~ tentativa de cidade-humanizada é Brasília, distrito federal ou capital da República Federativa do Brasil.

Em seu livro "A Sociedade do Futuro", trad. de Celina Whately, Zahar Ed., Rio, 1973, pp. 47-48, escreve Arnold TOYNBEE, autoridade mundial em assuntos históricos:

"Visitei Brasília, a nova capital do Brasil. Seu planejamento foi feito por volta de 1960 e a construção iniciada um ou dois anos depois. (Na realidade Brasília foi fundada em 21 de abril de 1960). Ela foi deliberadamente construída em um descampado. Não havia rodovias ou ferrovias que chegassem à região e por isso até mesmo o concreto utilizado devia ser transportado de avião. Observa-se aí uma série de inovações capazes de tornar a vida urbana suportável. Se você subir ~~na~~ até o alto de um edifício e olhar para baixo verá uma corrente contínua de tráfego, sem engarrafamento. Por quê? Porque lá não há cruzamentos nem sinais luminosos. Todas as estradas têm uma passagem uma passagem inferior ou superior e você não será atrapalhado se uma corrente de tráfego que estiver à sua direita se dirigir para a sua pista." (os grifos são nossos).

Mas isto não é tudo:

"Além do mais, em Brasília a maior parte da cidade é dividida em "quadras". Cada uma delas contém um determinado número de apartamentos, escolas, lojas, lavanderias automáticas e uma área livre de modo que as esposas, mães e crianças podem passar o dia inteiro dentro da "quadra" ~~na quadra~~ sem precisar atravessar qualquer rua de tráfego motorizado. As crianças podem ir e voltar da escola sozinhas, ninguém precisa guiá-las para cruzar perigosas ruas. As mulheres não precisam ir longe para fazer suas compras, nem precisam enfrentar filas. Certamente que poderão, se assim o desejarem, ir mais longe a lojas maiores e creio que para irem à universidade os jovens têm de sair de sua "quadra", enfrentando ruas com intenso tráfego. Os homens e as mulheres que trabalham, suponho que também têm de sair de sua "quadra", durante as horas do expediente. Mas em virtude de planejamento da "quadra", a maioria das pessoas que aí moram pode viver grande parte de seu tempo sem ter de conviver com o tráfego. Além disso, existe uma vantagem mais positiva e importante. As pessoas que moram na mesma "quadra" se tornam vizinhos e amigos, se conhecem uns aos outros. A vida numa "quadra" de Brasília é semelhante à vida numa cidade-Estado da antiguidade ou numa pequena cidade." (Os destaques são nossos).

Temos aí um impar exemplo ou sugestão de como "remediar a solidão da imensa "multidão solitária" da cidade grande, ^{gigantesca,} ~~monstruosa~~ de crescimento vertiginoso. Nas "quadras" de Brasília a vida é mais suportável...

fe - in - q - in - 12h

XIX

Não é de hoje que decidi trabalhar de uma maneira bem objetiva e fazer um estudo o mais possível completo e aprofundado da vida e obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e autêntico luminar da Igreja Católica no Brasil.

A vocação sacerdotal de Dom LEME madrugara nele e delineara-se já numa época em que os meninos e adolescentes brasileiros não pensavam em ser padres, a não ser em esporádicos casos. ~~XXXXXXXXXXXX~~ A educação chamada liberal destoava das ~~XXXXXXXXXXXX~~ idéias e dos ideais educativos do século XIII, que eram os de formar sacerdotes cristãos, nos seminários existentes no País.

Na Idade Média o escopo derradeiro da educação era o de transformar os meninos em padres.

Posteriormente, o esforço dos educadores passou a girar em outros objetivos, consistindo a educação, basicamente, em ^{fazer} ~~fazer~~ com que meninos e também meninas se formem e escolham uma carreira civil, uma ocupação ou uma profissão de adulto.

O que Dom LEME queria era ser padre, e não médico, advogado, engenheiro, dentista, farmacêutico... Sua ordenação sacerdotal foi uma genuína conquista de sua vontade, de sua inteligência, de seu caráter.

Dom LEME nunca foi um sacerdote meramente sacerdote, isto é, receptivo, sem criatividade. Por mais de uma vez provou que era um padre criativo, um espírito inovador, dinâmico.

O fervor religioso do cardeal era ativo, militante, muscular; não se perdia tão-apenas nas nébulas do misticismo, na pura contemplação mística. Não experimentava os extases, os agudos e inefáveis ~~padre~~

padecimentos indefiníveis do angor místico... Isto não quer dizer que estejamos a criticar os místicos, os "espirituais", dando a entender que são seres dóceis, entes bovinos, "livres de pecado não porque sejam virtuosos, mas porque são incapazes de pecar". Numa palavra: "Possuem uma incapacidade herdada para o pecado".

Dom LEME foi um homem de Deus e da Igreja com a atenção sempre inteiramente voltada para os pobres, ou seja, os humilhados e ofendidos, o explorado e sofrido "povo de Deus".

Ele comovia-se profundamente com a "grande maioria empobrecida da humanidade". "A grande maioria da humanidade permanece em estado de pobreza." "A riqueza é ainda desigualmente distribuída" entre os homens, existindo os ricos e os pobres, os abastados e os desfavorecidos dentro de uma mesma nação.

"A pobreza se agtava com a urbanização e a automação."

"A maioria nos países pobres tornam-se crescentemente mais pobres." Verifica-se o "enriquecimento crescente dos ricos". "A injustiça social permanente." Dia a dia torna-se maior a "grande maioria indigente da humanidade".

Nas cidades grandes, nas metrópoles, a vida é um horror, sobretudo por causa das continuas tensões.

Os seres humanos não soemnte existem mas co-existem. Encontram, contudo, enormes dificuldades para sustentarem uma coexistência pacífica, harmoniosa. Não convivem, superpõem-se uns aos outros, aglutinam-se, são solidões que se roçam, que se tocam...

Os habitantes, ou melhor dito, os "sobreviventes" das grandes cidades mal se conhecem, os vizinhos malmente se cumprimentam; vivem praticamente separados uns dos outros, não obstante conviverem porta a porta.

Mas Dom LEME, certamente, como verdadeiro cristão, não assistia

aceitaria como insuperável qualquer tensão, ou obstáculo entre os seres humanos. A separatividade entre eles não seria decerto intransponível; a fé em CRISTO com certeza transpõe qualquer barreira entre os homens.

O nosso cardeal era um utopista generoso, um idealizador de estados irrealizáveis? Não, não e não. O cristianismo não é uma utopia e sim uma doutrina da verdade.

"O termo "utopia" não foi criado pelos gregos, apesar de ser um vocábulo grego. "U" é prefixo de negação e "topos" significa lugar. Assim, "utopia" significa lugar que não existe, isto é, lugar imaginário." Arnold TOYNBEE, "A Sociedade do Futuro"

Dom LEME jamais se entretava a debuxar, idealisticamente, qualquer impossível estado social. Ele somente trabalhava com as realidades concretas, práticas, de um autêntico político da Igreja.

Não concordava com o establishment católico, ou posição tradicional, conservadora da Igreja. Tinha em mente mudar a Igreja no que ela tem de mutável, isto é, não dogmático, não essencial. Mostrou, claramente, esse agudo espírito ^{reviscionista} ~~revisionista~~ na famosa Pastoral de 1916, que publicou quando arcebispo de Olinda, Pernambuco.

O catolicismo é "universal" --- katholikós ---, nada apresentando que negue o ~~Σ~~ "ecumenismo". O mundo habitado, Ecumenê, em grego.

O "ecumenismo" desfralda a bandeira de um ideal segundo o qual as grandes e diferentes religiões "superiores" e históricas não mais continuem sendo "causas automáticas de hostilidades irracionais e lutas". Muitos são os pontos que as unem, que as aproximam entre si. As grandes religiões da história surgiram a partir do século VIII antes de Cristo; apareceram juntamente com os primeiros profetas de Israel, período que vai até o século VII ^{de nossa era,} ~~antes de Cristo~~ até MACOMÉ. Tais religiões "superiores" são o Cristianismo, o Budismo, o Islamismo,

Judaísmo,
o Zoroastrismo, o ~~Enxixmx~~ o Hinduísmo.

Consideram os pensadores, em sua maioria, que o maior profeta israelita foi ISAIAS, incluído nesse nome o ISAIAS II, anônimo ou Deuterôs, o qual não será tido como utopista por ter escrito que o homem poderá, um dia, construir um paraíso terrestre, com rios e arroios de mel correndo pela planície:

"A vaca e o urso confraternizarão; suas crias repousarão juntas, e o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará junto à toca da víbora, e o menino desmamado meterá a mão na caverna da áspide. Não se fará mal nem dano em todo o meu santo nome. Porque a terra estará cheia da ciência do Senhor, assim como as águas recobrem o fundo do mar." O Livro de ISAIAS, cap. 11, v. 7-9

Temos, aqui, uma verdadeira VISÃO PROFÉTICA DA PAZ FUTURA.

Visão ou "idéia de um mundo sem competição ou agressão, que atrai imediatamente as massas oprimidas". Um fantasia arquetípica, "um conteúdo mental que está adormecido na mente de todos os homens e que, portanto, é facilmente ativado pelos entusiastas."

Lin-pai - D. M.

engolindo e aceitando tudo sem exame, sem análise, sem critica, sem discussão; aceitando como benemerências tudo o que se impingia no momento, Esforçava-se por realizar melhorias no setor que melhor calhassem as reformas, procurava eliminar o velho, o gasto, o embotado, o imprestável, o superado, que para nda mais servia. Não era dos que acham que tudo está bem, que nada precisa de mudança, que o preferível é ficar como está e deixar correr o tempo, sem se pensar no assunto.

Mostrou-nos Dom LEME o imenso valor da educação religiosa desde a infância, evidenciou-nos a importância das intenções e resultados da formação religiosa do homem.

O nosso cardeal somente olhava o ~~homem~~ próximo com amor e nunca com atitude suspeitosa e hostil, muito menos com ódio. Sempre sincero e amistoso, nunca desconfiado.

A todos pregava e ensinava os sublimes postulados da doutrina moral, ou melhor, da religião única e verdadeira pregada nos confins da Palestina pelo sublime vagabundo galileu. "Devemos auxiliar-nos uns aos outros com paciência de irmãos." "Somos todos dependentes uns dos outros, e admissão disto deve levar-nos à mutua indulgência e à voluntária cooperação."

E ainda mais: "Esqueçamo-nos de nós mesmos e dediquemo-nos ao próximo." Tratemos uns aos outros com simpatia, com terna solicitude. "A fraternidade dos homens vem sendo pregada desde a época dos Estóicos", ~~lemos~~ recorda-nos JAMES HARVEY ROBINSON, quer dizer, essa fraternidade data de um tempo bem anterior à pregação dos cristãos. ^{estudante} O estoicismo, como sabe qualquer ~~estudante~~ da história da filosofia e das religiões, é a doutrina da antiguidade que mais se aproxima do cristianismo.

Sem exagero o cardeal LEME pode ser emparelhado aos melhores, mais sábios e puros nomes da humanidade, nos últimos trezentos anos.

A constante generosidade de suas palavras, de seus atos refletia limpidamente a sua natureza, o seu caráter fundamental. Sua vida exemplar era para todos um modelo de conduta e dava asas a muitas de nossas aspirações morais, de nossas idealizações éticas. Suas idéias e seus ideais iluminavam a vida dos fiéis, iluminavam "não só até onde eram projetados como colateralmente, em muitos setores da nossa atividade".

O cardeal LEME exerceu enorme influência e permanente fascínio em pessoas muito inteligentes, em pessoas de alto pensamento e elevada cultura. Temos, neste sentido, entre outros, JACKSON DE FIGUEIREDO, convertido ao catolicismo por obra puramente de uma Carta-Pastoral do Cardeal, publicada em 1916, quando arcebispo de Olinda, Pernambuco. Temos, ainda, HAMILTON NOGUEIRA, ALCEU AMOROSO LIMA, PERILO GOMES, BEIRILO NEVES, EPITÁCIO PESSOA, RIBEIRO COUTO e tantos, tantos outros...

A todos cativava ou conquistava a natureza fundamentalmente afável, benigna do cardeal. A todos maravilhava a sua índole sempre igual, generosa, compassiva, amena, "capaz de compreender os outros e simpatizar com eles mesmo quando discordava de suas idéias." Dai o facto de ter ele, como amigo muito querido, um "espirita" irredutível.

O cardeal LEME nada tinha de um espírito rígido, conservador, intolerante, conformista. Sem aridez, sem secura, sem fanatismo. Tudo nele irradiava o espírito de SÃO FRANCISCO.

Tudo ele fazia com o espírito de SÃO FRANCISCO, sem ódio.

Seu amor pela humanidade era universal, cósmico. Vivia de amor e de compaixão. "Se o homem conseguir sentir amor por todos os seres humanos talvez consiga sobreviver" --- disse Arnold TOYNBEE. Pois bem, Dom LEME sentiu esse imenso e universal amor por todas as criaturas...

O cardeal desenvolveu uma sábia política da Igreja. Sábia e corajosa, orientada por um sério pensamento objetivo. Na sua acima referida Carta-Pastoral fez uma crítica séria; não apresentou uma

"critica de defeitos", ao feitiço ~~xxx~~ de um "intelectual" médio indefinido. Tão séria, tão elevada e objetiva foi a sua critica que, como dissemos linhas acima, levou o irrequieto autor de Pascal e a inquietação moderna a entrar para o redil dos fiéis de CRISTO.

Dom LEME tinha, como inovador, de sustentar asperas e bravas lutas contra os comodistas, os tradicionalistas, os misoneistas, os que se aferram, entranhadamente, às suas idéias e opiniões. As idéias tradicionais são defendidas com unhas e dentes, são defendidas com denodo, com vivacidade e calor, e isto somente pelo fato de se as terem como verdadeiras.

Os tradicionalistas não toleram que suas idéias sejam analisadas. Não podem ser examinadas, nem mesmo com raciocínio honesto, com juízo sério, experiente, refletido. As criticas perturbadoras sempre assustam as pessoas conservadoras, aborrecem-nas, molestam-nas.

O tradicionalista prefere não pensar, e seguir a "silenciosa voz do rebanho". Do rebanho de Pandúrgio, como secularmente tem-se dito. O tradicionalista, o conservador raramente abre mão de suas queridas fés, de suas queridas convicções. Seu espirito não é aberto às idéias de uma nova mentalidade:

"Gostamos de continuar a crer no que nos acostumamos a aceitar como verdade, e a revolta sentida quando duvidam das nossas verdades estimula-nos a ainda mais nos apegarmos a ela. O resultado é que a maior parte do chamado raciocínio humano consiste em descobrirmos argumentos para continuarmos a crer no que cremos."

" Ressentimo-nos da critica às nossas idéias exatamente como nos ressentimos de qualquer outra coisa interferente com a nossa pessoa. As noções que temos sobre a vida e seus ideais parecem ser realmente nossas e, como tais, ~~necessárias~~."

XXI

Os anos têm rolado desde a minha distante juventude e não lo-gram arrefecer ou diminuir o entusiasmo ou ~~o cuidado ardente~~ o cuidado ardente que de-voto ao estudo da biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que durante alguns anos foi seguríssimo con-dutor do rebanho de católicos brasileiros.

Dom LEME, ao morrer, deixou-nos um inestimável tesouro: o le-gado de sua luminosa vida espiritual, de sua experiência longamente armazenada e amadurecida, de sua cultura extensa e refletida, da no-breza infinda de seus gestos, de suas atitudes, da grande elevação de seu caráter, da surpreendente beleza e valor de suas obras ou realiza-ções seculares.

O cardeal LEME foi um homem de rico pensamento cristão aliado a um raro impeto ou "élan" na execução de trabalhos práticos, de tare-fas concretas. Possuía enorme coragem moral e cívica, como RUI BARBOSA. Nada o intimidava, muito menos os poderosos do dia. Sempre falou alto, falou com bravura; nunca deixou de proclamar com honestidade e franqueza as próprias convicções, que eram as convicções da Igreja e da reli-gião única e verdadeira, que é o Cristianismo.

Já no seu tempo o País era assolado pela "vazia politicagem que frequentemente passa como estatismo", como, em livro notável, disse JAMES HARVEY ROBINSON.

O Brasil, nação povoada por cem mil políticos e nenhum estadista.

O nosso cardeal, outrossim, teve a coragem d descrever rea-listicamente a situação da chamada maioria católica brasileira. Ele pôs a nu essa situação, soberanamente, em a sua famosa Carta Pastoral publicada quando chefiava o arcebispado de Olinda, Pernambuco.

Dom LEME foi um grande e nobre reformador. Como defensor ofi-cial da religião católica insurgiu-se, bravamente, contra certas ~~mxbxvx~~

tradições e mores (costumes) ossificados. Ele sabia que tudo o que temos está "sob o influxo modificador do tempo que passa". Quer dizer, tudo vem, dura ou permanece algum tempo e se vai, "passa", inexoravelmente.

Não gostava de politica partidária, política no mau sentido do termo. Recomendava aos católicos que não fundassem nenhum partido político católico, mas se restringissem, apenas, a defender os ideais da Igreja dentro deste ou daquele partido reconhecido oficialmente pelas leis.

A militância politica devia cingir-se à defesa das idéias e dos ideais católicos, excluídas as "ócas declamações dos politicos" profissionais, patéticas declarações alheias à realidade dos fatos. Os católicos, assim, não deviam deixar-se embair por vagos programas partidários, sem propósitos concretos.

Dom LEME foi exímio mestre do que se poderia chamar de "teoria e prática da disciplina politica".

A politica da Igreja não deveria diluir-se em complacentes afirmações de homens frouxos, amorfos, tibios sem fibra. O genuino lider católico não seria o homem do "conselho envolvente e para prudência e segurança, isto é, conformação com os padrões estabelecidos". É necessário não ter medo de ferir a "santimoniosa rotina" dos mediocres, a indolência dos acomodaticios, a geral e cômoda estupidez do "bom" povo, o prosaísmo do "honnête homme" egoista e interesseiro.

O cristianismo não é religião parada, imóvel, estagnada; é religião ativa, militante, muscular. Sobretudo o chamado Cristo social.

O cardeal LEME queria ver no católico um homem esclarecido, sem medo, intrépido.

A ignorância e a incerteza se entreajudam, somam seus esforços para gerar o medo. O medo é filho da ignorância e da incerteza. "O medo nos ~~paralisa~~ paralisa."

Dom LEME instava aos católicos que fossem como ele próprio o era, isto é, um crente sem medo de discorrer acerca do que era verdadeiro e sério, de pensar intrepidamente, denodadamente, valentemente. Todo católico deve ser um cruzado da fé, um herói da fé, um "chevalier sans peur e sans reproche". ~~Se~~ Consoante a fórmula do ideal medieval: "fortiter in re, suaviter in modo". E, finalmente, como um templário, ter como divisa no seu estandarte: Toujours de l'audace!

Não é bom católico quem tem medo de nadar contra a corrente. Quem teme vestir a "heróica armadura do Senhor", a qual nos livra de todo temor.

O homem- comum deve fortalecer-se na fé. A fé é medicina, é remédio para as dores, males e aflições do mundo. Um homem de fé é um homem fortemente armado. Somente os ~~hies~~ fariseus, os hipócritas convertem o consolo da religião em mais um ardil do Pai das Mentiras!

O homem sem Deus, sem religião é um buto, um infeliz. Entregue a si mesmo o homem é um bárbaro, um ser fadado à solidão do nada. No Antigo Testamento o homem já era tido como um "saco de podridão", um "vaso de iniquidade", um monte de torpeza. A iniquidade inata do homem já se encontra estabelecida na voz dos grandes profetas de Israel. "Vê-de, fui modelado na iniquidade! E no pecado minha mãe me concebeu." Livro dos Salmos, I, I, 5

HOBBS, no século XVII, escreveu que a vida humana, num estado natural, seria "repulsiva, brutal e breve".

Tudo ~~é~~ isto é muito exato, se excluirmos a possibilidade concedida ao homem de elevar-se, de redimir-se pela fé em Deus, pela prática da fé e da religião que salvam. Por isso é que o cardeal LEME ~~assim~~ urgia os homens e mulheres à penitência, ao arrependimento, melhor ainda, à "conversão", à volta ou retorno à fé da infância.

Dom LEME enxergava com clareza o caos adiante de nós, visualizava os fatos que conduzem o mundo ao precipício, ao despenhadeiro. Ele via mais longe do que todos.

Qualquer um e todos poderiam, pela imaginação, prever os veredictos ou julgamentos do cardeal sobre a nossa presente situação no mundo, bem como tudo o que estaria por vir sobre nós, sobre o mundo.

O que ele mais tinha em mente era modelar, pela fé e pela cultura, uma inteira geração de católicos completos, exemplares, dignos de imitação geral.

DOM LEME, O MODELADOR DE GERAÇÕES CATÓLICAS DO PORVIR!

Talvez não fosse exagerado mandar inscrever no busto erguido ao cardeal LEME, na Praça da Matriz (oficialmente Praça da Independência), em Pinhal, sua terra natal, estas palavras:

ERIGIDO AO CARDEAL DOM SEBASTIÃO LEME PELA GERAÇÃO DE CATÓLICOS QUE ELE PREVIU.

NOTA: Os eruditos sabem que a frase acima é uma variante, ou parafrase à inscrição lançada no monumento a Giordano Bruno: Erigido a Giordano Bruno pela geração que ele previu.

inscricao 12h

UBIRAJARA ROCHA

XXII

Mal saíra eu da casa dos catorze anos de idade e já tivera uma ditosa oportunidade de me deslumbrar, de me maravilhar, assistindo, pessoalmente, com estes meus próprios olhos, a chegada a Pinhal, em fevereiro de 1931, pelo trem da Mogiana, o inclito cardeal Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho desta terra dos pinheirais.

Completados os ~~meus~~ vinte e cinco ou trinta anos de nossa idade passamos a estudar com afinco, com devotamento, as idéias e os ideais que nortearam a existência do nosso insigne e notável purpurado. Por várias vezes e em várias ocasiões analisámos sobriamente as realizações pioneiras e tão importantes de Dom LEME, o qual, é necessário frisar, encontrou algumas dificuldades formidáveis pelo caminho, vencendo-as, porém, briosa e galhardamente.

Ninguém jamais deparou com o nosso cardeal atolado no pântano do desânimo. Sua máxima preocupação era a glória da Igreja, era realizar o escopo supremo de todos os pregadores religiosos: a "conversão" das multidões, das massas humanas.

Desde cedo o cardeal abraçou a Religião, fazendo uma opção ardente, vivíssima, com uma entrega total de sua personalidade e de sua vida. A religião é, como disse HARRY GUNTREP, "profissão diretamente preocupada com os seres humanos e seus problemas." Exatamente como a medicina, a ação social, a educação.

O Cristianismo (tanto quanto se diz do Marxismo) aspira gerar um céu na terra para toda a humanidade.

O veículo ou instrumento ~~existencialmente~~ geralmente usado pelo cristão para a conversão dos povos é a Bíblia. A Bíblia é, ainda, "infalível entre os católicos e as mais ortodoxas seitas protestantes".

Dom LEME evangelizava através da palavra escrita e falada. Uma Pastoral sua levou JACKSON DE FIGUEIREDO à conversão ao catolicismo. Muitos outros devem ter seguido o mesmo caminho de salvação.

"A palavra sensata a fazer a um livro (pode ler-se aqui uma pastoral) é se ele traz alguma coisa nova para o esclarecimento da nossa situação." Se o livro (ou a pastoral) encoraja a criação de novas atitudes mentais, "se avança considerações de que se possam tirar inferências", extrair importantes conclusões, úteis e efetivos resultados. Documentos-denúncias só ou apenas, pouco ou nada valem. Cfr. JAMES HARVEY ROBINSON, "A Formação da Mentalidade"

Escrever um livro (ou uma Pastoral) é uma forma de agir sobre a realidade.

O protesto puro e simples, encerrado em si mesmo, pode ser uma atitude meramente romântica, não levar a nada, ser vazio e inefetivo. O idealista "prático", experiente enxerga com clareza e longe; não se limita a dar "mera expressão de vagos descontentamentos ou emulações". A este respeito escreveu um arguto observador das coisas do nosso presente histórico:

"Eu, pessoalmente, tenho escassa confiança nos que gritam olhem isto, olhem aquilo. É prematuro advogar qualquer ampla reconstrução da ordem social, embora todas as experiências devam ser encorajadas. O de que em primeiro lugar necessitamos é de um estado de alma que permita a um número sempre maior de pessoas a visão das coisas como elas são, à luz do que foram e do que ainda podem ser." JAMES HARVEY ROBINSON

A prédica, o chamado "sermão", eis outro frequente meio de evangelizar ou converter os infiéis, os de fé tibia, frouxa, posto em prática pelos pregadores cristãos.

O SERMÃO é geralmente feito no púlpito, no interior da "casa de oração", da casa do Senhor, da Igreja, enfim.

KIERKEGAARD discorreu, no excelente ensaio que escreveu sobre a Angústia, em 1841, acerca da "decadência do sermão", salientando que, consoante o geral consenso, ele se convertera numa "arte inexpressiva." No sermão não há possibilidade para o diálogo, arte difícil e que tanto merecia os louvores de SÓCRATES. O sermão não tolera o diálogo autêntico, socrático, espécie de retróz que vai e ~~ex~~ vem entre um interlocutor e outro. Os fiéis devem ouvir o sermão em silêncio, quietos e perfeitamente compunctos; nada devem objetar ao que lhes diz o orador, o ocupante do púlpito. O orador sacro, o tribuno religioso não pode ser aparteado pelo ^{ouvinte} ~~ouvinte~~ em dúvida; nenhum crente ou fiel tem o direito de retrucar o que diz o orador, não tem direito a um público esclarecimento. Lembremo-nos de que a crítica mais severa e esclarecida de SÓCRATES aos Sofistas ~~gregos~~ era a de que eles eram oradores que "falavam bem mas não sabiam dialogar", "podiam ser inexauríveis em qualquer tema", com a condição de levar o assunto para a direção que lhes aprouvesse. Podiam falar torrencialmente, fluvialmente, durante horas seguidas, mas com a condição prévia de comandar o rumo das questões e assuntos.

A par de sua brava insurgência a muitas tradições superadas, Dom LEME procurava encaminhar a Igreja a reformas que só vantagens e benefícios traziam à maioria católica brasileira. O cardeal possuía ampla visão das coisas no campo social, político e econômico do País. Não advogava nem defendia nenhum medievalismo nas questões modernas.

Na Idade Média era comum ou predominava a idéia de que o que estava estabelecido o estava para sempre, de ~~mutax~~ modo definitivo. Nada se poderia mudar na ordem social, econômica e religiosa.

É verdade que as reformas propostas por Dom LEME referiam-se exclusivamente à parte "acidental" ou mutável da Igreja. A parte "essencial" e dogmática da Igreja não é passível de mudança; permanece como está, "congelada", fixa, imutável, determinada para sempre. Isto não ocorre, como dissemos, com a parte "acidental" que pode sofrer alterações, que é suscetível de passar por transformações radicais em obediência ao Zeitgeist ou "Espírito da Época". Tais mudanças resultam de movimentos de jovens, de velhos ou de ambos ao mesmo tempo.

lingua - 2h

XXIII

Nada me impede ou constrange a confessar, com a máxima sinceridade de alma, que desde a juventude aprendi a admirar a extraordinária e culminante personalidade de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e mestre excelentíssimo, inigualável de virtudes cristãs.

Foi Dom LEME, durante toda a dimensão de sua existência, um homem muito amável e simpático. Era uma personalidade cativante, cheia de diligência, constância e fidelidade.

Exibia uma segurança da mais refinada e excelente qualidade. Quando rapaz era gentil de coração, generoso, nobre de pensamentos; conservou-se assim pela vida afora.

Aparentemente, não era uma pessoa de tipo intelectual, capaz de ou habituada a "dominar e resolver os problemas pelo pensamento".

Mostrou Dom LEME, exuberantemente, que cada um de nós é uma pessoa altamente individual, não um simples organismo fisiológico com reações automáticas, um feixe de reflexos, uma "coletânea de hábitos acidentais e vazios de sentido".

O cardeal LEME foi, isto sim, e sempre, uma personalidade maravilhosa-mente eficaz.

Jamais foi irascível, brigão, conflituoso, agressivo, casmurro, intolerante (salvo em matéria de fé), obstinado (a não ser na prática do bem e da bondade).

Personalidade emocionalmente estável, equilibrada. Foi um intelectual dotado de um vigoroso sentido prático. Trabalhou sempre, arduamente, até o fim, com a energia de um rapaz. Por isso, colheu contínuos e sucessivos êxitos práticos em seus trabalhos apostólicos.

Para bem realizar sua admirável obra de evangelização estudou e conheceu a fundo o homem e seus problemas. Sua aguda observação levou-o a perceber a profundidade dos males epocais, a extrema ~~perplexa~~

perplexidade e miséria do homem através das idades.

Ainda e sempre, o homem é um ser infinitamente necessitado de ajuda, de auxílio espiritual. Como disse SÃO PAULO, não há no mundo nenhum justo. São, ainda, os homens "cheios de toda a iniquidade, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; são murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães; néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; enfim, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que praticam tais cousas), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem." Epístola aos Romanos, I, 28:32

Na cultura ~~Maximilian~~ atual --- é tão fácil verificar isto --- em nada mudou na natureza humana. Nosso esquema cultural despreza a fraqueza, não admite o fracasso, geralmente devido à amenidade de indole, a falta de combatividade pessoal.

Com estas palavras abrimos o reposteiro que vela ou esconde o tema da NEUROSE e CULTURA, ou vice-versa, Cultura e Neurose, que são coisas indissociavelmente inseparáveis, que se interligam, que se interrelacionam estreitamente.

"Uma cultura neurótica cria indivíduos neuróticos que, por sua vez, mantêm a cultura neurótica que vai gerar as tensões nos filhos."

HARRY GUNTREP, "A Cura da Mente Enferma"

O homo contemporâneo continua sob tensão, incapacidade de descontração, insônia, atritos e frieza entre as pessoas em geral, inaptidão para manter relações estáveis e amistosas no ambiente de trabalho e na vida familiar.

"Ao longo de toda a história da humanidade, a saúde mental dos seres humanos, de modo global, tem estado sempre

num tão baixo nível que nenhuma das transformações políticas, econômicas, sociais e ideológicas que a história testemunhou foi jamais capaz de eliminar a destrutividade crônica, seja em grande ou em pequena escala, que leva repetidamente os homens a destruírem sua felicidade e segurança."

"A destrutividade é o sintoma de comportamento mais evidente da enfermidade mental e tem parecido sempre uma característica tão constante da vida humana que foi realmente aceita pelos pensadores religiosos, filosóficos e psicológicos como um impulso biológico inato e instintivo. Contudo, a destrutividade não caracteriza, de fato, os seres humanos não-ansiosos e maduros. É um produto do medo e um sinal de fraqueza. A sua prevalência é uma prova ainda mais convincente do que a propagada doença neurótica do fato da doença mental ser a nossa PRIORIDADE NÚMERO UM." Harry GUNTRIP, op. cit.

Os seres humanos, em geral, continuam prisioneiros dos "padrões culturais de insegurança". Os seres humanos, em sua maioria, continuam a "nascer em ambientes totalmente inadequados para protegê-los e alimentá-los emocionalmente em seus primeiros e vitais anos de existência quando os alicerces da personalidade estável deveriam ser lançados." HARRY GUNTRIP, ibidem.

KAREN HORNEY com razão falou e escreveu acerca da "personalidade neurótica de nosso tempo". O que assistimos é o que EISENCK denominou de "a assustadora incidência das perturbações mentais da vida moderna". Numa palavra: "a civilização moderna está muito longe de promover a saúde mental".

Nossa cultura antes revela "impaciente ressentimento" ^{pessoa} x do que amena ou simpática compreensão da ~~personalidade~~ mentalmente enferma, da personalidade emocionalmente perturbada.

A mente despedaçada do psicótico parece afastar a simpatia universal. Todos temem-na.

Nossa cultura endeusa ou incensa tudo o que favorece o desequilíbrio mental e emocional. Adora o poder, em qualquer de suas formas, perpetuando as lutas pela sua posse ou conquista. Alimenta a "fácil suposição de que a melhoria dos padrões materiais de vida é a principal coisa a desejar e a que resolverá tudo".

Nossa cultura é "uma cultura de adoração do poder".

O meio cultural que hoje em dia nos envolve engendra "sutis, penetrantes e, com frequência, esmagadores efeitos sobre o estado mental do indivíduo", mais para o mal do que para o bem.

Nossa cultura exalta a ambição, o espírito de luta e de competição. A sociedade desaprova ou não aceita o fracasso individual. Todos devem vencer, obter êxito, possuir e conservar plena força na luta, e "realizar aquele tipo de sucesso que assenta no fracasso ou derrota de outrem".

Progredir, prosperar sempre e sempre, mais e mais --- eis o dever de todos. Este animado e cruel "culto da força" é considerado viril, vital. Não possui-lo é merecer o desprezo de quase todos.

Contudo, o espírito competitivo, fora das saudáveis atividades esportivas, ou atividades aprazíveis, ociosas de passatempo --- o espírito de competição seguido como filosofia de vida --- acusa ou encerra sérias conotações psicopatológicas. Quer dizer, radica-se ~~em~~ na insegurança e no temor do fracasso, é prejudicial porque toma todas as outras pessoas como inimigos em estado potencial, "glorifica a auto-afirmação truculenta", feroz, que impõe à destruição do opositor.

Tal "espírito" louva a "dureza", tendo-a como substituta da "capacidade de colaborar para o bem comum". E caímos aqui na concepção vulgar da liberdade.

"O homem da rua confunde liberdade com posse de si; a noção de personalidade implícita em certos slogans equivale a uma auto-suficiência solitária, lúcida, que frequentemente se acompanha de uma espécie de crispção um tanto rígida do eu. A força, a energia na ação exterior, a segurança de si mesmo serão consideradas como indícios de uma "forte personalidade". A juventude confunde muitas vezes a personalidade com uma certa dureza no comportamento exterior.

CHARLES MOELLER

visão 26

XXIV

O tempo escoou rapidamente, desde ^aminha desbotada juventude, mas jamais conseguiu diminuir ou arrefecer o entusiasmo que tenho constantemente experimentado pelo estudo da biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e um dos mais altos representantes da Santa Madre Igreja no Brasil, e --- por quê não dizer? --- na América Latina.

Dom LEME, a fim de poder melhor difundir a palavra de Deus, para melhor lograr evangelizar as massas, dedicava-se ao estudo aprofundado do homem e de seus problemas, bem como do "Espírito do Tempo" (Zeitgeist) e da psicologia social.

Ainda hoje cabe ao religioso competente realizar tais aficandos estudos e análises, para melhor exito de sua missão de x salvador de almas, de edificador de consciências.

"O homem já não corta mais a cabeça de seu semelhante nem o queima na fogueira por motivos religiosos ou políticos. No entanto, em 1971 o mundo encontra-se muito menos humano que em 1913." Arnold TOYNBEE, "A Sociedade do Futuro", trad. de Celina Whately, Zahar Ed., Rio, 1973, p. 118

Transcreveremos, a seguir, com a permissão do leitor, vários trechos e observações do eminente historiador e pensador inglês acabado de citar:

Nosso mundo torna-se mais e mais desumano. "E temos de admitir a possibilidade de que o mundo atinja o climax da desumanidade ao atingirmos o final do século." p. 119

"A tecnologia aplicada às armas torna o massacre na guerra maior que nunca e a invenção de bombas lançadas do ar aboliu

a diferença entre combatentes e civis, que havia sido estabelecida antes do final do século XVII." p. 119

"Voltamos a uma era de intolerância, animosidade, intranquilidade e violência tanto em termos nacionais como nas relações internacionais."

p. 119

"Somos, por natureza, teimosos e desobedientes, tal como as mulas, cabras e camelos; nosso impulso é a revolta contra a disciplina que nos cerceia. No entanto, os seres humanos têm que ser "condicionados" a fim de aceitar a disciplina."

p. 127

Os ditadores políticos transformam as massas humanas em rebanhos passivos. O ditador é semelhante a um "condutor de escravos", uma "personalidade de pedra", dotado de um eu dominador, autoritário. É o "ditador das tarefas", que converte a vida humana numa completa farsa, numa piada. O ser humano desamparado convertido em "autômato pontual", em partidista cego, irracional, vivendo menos da metade da vida consciente, feixe de reflexos, ser robotizado, boneco mecânico, abdicco, mero "estereótipo partidário".

"Cada ser humano deveria fazer o máximo, sempre, para defender sua liberdade pessoal de eleição ao invés de abdicação disso ~~em~~ a favor ~~dos~~ indivíduos que se apodemam do poder --- e o poder significa eleger em nome de outros. A maioria dos indivíduos, exceto alguns santos como SÃO FRANCISCO e o Papa CELESTINO V, tem sede de poder."

p. 127

Grande, perigoso mal é a chamada "explosão demográfica". "A explosão demográfica tem sido causada, a meu ver, de forma indireta,

pelos países tecnologicamente avançados, visto que estes inventaram a medicina preventiva e serviços de saúde pública." A "redução das mortes prematuras" é um considerável causa do intensivo aumento populacional em todo o mundo. Esse vertiginoso aumento da vegetação humana do planeta é evidente causa de guerra mundial.

"Até agora, a maioria da humanidade permanece inadequadamente alimentada, carente de habitação e vestimenta." Apenas uma minoria privilegiada vive à tripa fôrra, no luxo, gastando pecúnia em coisas supérfluas. "O palácio de LUIS XIV em Versalhes é, a meu ver, uma ofensa contra a justiça social."

Um programa prioritário para todos os governos será "o de alimentar, vestir e dar habitação para a maioria pobre da humanidade." É rematada tolice gastar fortunas num programa espacial, "quando a maioria da humanidade não atingiu ainda o nível da subsistência."

Ao operário deve dar-se um salário de justiça e não um salário de subsistência.

A política interna das nações é dominada pela corrupção, pela "insensibilidade das minorias governantes", "o poder político ~~econômico~~ econômico ~~concentra-se~~ concentra-se em mãos ~~de~~ de uns poucos." "A grande maioria indigente da humanidade é explorada por uma minoria poderosa."

A vida neste mundo torna-se cada vez mais insuportável, sobretudo nas cidades grandes. É preciso, já, "descobrir como tornar tolerável a vida dentro do novo ambiente artificial construído pelo homem, que substitui o ambiente natural. Os problemas de urbanismo, poluição, desequilíbrios emocionais e explosões de violência irracional

são comuns a toda a humanidade no ~~presente~~

sente."

Supõe-se, com razão, que, ir à lua seja "um ato poético".
Contudo, o programa espacial consome gastos ou despesas altíssimas.
"Penso (diz TOYNBEE) que deveríamos adiar o programa espacial até ter
melhorado as condições de vida da maioria pobre da humanidade, possibi-
litando-a atingir o padrão da minoria rica."

Os seres humanos não podem passar sem Governo e sem Polícia.

"Os seres humanos são irracionais e turbulentos; alguns são
mesmo criminosos; daí a necessidade de um governo e este pre-
cisar de uma força física à sua disposição para, em última
instância, defender sua autoridade." p. 162

Luís - já - 12 de

XXV

Tenho a subida honra de declarar ou de confessar, sem ambages e de público e raso, que, subitamente, numa manhã pinhalense fria e chuvosa, referente ao dia primeiro de fevereiro de 1931, apossou-se de todo o meu ser uma sensação de completo embevecimento, ~~em~~ uma emoção de integral admiração, um quase êxtase ou delírio diante de uma personalidade simplesmente fascinadora, fantástica: a personalidade de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal, filho especialmente notável e inesquecível que naquela data, já sagrado cardeal em Roma, vinha em afetuosíssima visita à terra natal.

Assisti ao desembarque do grande purpurado brasileiro, pude contemplá-lo longamente e de perto, ^{bebi} ~~enxi~~ comovido as suas palavras --- as palavras que ele derramava ou entregava ao povo em cestas de sentenças elaboradamente compassivas e gentis. Eram cachos ou pencas de palavras elaboradamente amigas, frutos de elevada e pura mentação, algumas expressões possuindo beleza e pureza não-terrenas.

Dom LEME viveu sempre numa ^{atmosfera de} ~~atmosfera~~ alta mentação. Era um meditativo, um contemplativo, a despeito de também saber entregar-se com ardor à militância ou apostolado.

Que é a meditação, academicamente falando ou em termos claros?

"A meditação --- esclarece ou ensina um notável professor de psiquiatria de nosso tempo --- a meditação é um processo psicológico; é uma capacidade adquirida apenas por uma longa prática e uma heróica autodisciplina. O homem capaz de meditar tem a faculdade de controlar o foco de sua atenção e de sua consciência. Pode, à vontade, excluir pensamentos e sensações da sua consciência; pode voluntariamente fixar sua atenção num único pensamento ou objeto e sustentá-la neste plano firmemente, sem interrupção de uma multidão de outros pensamentos e sensações que tendem continuamente a convergir para o estado consciente alerta. Isso não se realiza facilmente, como cada qual pode verificar, uma vez que haja tentado sustentar sua atenção, mesmo por uns

Oferece uma flor ao triste...

Envolve, na vibração da piedade, aquele
que cai...

Acende uma vela de esperança...

Alivia uma dor...

Exurga o suor dum agonizante...

Difícil, difficilimo é a uma criatura humana galgar esses estados sublimes, de divino desprendimento, porque todos padecemos e arrastamos o peso de muitas impurezas. "Não somos um piano tocado por um anjo." J. MARITAIN

Contudo, o apostolado de Dom LEME não se resumia, apenas, em falação, como o teatro antigo, mas em ação. Ação Católica.

Incluimos o cardeal LEME entre aqueles seres raros, rarissimos, que não serão esquecidos, que serão sempre lembrados. Pessoas como Dom LEME devem-se relembrar sempre, são pessoas que escapam à lei da vida chamada esquecimento. Esquecimento das coisas, dos fatos, ~~extinção~~ dos nomes, das obras, de tudo. O tempo tudo cresta, tudo apaga, extingue. O esquecimento a bem dizer muito se parece com aquilo que SAINT-JUST dizia ser "a força das coisas". Disse um grande escritor:

"Não deves chorar-me, deves esquecer-me, como todos os outros me esquecerão, porque é essa a lei da vida."

AXEL MUNTHE, "O Livro de San Michele"

Consona ou combina isto perfeitamente bem com o que disse o salmista: "Tempo virá em que nossos nomes serão esquecidos e ninguém se lembrará das nossas obras."

Dom LEME cultivava hábitos bons para combater o mal. O hábito — quando bom, lógico — pode ser poderoso combatente dos vícios e fraquezas.

Por outro lado, o cardeal tudo suportava e sofria com resignação. "Familiarizamo-nos em pouco tempo com os mais rudes tormentos", disse SENECA.

Amar, temer a Deus pode ser convertido em hábito? "Os demônios

e os ídolos só se instalam nos lugares de onde Deus deserta." ALCEU AMOROSO LIMA.

"O homem não é mais que dissonância". A fé, contudo, pode harmonizá-lo consigo mesmo.

É o amor divino e não as ilusões, de aparência formosa, cativante, que justificam nossa existência na terra. Errado estava NIETZSCHE quando afirmou que são as ilusões (dulcíssimas) que "a cada instante fazem a existência digna de ser vivida, impelindo-nos a viver o momento subsequente".

Quem não tem coração sensível bem depressa dará mostras ou sinais de endurecimento precoce, e olhará sem compaixão, com insolente indiferença, para os padecimentos alheios. Será insensível, duro, mau, com o pensamento apenas voltado para a procura de prazeres. Será o oposto, o antípoda do que foi Dom LEME.

São esses maus os responsáveis pelo profundo sofrimento do mundo. É difícil não acreditar que Deus castiga o mundo corrompido; o mundo sofre tanto por causa das faltas que continuamente pratica... O homem e o mundo não cessam de sofrer, com doses copiosamente aumentadas de aflição... Conta isto nada tem a dizer a nossa magra sabedoria.

Luiz - 10 - 12

XXVI

Maneira altamente proveitosa ou fecunda de ^{alguém} ~~suprizar~~ empregar o tempo será o de consagrá-lo ao estudo minucioso e objetivo da vida e da obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que durante doze anos foi pilar ou representante máximo da Igreja Católica no Brasil.

Falam muitos que Dom LEME foi entre nós um príncipe do humanismo cristão. Entretanto, convém evitarem os católicos o emprego dessa expressão humanismo cristão, por isso que é ela prenhe de significados equivocados. Expressão equivocada como filosofia cristã, de vez que o cristianismo não é uma filosofia e sim uma doutrina moral, a mais sublime sublime moral da humanidade, contida nos Evangelhos.

Dom LEME foi um padre-padre, um padre de ponta a ponta, devido, especialmente, à primorosa educação que recebeu no lar, sobretudo de carinhosa e perfeita mãe, Dona ANA PIO DA SILVEIRA SALES, mui justamente cognominada de "mãe eucarística".

Sim, sem sombra de nenhuma dúvida, o menino SEBASTIÃO nascera com boa estrela. Desfrutou, indubitavelmente, de meninice cercada de terna solicitude. Desde tenra idade seu ágil e delicado cérebro latino foi recebendo as luzes que o guindariam às culminâncias do cardinalato.

Ordenado padre, o moço SEBASTIÃO LEME cantou a missa nova na Igreja Matriz de Pinhal, em 15 de Dezembro de 1905. Após esta cerimônia belíssima entreabriu-se brilhante e magnífico o futuro do moço-padre. Ele foi, real e efetivamente, como sabemos, muito longe na honrosa carreira eclesiástica. Carreira que foi sobretudo fruto de muito estudo e dedicação, muito trabalho, tenacidade e cultura.

Consoante AXEL MUNTHE, vence ou triunfa quem inspira confiança. Inspirar confiança é o segredo do êxito, como disse o citado e já injustamente esquecido ~~escritor sueco~~ escritor sueco.

Com os olhos da imaginação alguém poderia ouvir e ver a mãe de Dom LEME dizer-lhe, no agri-doce

momento da despedida, no entardecer
brilhante daquele dia 15 de Dezembro de 1905: "Você irá longe, meu
filho! Longe!" Vous irez loin, mon
fiis! Vous irez loin!

O nosso cardeal sempre foi criatura extremamente amável, cativante. Sua voz jamais foi dura, hostil. Só dizia o que era consolador para os corações tanto de jovens como de velhos.

Enfrentava com infinita paciência e benevolência (a benevolência é a caridade do espirito) a incompreensão, a brônzea ignorância dos ímpios, a ignorância monumental, a "ignorância invencível" dos obstinados céuticos e incrédulos.

Em muitas e muitas ocasiões agia
como se fôra o puro cura d'Ars, de
bendita memória.

Ridículo seria alguém pensar algo de mal a respeito de Dom LEME. Nunca ninguém jamais teve o direito de dizer-lhe de frente: On t'a pincé, eh! Apanharam-te, hein?

Jamais envenenou o ar, as salas ou aposentos do Palácio arqui-episcopal onde morava com notas de pessimismo e mau-humor; jamais esteve paralisado pelo desalento anticristão, por isso que confiava na ajuda do Senhor. Não o empolgava a patologia do medo, porque o cristão genuíno nada teme, tem sempre o Senhor a seu lado. Quem teme o futuro, o dia de amanhã não é cristão, não confia na Providência.

Nada há de mais poderoso do que a esperança cristã.

Por muito e muito tempo ainda o
nome do cardeal LEME continuará
a mostrar sua auréola de glória.

Era, cotundo, um grande homem muito simples, muito modesto. Jamais dedicou qualquer parcela do seu tempo a pôr-se em destaque, a construir sua fama ou reputação. Crime grande, enorme seria mentalizar ou imaginar o nosso cardeal como um poseur.

A glória da Igreja --- eis um dos escopos supremos da sua existência. Presentemente, que é a Igreja Católica?

Disse, excelentemente, o Padre GODINHO, baseado em boa e sã doutrina:

"Para mim, a Igreja é um organismo vivo que acompanha os tempos com os olhos na Eternidade. Digo os tempos, como poderia dizer o Tempo. CRISTO descreveu a Igreja como o grão de mostarda --- a mais pequenina das sementes, que se transforma, depois, numa grande árvore. Na realidade, a árvore já se encontra inteira dentro da semente (como na bolota subjaz todo o frondoso carvalho). O tempo a faz crescer, florescer e frutificar."

"Hoje, se fala muito de crise na Igreja, como se isso fosse uma novidade.

A IGREJA SEMPRE VIVEU EM CRISE, no sentido grego da palavra. A crise é um julgamento. Os organismos que não padecem crises não duram. Estiolam-se e morrem."

"A Igreja sempre deu muita importância aos tempos. Às vezes, se antecipou a eles e foi combatida pelo seu profetismo. Às vezes, se deixou superar por eles e pagou um preço por esse descompasso. Em ambos os casos foi dilacerada por crises (ou dissensões) intestinas e externas, mas saiu sempre renovada e fortalecida."

Tem a Igreja origem divina? Sim, tem, segundo a religião revelada, ou seja, o cristianismo:

"Os que crêem na sua origem divina cultivam, sem cessar, a virtude da esperança, e sabem que o material humano de que é composta não difere do que compõe as outras sociedades. Sua vocação extratemporal não a despoja da condição e da contingência humana e temporal."

Foi grande, notável para a Igreja a importância do Concílio Vaticano II:

"O Concílio Vaticano II foi um grande acontecimento neste século. Mas todos os Concílios que o precederam, em épocas tão ou mais turbulentas que a nossa, ressalvadas as proporções históricas, foram igualmente importantes. O violento processo de aceleração da História, a que assistimos, faz-nos perder a perspectiva em relação a outras

épocas em que o tempo, por fatores óbvios, fluía mais lentamente e os acontecimentos amadureciam com mais vagar."

"A IGREJA, NA SUA SUBSTANCIA, NÃO MUDA."

"Mudam os tempos, mudam as circunstâncias. Seu papel é compreender o mundo, estar presente nele, como o fermento na massa."

"A unidade da Igreja não se vê ameaçada pelo crescente pluralismo do mundo. Repetidas vezes, ao longo da sua vida, essa unidade foi posta em risco pelos mais variados cismas. A Igreja sobreviveu a eles e às suas próprias contradições."

"Não há lugar para o pessimismo dos que temem o fim da Igreja, nem para o júbilo dos que desejam esse fim."

"Nesta quadra da História, de inegável beleza, Deus está promovendo, através do Espírito, uma renovação da face da terra."

(Entrevista com o Pe. GODINHO, excertos, realizada por Ana Lucia Vasconcelos, in "Ultima Hora", S.Paulo, ed. de 8/9 de Março de 1975, p. 10)

Luiz-jão Id

~~Escorrem os anos na clepsidra do tempo e este, ao invés de cui-~~
~~dadosamente guardar nas faixas do esquecimento, o que faz é mais e mais~~
~~conferir extraordinário realce à recordação da vida e da obra de Dom~~
~~SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e um dos~~
~~vultos mais representativos da Igreja Católica na América Latina.~~

Escorrem os anos na clepsidra do tempo e este, ao invés de cuidadosamente guardar nas faixas do esquecimento, o que faz é mais e mais conferir extraordinário realce à recordação da vida e da obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e um dos vultos mais representativos da Igreja Católica na América Latina.

Dom LEME era afável, dono de forte personalidade, caminhando seguramente, com firmeza, para os desempenhos de uma brilhante carreira.

Em meu entender, a menos que eu me engane muito, o cardeal LEME sempre trouxe dentro de si a pura chama do heroísmo.

Muito usou o talento criador que Deus lhe deu. Ouviu o chamado de Deus, agiu com a impessoalidade de um agente da natureza. Viveu criativamente e agiu com destemor. Tinha a coragem e a audácia que só fé cristã confere ou propicia.

Deus deve ter dito a Dom LEME: "Sebastião, faz o meu trabalho." Ele o ^{fez,} ~~faz~~
ele obedeceu à ordem divina, com entusiasmo, com alegria, com prazer, sobrepujando obstáculos, o abatimento, o desânimo.

O nosso cardeal era um dos "prediletos" do Senhor e ~~tudo~~ fez tudo o que Ele mandou.

Dom LEME tudo fez com calma, com a tranquilidade de um legítimo e puro cristão. O cristão jamais se esfalta, jamais pensa com ansiedade no dia de amanhã. Seu porvir está inteiramente nas mãos de Deus.

A maioria dos seres humanos é presa da nervosa inquietação da alma. A preocupação constante os empolga, sem saber que ~~a criação~~

a religião cristã oferece remédio para curar definitivamente essa preocupação ou ansiedade. O cristão vive sem pressa, sem tensão, sem nervosismo ~~ni~~ ^{ou} inquietude, pois confia em Deus. O cristão vive no presente, vive o momento que ~~passa~~ ^{vive} passa, não olhando nem para a frente nem para trás além de um ciclo de 24 horas!

O cristão ~~com~~ ^{vive} alegria, com júbilo. Como uma jóia ao sol brilha este provérbio ~~do grande Rei SALOMÃO~~ do grande Rei SALOMÃO: o coração alegre é bom remédio, cura, mas o espírito abatido seca os ossos. "Tanto o judaísmo como o cristianismo prescrevem ou recomendam a alegria, o júbilo, o regozijo, a gratidão e a jovialidade como meios de atingir a retidão e uma existência digna."

"A atitude da infelicidade não é somente aflitiva; é também mesquinha e feia. Que é que pode ser mais indigno do que uma atitude de lamentação, mau humor, tristeza, não importa quais sejam os males externos que a engendraram? Que há de mais ofensivo aos outros? E que há de menos proveitoso para se resolver uma dificuldade? Ela serve apenas para fixar e perpetuar o mal que a ocasionou, aumentando o que há de calamitoso na situação." WILLIAM JAMES

O cristão não tira os olhos do presente, ficou dito há momentos. A filosofia e a religião cristã procuram abolir o passado e o futuro, visto que ambos não existem, realmente. As vidas dos santos são demonstrações vivas, ilustrações plásticas deste princípio cardinal filosófico e religioso:

"Sabe-se que Santa CATARINA DE GENOVA só tomava conhecimento das coisas à medida que estas lhe eram apresentadas em sucessão, momento a momento. Para sua virtuosa alma o momento divino era o momento presente. Depois que ela avaliava o momento presente em si mesmo e suas relações, e cumpria com

os deveres nele envolvidos, deixava que ele passasse como se nunca tivesse existido, para dar lugar às fisionomias e deveres do momento seguinte." WILLIAM JAMES

O nosso cardeal era um perfeccionista?

O perfeccionismo é, segundo NAPOLEAO BONAPARTE, a pior doença que pode atacar ou acometer o espirito humano.

Dom LEME sabia que "a perfeição não é necessária, nem exigida, e que as aproximações atendem perfeitamente a todos os fins práticos." A perfeição é impossivel de ser conseguida pelo homem; o homem --- disse-o NIETZSCHE --- é um imperfeito, incompleto, inacabado.

Não seria, portanto, apropriado nem exato chamar Dom LEME de "o bom", "o perfeito". Quando aconteceu que alguém chamou JESUS de "bom" ele retrucou vivazmente: "Por que me chamas bom? Só há um bom e esse é o Pai, é Deus." Evangelho Segundo SÃO MATEUS, XIX, 17.

O cristão não corre atrás de objetivos perfeccionistas, nem lamenta amargamente a perda de bens considerados preciosos. A vasta maioria dos seres humanos costuma se queixar, protestar e até gritar pela perda de coisas que consideram sumamente valiosas, mas o futuro geralmente se encarrega de demonstrar que tal perda foi a melhor coisa que lhes podia ter acontecido...

O humanismo de Dom LEME foi haurido nos livros e na própria vida. A luta imediata pela existência apodera-se do homem e o cultiva, o educa, o civiliza, o "humaniza". "Tudo é bom, em graus diversos, para "humanizar" a alma de um ser". Contudo, tenha-se presente, também, que "tudo pode servir para "desumanizá-la", visto que em tudo há fermentos de corrupção." FRANÇOIS CHARMOT.

O catolicismo é extremamente fecundo para a formação humanista do homem, do espirito, do ser.

"O catolicismo, e somente ele, tomado... como luz de conjunto e vida vivida, é necessário ao humanismo, porque somente ele é capaz de combater vitoriosamente os germes de morte e de desenvolver os germes de vida que se encontram, tanto ~~no~~

uns como outros, no âmago de todos os frutos da natureza." FRANÇOIS CHARMOT, S.J.

O cardeal LEME foi um admirável professor de virtudes cristãs. Mestre excelentíssimo de moral evangélica. Seu espírito era reto e justo, limpo de elementos corruptores.

Professor de vida exemplar --- professor que "sabia o que ensinava". Ensinava com clareza --- "a clareza é o dom dos mestres que dominam as questões".

Deixou admirável exemplo de vida laboriosa. A preguiça nunca fez o seu gênero. Era um trabalhador infatigável.

Deu um modelo de vida de humanista. Humanismo, ou "arte que consiste em tornar os homens ricos de humanidade". "O humanismo não é artigo de balcão; é a vida humana em sua plenitude." FRANÇOIS CHARMOT

Dom LEME trazia em si mesmo o humanismo integral, dando a cada qual a parte que lhe cabia. Entregava-se ao trabalho e ao estudo com amor, como a um dever de estado, o instrumento da sua perfeição moral, a sua nobreza, a sua felicidade!

Leiria - 24

XXVIII

Mal acabara de sair da casa dos catorze anos de sua idade quando o autor destas pobres e descoloridas linhas sentira-se literalmente fascinado e mesmo deslumbrado diante de uma visão de perene e inesquecível beleza: a visão da presença física e moral de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que durante uma dúzia de anos foi robusto e vigoroso pilar da Igreja Católica na América do Sul.

Com quase três ^{lustros} ~~lustras~~ de existência terrena o pobre literato, autor desta desbotada crônica, presenciara, pessoalmente, de corpo presente, a visita oficial de Dom LEME à terra natal, visita que se prolongara por quatro festivos e cheios dias, a partir de 1.^a de Fevereiro de 1931. O cardeal, sempre acompanhado de perto pelo mediocre cronista, percorrera os pontos e locais principais da cidade, visitara suas instituições mais representativas, como o Forum, Prefeitura, institutos científicos e de assistência social, etc. Dessas visitas, peregrinações ou andanças pela cidade, nas quais o cardeal era solenemente saudado por eloquentes oradores locais, respondendo, sempre, com discursos e improvisos de tocante sinceridade e beleza de forma, guardei recordações imperecíveis.

Dentro de mim, no vasto armazém ^{mental} ~~de~~ experiências e sentimentos passados, conservo, fielmente registrados ou gravados, engramas neurais contendo toda a visitação do cardeal a Pinhal. São engramas ou gravações com ^{toda} ~~a~~ história daquela visita, uma espécie de rolo de fita magnética registrada na minha massa cinzenta, no meu cortical, na placa sensível do meu cérebro. Esse molde ou "engrama", armazenado em meu tecido cerebral, tem sido por mim sempre reativado e "reproduzido" em constantes recordações, coisa perfeitamente possível, conforme sabem todos os que conhecem a fisiologia do cérebro humano.

Naqueles memoráveis dias mostrou Dom LEME que não era um orador de arrebatadora personalidade mas sim um tribuno excelente, muito persuasivo e fluente expressando seus pensamentos e suas emoções de modo

modo claro e seguro, através de um raciocínio eficiente, positivo. Um orador fino e agradável, em suma, que sabia falar com segurança e ~~EEEE~~ autoconfiança.

O cardeal LEME foi um santo e corajoso homem. Corajosos são todos os que têm a audácia de viver dócilmente, cristãmente.

Encaremos, agora, a existência do nosso cardeal por outros prismas; seja-nos lícito dar um novo giro à nossa esfera de observações.

Disse, excelentemente, o Pe. GODINHO que a Igreja está e sempre esteve, historicamente, em permanente estado de crise. Textualmente: "Hoje, se fala muito de crise na Igreja, como se se tratasse de uma novidade. A Igreja sempre viveu em crise, no sentido grego da palavra. A crise é um julgamento. Os organismos que não padecem crises não duram. Estiolam-se e morrem." (Excerto de entrevista concedida a Ana Lucia Vasconcelos, reportagem publicada em "Ultima Hora", S.Paulo, ed. de 8/9 de Março de 1975, p. 10).

O conceito cultural e semântico de crisis demanda, certamente, algumas ligeiras notações. Esta, por exemplo:

"A palavra "crise" vem de uma raiz grega que significa literalmente "decisão" ou "ponto de decisão". A crise é a bifurcação no caminho. Um ramo encerra a promessa de melhores condições; o outro, de condições piores. Na Medicina, a "crise" ~~é um ponto crítico, onde o paciente ou piora ou morre, ou~~ melhora e sobrevive." MAXWELL MALTZ

Significativamente, uma atitude ativa, mantida sob o estímulo da crise ou da ameaça que se precipita sobre um indivíduo ou uma instituição, poderá reagir de maneira positiva sobre o perigo, atalhando-o ou removendo-o. Permanecer inativo, de braços cruzados, sem reação em face da "situação crítica" é ser colhido por ela, por seus resultados negativos, indesejáveis, maléficos.

"A CRISE TRAZ FORÇA". A crise confere poderes extraordinários a quem a atravessa. Há notáveis reações individuais e coletivas nos momentos de crise.

Pessoas naturais e pessoas morais são auxiliadas, nos momentos críticos, por forças ou poderes físicos, mentais, emocionais e espirituais.

"É maravilhoso como o poder salta em nosso auxílio em qualquer ocasião de emergência. Vivemos vidas timidas, fugindo a tarefas difíceis, até que somos forçados a enfrentá-las, e imediatamente parece que liberamos as forças invisíveis. Quando temos de fazer face ao perigo, vem a coragem; quando as tribulações nos submetem a longos sofrimentos, descobrimos possuir a força necessária para suportá-los; ou quando o desastre traz afinal a ruína que tanto temíamos, sentimos sob nós, e nos sustentar, uma forma como a dos troncos gigantes (como o das sequoias). A experiência comum nos ensina que quando se exigem de nós ingentes sacrifícios, se aceitamos sem temor o desafio e confiantemente expendirmos nossa força todo o perigo ou dificuldade traz consigo sua própria força." J. A. HADFIELD, "A Psicologia do Poder"

Destarte, a crise, a ameaça de perigo esbarra em uma destemerosa aceitação do desafio. A crise deve ser enfrentada com uma atitude positiva, orientada por um objetivo, e não por uma atitude defensiva, vacilante ou negativa. Deve-se, numa palavra, enfrentar a crise com uma firme disposição de vencê-la. É, esta, uma atitude de luta e não de medo ou de fuga. Com este procedimento, "a própria situação de crise atua como estímulo que libera força adicional", para levar-nos à colimação de nosso objetivo.

O que é preciso é "aproveitar ao máximo a situação de crise, e vencer a despeito dela". É danoso tentar fugir da crise, contorná-la ou evitá-la: se correremos dela é certo que ela nos perseguirá.

A crise pode estimular-nos, excitar-nos, a ponto de levar-nos à superação de nós mesmos.

Não se deve fazer da crise ou sua ameaça um perigo de vida e morte. "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra", diz o saboroso e pitoresco adágio popular. Não usemos nossa imaginação contra nós mesmos, agimentando perigos sem significação. A imaginação ou fantasia pode enxergar montanhas onde há apenas cupinzeiros, diz MAXWELL MALTZ.

"Quando alguma desventura o ameaçar, ~~corra~~

considere seriamente o que de pior poderá acontecer. Após encarar de frente o infortúnio, dê a si mesmo boas razões para pensar que, afinal de contas, a calamidade não seria ~~nessa~~ tão grande. Tais razões sempre existem, pois na pior das hipóteses, nada que possa suceder ao indivíduo (ou à instituição) tem importância cósmica." BERTRAND RUSSELL, "A Conquista da Felicidade"

É ruinoso interpretar as crises como situações de vida ou morte. Não dê importância excessiva às crises, tanto existenciais como institucionais, que são contínuas, permanentes. Muitas vezes deve-se precipitar uma crise, a fim de achar solução para os problemas. "Crises não são bichos de sete cabeças".

Talvez seja ancestral, arcaico, muito primitivo esse medo às situações críticas. "Herança do nosso obscuro e distante passado, quando o "fracasso", para o homem primitivo, em geral significava "morte". A crise deve ser olhada de maneira serena e racional, não reagir-lhe nunca de modo cego, irracional.

Já notaram que muitas e muitas vezes, na vida, é preferível ser derrotado do que triunfar? Por exemplo, há mais vantagens, para um político, perder do que ganhar certas eleições. As pessoas e as instituições devem trabalhar para si mesmas, nos momentos críticos, devem transformar as crises em oportunidades criadoras.

Marcelo D. L.

XXIX

Bem viva é a satisfação que experimento em publicamente confessar que há mais de duas décadas tenho absorvido meu espírito no estudo paciente, na análise minuciosa da biografia simplesmente admirável de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e mestre excelentíssimo, mentor sem igual dos discípulos e seguidores de Cristo.

Dom LEME era impelido não somente por aquilo que SAINT JUST chamava de "a força das coisas"; não apenas era impelido por ventos desconhecidos mas era-o, também, numerosamente, pelo que se tem denominado de "superconvicções", ideais superiores, nutridos acima dos fatos, ou que os próprios fatos não justificam. Esta ^{exata e} original ideologia foi defendida por WILLIAM JAMES, cujo profundo senso em psicologia levou-o a dizer que, "como medida prática, essas "superconvicções" são não apenas permissíveis como também necessárias." São fecundas "hipóteses de trabalho", extremamente úteis para o jogo da vida, para o curso da existência humana.

"Nossa admissão de um objetivo futuro, que muitas vezes não podemos ver, é o que dita nossas ações presentes e nossa "conduta prática". MAXWELL MALTZ

Exemplificando, dando um exemplo plástico, ilustrativo deste importante ponto ou item de filosofia pessoal, de doutrina de vida:

"COLOMBO precisava admitir que havia no Ocidente uma grande massa de terra, antes que pudesse descobri-la. Do contrário, não teria encontrado animo para encetar a grande viagem, e se o tivesse não saberia se devesse dirigir sua rota para o sul, leste, norte ou oeste." MAXWELL MALTZ

Esta não é outra coisa senão a ^{apologia} ~~crítica~~ das suposições fecundas, úteis, felizes, eficazes. Grandes coisas são realizadas pelo homem

em virtude este alimentar a "fé em suposições", depositar confiança ou acreditar em planos conjecturais. O homem de pensamento e de ação precisa, "antes de tudo, estabelecer uma verdade hipotética, uma hipótese baseada não em fatos mas em ilações, antes de poder saber que experiências deve fazer (que atos deve praticar) ou onde ir procurar os fatos capazes de comprovar ou refutar sua verdade hipotética."

Isto assim dito, passemos a outras considerações.

Dom LEME era um puro estudioso da moral evangélica. Um vigoroso estudante da ética cristã. Sempre alegre, jovial como um santo da cristandade. Talqualmente um santo, não permitia que maus sentimentos de tristeza, de desânimo se infiltrassem, insidiosamente, em sua alma de "scholar"; tais sentimentos "ensimesmam as faculdades, paralizam-nas, amarram-nas".

O cardeal sabia que é grande, copiosa a série de fatores que podem suscitar no homem afeito aos estudos um formigar de pensamentos perturbadores, dissolventes.

Dom LEME tornou-se padre por vocação, por gosto, por paixão. Ordenou-se sacerdote devido ao ardor que tinha pelo trabalho apostólico, por causa do gosto da nobre luta pela verdade.

É certo que Deus ilumina as inteligências para que estas sejam postas ao serviço da verdade. A luta pela verdade, eis a explicação da iluminação divina das inteligências.

"Toda verdade, objetivamente, é um simples reflexo, um raio de Deus."

FRANÇOIS CHARMOT, S.J.

"Assim como os outros órgãos vão pedir a vida ao coração, assim também nós devemos guardar um contato incessante com Deus e merecer a sua luz." FRANÇOIS CHARMOT

Ninguém poderá negar a alta qualidade espiritual de Dom LEME. Ninguém ousará dizer que o nosso cardeal era um bom espírito, uma

uma inteligência lúcida, poderosa, exatamente igual àquelas que se desenvolvem e progridem na linha das sínteses profundas.

A grande ~~estata~~ inteligência de Dom LEME, sua preciosa ferramenta de trabalho, ajudou-o a adquirir abundante erudição. Ajudou-o a avançar pelo bom caminho.

Dom LEME lançou sua reta inteligência numa labuta fecunda, conduzindo-a ao seu fim último --- à Verdade.

O cardeal merece a nossa perene louvação. Porque spube "pensar as próprias idéias", soube raciocinar independentemente das palavras. E muitas e importantes questões, spube "desembaraçar-se de toda forma verbal definitivamente fixa". Soube "romper o gelo das palavras e alcançar, sob ele, a livre caudal do pensamento."

Além do respeito que sempre manteve pelo dogma, o livre esforço mental de um "esforço Dom LEME foi ~~incomparável~~ comparável ao dos antigos gregos para dar à palavra a fluidez do pensamento."

Mutatis mutandis, Dom LEME repetiu, entre nós, o esforço intelectual dos gregos antigos, dos helenos clássicos; exatamente como eles lutou, bravamente, contra as idéias feitas, contra os clichés mentais. Não suportava a tirania mental, "a escravidão a que a linguagem reduz o pensamento". Sem dúvida: "Um dos maiores obstáculos à liberdade do espirito são essas idéias que a linguagem nos traz já feitas, e que respiramos, por assim dizer, no meio que nos cerca. Elas jamais se assemilam à nossa substância; incapazes de participar da vida do espirito, elas perseveram, verdadeiras idéias mortas, em sua rijeza e imobilidade." FRANÇOIS CHARMOT, S.J.

Sim "idéias feitas", clichés, condução coletiva, plebéia do espirito. São "idéias que se congelaram e imobilizaram na linguagem", aí jazendo sem vida, sem calor, sem mobilidade, sem encanto e sem verdade. "Ariscamo-nos a falar como ^{papagaios} ~~percegarinos~~ que não pensam no que dizem (que falam por falar, que falam sem nada dizer), e não como ~~homens~~

homens, que se servem das palavras para exprimir um estado espiritual definido." FRANÇOIS CHARMOT

Dom LEME sabia escrever? Sim, sabia. Escrevia bem porque escrevia significativamente. Sabia dar forma, vida e caráter ao que pensava.

Escrevia bem, a despeito de não se poder declarar que seu estilo possuísse a força e a lucidez dos grandes escritores.

Sua cultura, como já frisamos suficientemente, não era apenas uma cultura livresca, nocional, teórica. Sua cultura não vinha somente dos livros e sim, quase inteira, do espirito. "Os livros não passam de muletas; ajudam a caminhar. Só o espirito pensa e faz pensar. Pensemos!"
FRANÇOIS CHARMOT

E, agora, para finalizar: SANTO TOMÁS DE AQUINO deixou ao homem de estudos este conselho, obediente e rigorosamente seguido pelo nosso cardeal: Orationi vacare non desinas. Não deixes de rezar. O intelectual, o homem de reflexão, o homem cujo esporte específico, favorito é pensar, deve, ainda e sempre, ~~xxxxxxx~~ orar --- orar sempre --- ~~em~~ viver em "constante e magnífica suplicação da alma".

A oração é o alimento, o sustento de quem diuturnamente pesquisa e medita, reflete e se debruça sobre si mesmo, sobre o próprio pensamento e sobre as páginas dos livros dos mestres.

Mexico - Jan 24

C A P I T U L O S E G U N D O

TEMAS COLHIDOS NO IDEÁRIO CATÓLICO

DE DOM LEME

UBIRAJARA ROCHA

XI

Memoráveis, sempre recordadas, ainda mesmo depois da morte, são as idéias e as realizações de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal, meu brilhante co-paroquiano.

Talvez possa eu ser apodado de observador extremamente superficial, de escritor pedante e solitário, cheio de pretenciosa ignorância. Com certeza falece-me qualquer qualidade para ser um sisudo historiador de Dom LEME. Pode ser. Contudo, não tenho a intenção de escrever um ensaio erudito, verdadeiramente histórico, acerca do nosso cardeal; move-me, apenas, o coração e desejo de trazer à tona, com intelleto d'amore, algumas reminiscências alusivas ao excelentíssimo mestre de sabedoria divina nascido na doce e linda terra dos pinheirais.

Relembremos, de passagem, algumas datas importantes na biografia do cardeal LEME. Em 15 de Dezembro de 1905 cantou a missa nova na Igreja Matriz de Pinhal. ~~Vinte e cinco~~ anos depois, em 30 de Julho de 1930, recebeu do Papa PIO XI a purpura de cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro. Em 1º de Fevereiro de 1931, sete meses depois de seu regresso de Roma, o novel cardeal visitou, oficialmente, a terra natal, visita que perdurou por dois dias consecutivos.

Em 1916, quando arcebispo de Olinda, Pernambuco, publicou Pastoral que ficou famosa, contribuindo, grandemente, para a conversão de JACKSON DE FIGUEIREDO, um dos mais brilhantes e inquietos espíritos brasileiros, autor de "Pascal e a Inquietação Moderna". O Centro Dom Vital de Cultura Católica foi fundado em 1921, no Rio de Janeiro, por JACKSON DE FIGUEIREDO e PERILLO GOMES.

Desde o berço Dom LEME trazia uma marca inconfundível --- a do homem essencialmente espiritual. Afirmaremos, sempre e sempre, que ele jamais tratou as coisas do espírito em tom frívolo, ou simplesmente com sarcasmo jovial, como fazem os impenitentes.

O homem ímpio, a-religioso, a-espiritual bem pode ser ~~espiritual~~

comparado a um pedaço de barro falante. Tagarela, homo loquax, mero falador inconsequente, psittacus ou papagaio. Sujeito que fala por falar, que fala sem nada dizer. Cheio de mistificação, aranzel, embromação; ~~exgratidax~~ de boatos ou mexericos de bairro; cheio de palavras macias e falsas, de verbiagem vã, cansativas parolices, and so one (e assim por diante).

O homem espiritual é o homem eterno (o everlasting man, de CHESTERTON). O Apóstolo PAULO tratou do homem espiritual e do homem carnal (ou a-espiritual), mostrando as fortes diferenças que os distinguem ou separam. A criatura a-espiritual é o oposto mais que diametral, é o completo antipoda da criatura espiritual. O a-espiritual não cessa de rir, zombar, desprezar a o espiritual, integramente fiel ao princípio de que só o espírito reconhece o espírito.

O homem simples, sem as chamadas origens, pode ser espiritual. Um rico, um aristocrata pode ser a-espiritual, exatamente o contrário de um homem vindo da intitulada plebs mental ou social.

"A perdição do homem a-espiritual mostra-se como a mais terrível de todas." Soren KIERKEGAARD, "O Conceito de Angústia", 1844

"O homem a-espiritual pode afirmar completamente as mesmas coisas que o espírito mais bem dotado, apenas com a diferença de que não as afirma em razão do espírito." (Isto é, fala grandes coisas sem saber que as está falando). "A orientação a-espiritual transforma o homem em máquina falante, que pode aprender de cor seja uma ladainha filosófica seja qualquer profissão de fé ou discurso demagógico." KIERKEGAARD, op. cit.

E nem é tudo: O homem espiritual entende o que diz, o homem carnal não. "Apenas existe uma prova do espiritual: a do espírito de cada um de nós." A falta de espírito gera uma espécie de contentamento animal, uma alegria irracional. "Na a-espiritualidade, a pessoa é por demais feliz, por demais contente". Na a-espiritualidade, o homem afasta-se do espírito; o homem carnal, como dissemos, desdenha com sarcasmo do espírito, não o reconhece. É a imbecilidade carnal. ~~Exax~~

Ninguém mais sensaborão do que o homem a-espiritual, quando se mete a engrolar ladainhas, a manipular conceitos de espírito.

"Para o homem a-espiritual a autoridade não tem existência, pois ele sabe perfeitamente que o espírito não o reconhece; entretanto, como por desgraça sua não é espírito, torna-se, apesar de seu saber, um espírito ^{do} idólatra, que venera ~~o~~ mesmo modo a cretinos a a heróis, ou, mais do que todos os demais, qualquer intrusão --- seu verdadeiro idolo." Soren KIERKEGAARD, op. cit.

Dom LEME jamais ignorou que o homem, geralmente carnal, não passa de um odre de mentiras, vaso de iniquidades, saco de fraquezas e podridões. Contudo, servia isto não para ele condenar e sim mover-se de intima compaixão pela humanidade.

Não era um raciocinador sutil, um dialecta impiedoso. Não cultivava a dialética do racionalista puro, que é inimigo do sobrenatural e do eterno, ou, em outras palavras, "inteligência audaciosamente posta a serviço de uma lógica estéril".

KANT? Ele, de-certo, o punha de lado, sob quarentena intelectual. KANT não apoia-se na realidade. "KANT desenvolveu toda a sua exaustiva dialética sobre fantasmas inexistentes --- os juízos sintéticos a priori." HAMILTON NOGUEIRA

Dom LEME mais ensinava o homem a rezar, a orar do que pensar com audácia. Mais vale para o homem rezar do que ser um real pensador. A oração alivia mais que o pensamento. Que imenso e espantoso crime cometeu a humanidade para sofrer tanto?... "É trágico o destino da humanidade sob o peso da expiação de um grande crime", disse HAMILTON NOGUEIRA. Pois bem: isto mostra a necessidade da oração, para consolo do destino cruel, mais ainda que pensar com justeza.

Mas --- pergunta-se sempre --- sabe o homem orar, rezar? Geralmente, quando ora a Deus, pede o homem o que lhe é nocivo, prejudicial, o que não lhe serve; pede riquezas, bens materiais,

gloriolas vazias, exitos ociosos, sucessos perigosos, brilho de inteligência transitória, fama passageira, triunfos fêtuos...

Os princípios que regem ou presidem a oração são estes: recebemos o que pedimos, o poder da fé nos dá o que sinceramente pedimos, tanto para o bem como para o mal. Não sabemos o que é bom para nós, visto que não nos conhecemos a nós mesmos, nem o porvir, o futuro...

Sendo o homem egoísta, a sua oração satura-se de pedidos egoísticos. Sua petição, se ardente e sincera, alcança satisfação. Ele obtém o que quer, se crer nisso, ardentemente. Os pedidos são atendidos; "se alguém pede algo com má intenção, recebê-lo-á de fato --- mas como vingança, e não concedido pelo Doador Divino." ALDOUS HUXLEY

"As pessoas sempre obtêm o que pedem; a única dificuldade é que nunca sabem, até que o obtenham, o que realmente pediram." ALDOUS HUXLEY

"A maioris dos homens cultuam os deuses na expectativa de serem bem-sucedidos nos seus empreendimentos mundanos. Esta espécie de sucesso material pode ser obtida muito rapidamente (por tal culto) aqui na terra." Bhagavad-Gita

Desejos mundanos, mesmo sucessos culposos podem ser obtidos das divindades, nesta terra. "Não importa que divindade o devoto escolha para cultuar, se ele tem fé. Eu faço a sua fé constante e firme. Dotado com essa fé que lhe dei, ele cultua determinada divindade e dela obtém tudo que pede. Mas esses homens de pouca compreensão rezam apenas por aquilo que é transitório e perecível." Bhagavad-Gita

Mix-jen 12th

XII

Prosseguimos na tarefa que nos propuzemos, a de levar ao conhecimento dos nossos amáveis leitores as inspirações de caráter ético-religioso que extraímos da vida de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que recebeu do Papa PIO XI, em 30 de Julho de 1930, a púrpura cardinalícia.

Já na sua adolescência SEBASTIÃO LEME sentiu-se fortemente atraído para as coisas espirituais, para as coisas de Deus. Seu espírito voltava-se com energia para Deus, num mecanismo bastante conhecido dos estudiosos do misticismo.

"Com efeito, quando o espírito se volta para si próprio, volta-se inso facto para Deus e é regra de protocolo que quando um espírito da terra deseja ver Deus deve começar apresentando-se como culpado. Voltando-se para si mesmo, o espírito religioso descobre a culpa." Soren KIERKEGAARD, "O Conceito de Angústia", escrito em 1844

Dom LEME era fundamentalmente um homem espiritual, por oposição ao homem carnal, ambos descritos por SÃO PAULO. Um homem espiritual é um homem que nasce com predestinação irrevogável para lidar com as coisas divinas.

Os homens carnaís são os "entenebrecidos no entendimento, afastados da vida de Deus pela ignorância, pela dureza do coração; havendo perdido todo o sentimento se entregam à dissolução (quer dizer, vivem dissolutamente), com avidez cometem toda a impureza." Carta de SÃO PAULO aos Efésios, IV, 18:19.

Dizer carnal é o mesmo que dizer a-espiritual. Os carnaís, ou a-espirituais, são os que se comprazem em chapinhar no aguaceal do mal,

no pantanal da iniquidade, no chavascal da impureza, e que, por via de consequência, desconhecem Deus e não atendem Deus; em razão de tal ignorância e obstinação, padecerão, certamente, o tormento previsto pelo Apóstolo PAULO, na Segunda Carta aos Tessalônicenses, I,9: "os quais por castigo sofrerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder". E também, com certeza, ouvirão, transidos de horror, o terrível brado do Deus vivo: "Apartai-vos de mim, malditos!" E serão separados dos justos e lançados na fornalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes. Evangelho Segundo SÃO MATEUS, XIII, 49

Dom LEME armazenou saber profundo, saber que não se dissipava ou não se perdia, criava formas concretas e irradiava esplendidamente o seu teor. Era um saber "pneumático", que pica e irrita sobremancira o tacanho homem a-espiritual (carnal), ou mesmo enerva o homem de saber intelectual ou racionalista, superficial. Referiu-se SÃO PAULO ao pneuma, espírito. Disse que o homem é corpo, alma e espírito (pneuma). Conhecimento "pneumático" é sinônimo de conhecimento "espiritual". Na Metafísica há espaço para a "pneumatologia", que se define como "ciência dos entes imateriais ou das coisas espirituais". A pneumatologia é ciência do espírito, da mesma forma que a psicologia é a ciência da alma e a fisiologia é a ciência do corpo.

Infelizmente, em sua vasta maioria, os homens são carnaís, a-espirituais, como o Apóstolo dos gentios parece ter provado com inteira clareza.

Em sua grande maioria os homens são mediocres, são "natos-cegos para o que diz respeito às coisas religiosas". Nem mesmo suspeitam da existência de problemas religiosos ou metafísicos. Só parecem preparados para as coisas do mundo. --- Observação de KIERKEGAARD

Que chamam viver os homens da carnalidade? Diz KIERKEGAARD, em seu excelente ensaio sobre a Angústia existencial, que a vida carnal é muito triste, é "um momento passageiro que corre em disparada". Sua ciência cai sob a rubrica de "ciência de papagaio". Todos pagam

caro o preço de "vencerem sem Deus", de subirem ou de se alçarem muito alto com sacrificio da consciência.

"Desprezamos o eterno, e, em nossa insana caçada ao instante, aprendemos a destruir a nossa própria existência, ao do próximo --- e até mesmo o instante. A isto se chama viver!" KIERKEGAARD

O nosso cardeal muito realizou em vida, mesmo materialmente falando. Suas realizações foram, talvez, destituídas de fulgurante aparência, mas foram extremamente úteis, seguramente preciosas para a vida da Santa Igreja.

Procurou, laboriosamente, mudar e melhorar as condições íntimas dos católicos. Porque há católicos aos milhares cuja existência é um continuo ferir à Dogmática, um incessante atentado aos princípios de sua religião.

Milhares de católicos existem que entretanto não são católicos.

Podemos dizer, com muita justiça, que milhares de católicos desconhecem a boa e sã teologia da Igreja, ou, melhor dizendo, que nada ou quase nada sabem nem de teologia moral nem de teologia dogmática. Assim, exempli gratia, há católicos partidários do divórcio; católicos que negam a infalibilidade papal em qualquer questão, de fé ou não; católicos que não aceitam a imaculada concepção. Católicos partidários da jogatina e da legalização do aborto (ou abortamento, como dizem os puristas da língua). Há católicos que não creem na existência do Diabo. O Papa PAULO VI --- todo Papa é infalível em matéria de fé --- recentemente afirmou ao mundo inteiro que o Diabo existe. Descreer de sua existência é convicção de a-católico.

Católico, com livre crítica do dogma e das declarações papais, é criação da fantasia.

É de se louvar a largueza de visão da Igreja, tanto a antiga

como a moderna. Apenas em matéria de fé a Igreja é intolerante.

A Doutrina da Igreja é sagrada, intocável; seus textos sagrados, idem.

Observe-se, in exemplis, o caso da moda. A moça (isto é, a mulher) católica não segue a moda no tocante ao vestuário, não se veste com imodéstia, com indecência. A moda feminina atual (segundo dizem) é uma criação dos costureiros ou homossexuais de Paris. É uma moda que antes despe do que veste o corpo da mulher, num atentado estri-dente, clamoroso aos rigorosos princípios e ditames da moral cristã. Numa palavra, nem em sonhos da moça católica ou ~~ex~~ de formação cristã aparecerá a em público vestindo as tangas e os biquínis, ou os trajes sumaríssimos das praias cariocas (Copacabana, Ipanema, entre outras). Ta indumentária não veste e sim descobre o corpo da mulher, tornando-o carregado de sensualidade e de voluptuoso chamamento sexual, ou naturalismo pagão em forte apelo sexual.

Na vida social, longe das praias e balneários, nos salões de festas, nas ruas, etc. a mulher religiosa não usará, tampouco, as minissaias das ninfas e ninfetas ousadas, saias que sobem até a alturas vertiginosas das pernas, desnudando-as praticamente, numa exibição escandalosa, pecaminosa, proibida categoricamente nos textos paulinos e outros, consagrados pela Igreja.

Usar tais tipos de indumentária é provar que se não é católico ou cristão.

A moda pertence à "civilização afrodisiaca", referida por BERGSON. É a exaltação do corpo, dando-se ao amor e ao desejo, escravizado à felicidade sensível. A nudez do corpo feminino inflama a volúpia, conforme desejo do diabo. A moda excita o continuo desejo do corpo, desperta os maus desejos do coração. Sobre a impudicícia no vestir, relei SÃO PAULO, I Corintios, XI. O Apóstolo refere-se à mulher no interior da Igreja, seu recato, cabeça coberta por véus, etc.

Adin-jan 12/04

XIII

A biografia do cardeal Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre e inesquecível filho de Pinhal, oferta-nos um rico e excelente campo de edificação moral e espiritual da criatura humana.

Dom LEME é modelo, paradigma do homem espiritual, que existe em oposição mais que diametral ao homem carnal, ambos excelentemente descritos por SÃO PAULO em suas memoráveis Cartas.

É lícito afirmar que constitui raridade esse homem espiritual, contrariamente ao que ocorre com o seu oposto ou antípoda: o homem inferior ou a-espiritual existe e prolifera em infinda quantidade, a abundância vegetal de sua existência é simplesmente espantosa, causa vertigem ~~mesm~~ imaginá-lo.

Para o homem da carnalidade, ou da a-espiritualidade, os escrúpulos de consciência geralmente não existem, ou são considerados "belas ficções poéticas". Quem não tem espírito, ou é isento de profundidade espiritual, não tem tempo para arrepender-se. Sua impenitência ou impiedade leva-o a cair, de pronto, inteiro, de corpo e alma, no orgulho luciferino, na infernal obstinância do pecado.

Expõe-se o homem sem espírito religioso a mergulhar ainda mais fundo no lodo em que se acha, na lama ou abjeção em que está. No pantanal da transgressão às leis humanas e divinas o homem perde o seu real tesouro: a liberdade.

A miséria carnal é imensa, infinita, espantosa. "Realmente, ninguém tomba tão baixo que não possa recair ainda mais baixo; nem que não se possa achar outro ou muitos outros capazes de cair mais baixo ainda." -

KIERKEGAARD

Segundo diz ainda o Pai do Existencialismo, a vertigem

apossa-se de quem caiu no mal e no erro, "tem os olhos tão conturbados que deixa de ver a norma salvadora que alguém estende, como palhinha, ao que se afoga..." Os apaixonados são surdos, têm as orelhas fechadas, tão fechadas que deixam de escutar os conselhos redentores que se lhes damos. "Afundam a pique" no pantanal, extraviam-se no mato grosso do erro, salvam-se com raridade, quase nunca conseguem sair do abismo...

Os que se entregam ao império das paixões ruins perdem o respeito próprio. E, quem perde o auto-respeito, são arrastados a praticar as maiores baixeiras, as maiores abjeções...

A a-espiritualidade leva o homem a patinhar na imbecilidade moral, na estupidez ou idiotia ética. Quem vive no reino da carnalidade é um pecador revoltado, em franca rebeldia contra Deus.

A falta de reflexão é a coisa mais normal para o homem medianamente dotado de espírito. É muito comum a chamada "ignara ratio".

Muita gente carnal é nascida sem caráter, sem possibilidade ou chance de ser coisa alguma na vida; são indivíduos inferiores que "a realidade lhes indica que nada valem nem jamais nada valerão". Escumalha social, miúçalha sem valor, palha humana que só Deus sabe por que nasceram, por que vieram ter a este mundo...

O homem carnal, a-espiritual chafurda-se no pecado. Sofrem, dessarte, na carne e na alma, as consequências do pecado.

"A consequência do pecado vai em frente, trazendo atrás de si o ser como uma mulher que o carrasco leva de arrasto pelas mechas enquanto ela uiva de desespero." Søren KIERKEGAARD, "O Conceito de Angústia"

A consequência do pecado é como o elaborar sinistro de uma tempestade. Pode-se prever a consequência da ação pecaminosa, como "é possível antever uma tempestade quando está se formando."

O pecado atrai sobre o pecador o seu salário: o sofrimento. Ou melhor dizendo: atrai o castigo, a condenação inevitável. O pecador sofre castigo certo, e "a perdição é sequela do pecado". KIERKEGAARD

O nosso cardeal tudo fazia, desenvolvia ingentes esforços para purificar o homem, para espiritualizá-lo, libertá-lo da carnalidade dissolutora. Não se cansava de mostrar a todos que a piedade é virtude salvadora, que cada maldade, "cada ação má traz dentro de si mesma a sua consequência", a sua punição exemplar.

É coisa terrível ser mau, ser acólito da maldade.

Com o passar do tempo praticar o mal torna-se um hábito. Aos poucos "a maldade, o hábito de pecar conquista direitos de cidadania na individualidade." KIERKEGAARD, op. cit.

Contudo a piedade --- entenda-se isto bem --- a piedade natural não se confunde com a piedade cristã, que é a única verdadeira. Uma simples compaixão ou benevolência humana não se identifica com a caridade cristã, o amor cristão pelo próximo, ou charitās.

"A piedade, em sua usual acepção, é a mais desgraçada das banalidades e destrezas mundanas. Muito longe de se ir em auxílio do homem que padece, o mais que se consegue fazer, lamentando a sua sorte, é aleitar o egoísmo." (...) O compassivo não-cristão, na compaixão a-espiritual pelo que padece. "se comporta aprendendo a fundo que a sua causa mesma é que está em cogitação." Raramente o piedoso natural se identifica com o homem que sofre. "A real misericórdia humana deseja tomar a si os padecimentos de outrem", o que, bem é de ver, só ocorre com extrema raridade. cfr. KIERKEGAARD

O mais comum, o costumeiro na vida social e mundana é alguém acercar-se do desventurado, do infeliz sofredor e dar-lhe, apenas, as moedas de cinza (as moedas falsas) das boas palavras de piedade. ~~na ci~~

Estas boas e costumeiras expressões de solidariedade na dor formam a chamada piedade convencional, a caridade de fachada. Os piédosos naturais constituem o exército dos "faux-monnaieurs", dos "moedeiros-falsos" da caridade, também chamada "filantropia" ou "assistência social".

Nos hospitais e outras casas de sofrimento e dor os doentes são visitados, os enfermos são assistidos, mas sem o verdadeiro espírito de Cristo, sem o amor franciscano pelos infelizes. Tal piedade é fria, convencional, esgota-se rapidamente, o visitante logo saindo, dando as costas ao doente, crente que cumpriu a obrigação evangélica de fazer visitas as enfermos...

Tais visitantes são realmente éticos, realmente cristãos? É duvidoso que o sejam.

Isaías 12

TEMAS COLHIDOS NO IDEÁRIO CATÓLICO DE DOM LEME

UBIRAJARA ROCHA

XIV

Bela, nobre, e também assás agradável ao curioso espirito do pesquisador, é a tarefa de colher inspirações e idéias edificantes na vida e obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre e inesquecível filho de Pinhal e que quando vivo se constituiu numa espécie de "coluna" da Igreja neste hemisfério.

O nosso cardeal foi, sem contradita, sem qualquer sombra de dúvida, homem de costumes suaves, de atitudes brandas e temperadas, de temperamento calmo, de indole reflexiva, de espirito reto e justo.

Sua vida inteira foi marcada pela sublimidade da moral evangélica, pregada por CRISTO na Palestina, atraindo e conquistando, desde então, a admiração universal.

Dom LEME era homem santo, esclarecido, e a todos tratava com a inesgotável caridade de Deus. A todos ele estendia os benefícios de sua bondade e de sua simplicidade, das suas nobres qualidades de alma e coração.

Apiedava-se, tal ^{qual} um verdadeiro franciscano, do homem isolado, da humanidade toda e sofredora. Sabia que, no fundo, todo homem é um poço de sofrimento, um palco de tormentos, uma ilha de angústia.

Não ignorava que o homem é um pobre ser que o mal empolga, que o demônio do desespero pega pela garganta.

"Todos os homens, desde a infância, fazem mais mal do que bem." SÓCRATES

O homem vulgar é vicioso, mais ama ao corpo do que à alma. Crê o homem ordinário, grosseiro que a felicidade está nos prazeres enervantes e fugidios, na satisfação dos apetites orgânicos, inferiores.

A vasta maioria das criaturas é egoísta e só fazem desprezar-se umas às outras.

O padre SEBASTIÃO LEME era modelo de virtudes. Abria ele a boca, e lá vinham instruções excelentes para a salvação da alma...

Pregava, sem cessar, a fé que salva, a fé que se alimenta sobretudo com a prece. O homem deve crer e estar atento, vigilante, deve estar preparado, a fim de que não lhe aconteça o que aconteceu às virgens loucas, que foram surpreendidas, apanhadas desprevenidas à chegada do esposo.

"Muitos têm a mesma sorte do que estava viajando de Jericó para Jerusalém e foi assaltado por bandidos." Leia-se o caso em o Evangelho Segundo SÃO LUCAS, X, 30
Outros muitos têm a mesma sorte do Deus vivo no tribunal de PILATOS. Os quatro redatores do Evangelho contam esta tris-tíssima (patética?) estória.

Entendia Dom LEME, juntamente com toda a Igreja, que a prece, a oração é fundamental na vida do cristão.

"A palavra "prece" é aplicada, pelo menos, a quatro procedimentos distintos --- petição, intercessão, adoração e contemplação."
ALDOUS HUXLEY, "A Filosofia Perene"

"A petição consiste em pedir algo para nós. A intercessão é pedir algo para outras pessoas. A adoração é o uso do intelecto, sentimento, vontade e imaginação, ao praticar atos de devoção dirigidos a Deus, em seu aspecto pessoal ou encarnado em forma humana. A contemplação é aquela condição de passividade alerta na qual a alma se abre à Base Divina interna e externa, à Divindade imanente e transcendente."
ALDOUS HUXLEY, op. cit.

Tendem as preces humanas a serem, todas, atendidas. Petições feitas de modo sincero e ardente atraem a sua realização ou satisfação. "Se repito "Minha vontade será feita", com um grau necessário de fé e persistência, as possibilidades são de que, mais cedo ou mais tarde,

as mudanças surgirão. Eu obterei o que quero. Se minha vontade coincide com a Vontade de Deus, ou se obtendo o que desejo alcanço o que for espiritual, moral ou até materialmente bom para mim, são questões a que não posso previamente responder. Só o tempo e a eternidade o mostrarão." ALDOUS HUXLEY, op. cit.

Tem-se admitido que, em certas circunstâncias, os pedidos podem ser atendidos; mas é igualmente possível que potências maléficas e não Deus satisfaçam pedidos feitos com má intenção, pedidos egoísticos e voltados para o mal. Deus não é o único doador de graças, também o Diabo o é. As graças assim recebidas trazem em si a sua nemesia. A vingança atrai a vingança. Os que rezam egoisticamente acarretam sua própria ruína. O Diabo não deserda seus filhos, socorre seus afilhados, mas, no fim, exige preço elevadíssimo por seu auxílio. São simplesmente catastróficas, para homens e mulheres, as vantagens não concedidas pelo Doador Divino.

Segundo SANTO TOMÁS DE AQUINO, "é legítimo rezar por algo que seja legítimo desejar" Há algumas coisas que ninguém tem o direito de desejar --- tais como os frutos do crime e das más ações. ALDOUS HUXLEY

A imensa maioria das criaturas nem sabe dizer o que é bom para elas mesmas. Ignoram o seu próprio bem. Escreveu um grande filósofo cristão, um dos chamados Pais da Igreja:

"Imagina a Deus como te dizendo: "Meu filho, por que diariamente, ao ^{levantar} ~~levantar~~ rezas de joelhos, e até chegas a bater com a cabeça no chão, e algumas vezes derramas lágrimas, enquanto te diriges a Mim suplicando: "Meu Pai, meu Deus dá-me riqueza!" Se te atendesse, pensarias que eras alguém muito importante, imaginarias que o que recebeste era algo de extremo valor. Pediste e recebeste; no momento que passas a ser rico, desprezas os pobres. Que espécie de bem é esse que só serve para te tornar pior? Pois pior ficaste, uma vez que já eras mau. E isso te fará ainda pior do que imaginas; portanto é este o pedido que me fazes. Eu atendi para experimentar-te. Pediste --- e te revelaste! Pode-me coisas

melhores que essas, coisas maiores que essas. Pede-me coisas
espirituais. Pede-me que Eu te dê a Mim mesmo." SANTO AGOS-
TINHO

Outro místico, espiritualista profundo escreveu:

"Ó Senhor, eu, um mendigo, peço-te mais
do que aquilo que alguns cruzeiros pode-
riam dar. Cada um necessita pedir algo.
Eu só Te peço que me dês a Ti próprio."

ANSARI DE HERAT

Somente deveremos entregar-nos aos braços da Providência Di-
vina, não perder tempo com qualquer desejo, só querer o que Deus quer.
Viver com a "santa indiferença" de SÃO FRANCISCO DE SALES, que nada pe-
dia para si, astralmente alheio aos bens materiais.

Somente Deus sabe o que necessitamos, ou o que é bom para nós.
Deus nos ama melhor do que nós a nós mesmos. O Pai dá ao filho o que
ele não sabe pedir. Devemos adorar os designios divinos, embora não os
conheçamos. Tal é a lição de FÉNELON

Dixi.

Dixi-jam - 12/11

XV

Este singelo artigo foi escrito com o ambicioso intento de agasalhar ou condensar idéias e sentimentos hauridos na seara católica do cardeal Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que quando entre nós, na terra, foi um dos mais firmes pilares da Santa Igreja no Brasil.

Em 15 de Dezembro de 1905, sob intensa comoção de todo o povo de sua "santa terrinha", como ele, carinhosamente, chamava sua terra natal, o padre SEBASTIÃO LEME cantou a missa nova na Igreja Matriz da cidade. Era ele, então, um simpático sacerdote ainda muito moço, de óculos sem aros brilhando no rosto moreno e cheio, de olhos castanhos e luminosos, voz pausada, e, acima de tudo, era descendente de progenitores humildes e modestos, residentes na localidade.

O templo, ou Igreja Matriz, onde celebrou a primeira missa de sua brilhantíssima carreira eclesiástica, já era o mesmo magestoso templo que hoje se ergue, imponente, no meio da praça mais pública da cidade de Pinhal, logradouro que ostenta o nome de Praça da Independência, ou Largo da Matriz, como o povo a tem insistentemente chamado através dos anos, indiferente à sua denominação oficial ou administrativa.

Tão imponente e magestoso templo, tão magnífica "casa de oração" impressionou, vivamente, em 1921, o eminente estadista WASHINGTON LUIZ Pereira de Sousa, Presidente do Estado, quando visitou, oficialmente, a cidade, chegando a exclamar, diante de sua luzida comitiva: "Parece uma catedral!..."

Quase vinte e cinco anos mais tarde, exatamente em 30 de Julho de 1930, o mesmo e novel ministro de Deus recebeu a púrpura cardinalícia das mãos do Papa PIO XI, fazendo-se justiça, sem dúvida alguma, ao seu grande merecimento moral e à sua extraordinária inteligência, para não falar de sua erudição, que já ia se tornando notável.

Dom LEME foi um homem de fascinante personalidade. Um homem

como ele o foi constitui extraordinária raridade na terra.

Foi um singularíssimo vulto da Igreja: a fidalguia em pessoa, finura de trato, real cortesia. Toda a sua humanidade transparecia na sua gentileza de trato.

Sua virtude vinha-lhe do imo do cristianismo.

Dom LEME era um cardeal de merecimentos imorredouros. Jamais se sentiu cativo de categorias temporais, como poderio, honrarias, felicidade terrena, respeito, fama secular ou glória pessoal.

Nada temia, a não ser Deus. Nada teme o homem realmente ético.

Viveu exclusivamente para a santa Religião de CRISTO. Sua vida era feita de trabalho pertinaz, intenso mas ordenado, metódico, eficaz e não trabalhadeira inútil, cansada sem finalidade. Sua existência transcorria na prática continua de boas obras, no sentido católico da expressão.

O nosso cardeal foi uma consciência religiosa das mais completas, daí a má vontade que deve ter despertado nas hostes dos ímpios, no exército dos incrédulos. É notório "o ódio do mundo em relação ao homem piedoso", ao homem de Deus.

No coração Dom LEME carregava a pureza integral, perfeita do cristianismo, a pureza na sua inteira visibilidade, na sua completa corporificação.

Dom LEME foi um santo homem, sob a lente de não importa que analista.

Um santo homem não é imune às tentações mas é certo que as vence, sempre. Contudo, em relação a Dom LEME, é de crer-se que nunca esteve a contas com qualquer tentação material, mundana, dada a sua proverbial natureza desprendida, desapegada a qualquer bem de ordem transitória, perecível.

O que o homem é, assim será a sua tentação. O homem tenta-se a si mesmo.

"Quem cair sob a tentação, será culpado desta tentação."

De sorte que é falso dizer-se que Deus tenta o homem. Deus não tenta ninguém. Cada pessoa é tentada por si mesma. O tema vem tratado na Epistola de SAO TIAGO, I, 13:14, onde está escrito: "Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelos males, e a ninguém tenta. Porém cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência."

Por outra parte, é próprio do homem iludir-se a si mesmo. Não só se tenta, como se ilude, se engana, se torna o principal fautor de suas próprias vicissitudes e quedas. SÓCRATES, no Grátilo, sustenta que "é terrível ser-se iludido por si mesmo, porque em tal hipótese tem-se em si o enganador." Dessarte, é bem triste, e também cômico, humorístico, advogar com ardor a própria ruína, procurar desencadear o mal sobre si mesmo, precipitar-se de motu próprio no abismo, buscar voluntariamente o descaminho e a perda, crendo que ao obrar assim é livre... É patético cavar a própria sepultura, em nome da liberdade!...

Dom LEME foi um homem exemplar para nós outros, seres sofredores, atormentados. Foi um modelo para o homem carnal, a-espiritual, para as "criaturas efêmeras, que tanto se esfalfam para conquistar uma posição que as elevam tão pouco e por tão pouco tempo."

Foi um fanal para a gente de visão estreita e mesquinha, para o pessoal de vida rasteira, sem luz.

Foi um homem cheio de humildade, abnegação, indulgência para com todos, dotado de espirito de perdão, compreensão, caridade. Homem de coração, só fazia o bem, curtindo em silêncio, sem se queixar, sem murmurações, as dores e sofrimentos que levam ao céu...

A maioria dos humanos malbarata, loucamente, a vida, correndo empós de transitórios e perecíveis bens temporais. Que-rem, apenas, andar por entre flores e não por entre pedras e calhaus de penosos caminhos. Todos esquecidos que quem conquista bens materiais "conquista apenas

sombras." "Ninguém os poderá guardar para sempre." Ao morrer tudo perdem, nada levam para o além, para a eternidade.

Infeliz é o homem que "concentra todos os seus pensamentos na vida terrena", ou que põe toda a sua atenção no presente, só considerando preciosos os passageiros bens da terra. A perda do bem mais ínfimo magoa-o pungentemente; um desengano o dilacera, uma esperança perdida fere-o mortalmente, uma ambição insatisfeita perturba-o cruelmente no ímo do ser; uma injustiça o põe fora de si, o orgulho ou a vaidade feridos causam-lhe intoleráveis tormentos. Tormentos crudelíssimos, ou do inferno, povoam-lhe a curta existência, existência que se converte em "angústia perpétua", numa "tortura de todos os instantes".

A vasta, inumerável maioria dos humanos só faz é aumentar as misérias e angústias de sua breve existência, entregando-se ao domínio de paixões tormentosas e ruins, como a inveja, o ciúme, a ambição. Tais paixões fazem da terra um tenebroso cativeiro, um enorme presidio.

São para lamentar esses homens insensatos, que tanto se atarefiam em criar as próprias torturas ou tormentos, em fazer germinar as ansias dolorosas que lhes envenenam a vida...

h > ix = j a - 12th

XVI

Pululam, copiosamente, belas inspirações pias, generosas idéias morais, elevadas sugestões religiosas na riquíssima ortodoxia católica, rigorosamente seguida por Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que, antes de desaparecer de entre os vivos, foi firme sustentáculo da Santa Igreja no Brasil.

Dom LEME foi a personificação da bondade, da tolerância, da compreensão, do perdão. Todos amavam aquele doce cardeal de rosto amigo e bondoso, de fisionomia aberta, franca e que um meigo sorriso animava.

Homem de costumes brandos e singelos, não fazia nenhuma distinção entre as pessoas. Não evitava nem se esquivava dos que queriam apertar-lhe a mão, ou abraçá-lo fraternalmente. Para ele a única antagônia admissível entre os homens é "a nobre rivalidade do bem".

O nosso cardeal sentia profunda simpatia e compaixão pelo ser humano, experimentava amor pela humanidade. Condoía-se do homem, pobre louco, escravo das paixões ruins, arrastado pelos instintos cegos, mortificado por vícios abomináveis, por impulsos e tendências asquerosos, enfim, arrebatado pelos quatro elementos constituintes do inferno: orgulho, cobiça, cólera e inveja.

Dom LEME compreendia e perdoava as misérias da condição humana. Ele sabia que o coração humano é um abismo de corrupção.

Usava de benevolência constante para com o próximo. Sua alma em um repatório de santas e doces virtudes cristãs. Somente gozava os ^{suaves} ~~suaves~~ prazeres da alma, nunca os espessos e grosseiros gozos do corpo.

Respeitava a todos, não desprezava a ninguém. Cercava os amigos em ondas de ternura; o seu pensamento benévolo envolvia os que lhe eram caros num eflúvio agradável.

Tudo fazia para agradar ^{ao} ~~x~~ Altíssimo.

A pureza de Dom LEME a todos conquistava, a todos comovia. Não há coração tão perverso nem tão duro que não se deixe tocar pela brandura, pela boa ação, mesmo de malgrado ou a contragosto.

Iniludivelmente, o nosso cardeal era um vivíssimo exemplo ou modelo de caridade cristã. Representava muitíssimo bem nesta terra a sublime religião de CRISTO, a perfeita moral do cristianismo.

"A caridade para com o próximo é a primeira lei de todo cristão."

"A finalidade da religião é conduzir o homem a Deus. Mas o homem não chega a Deus, enquanto não se fizer perfeito."

Tão perfeito como homem perfeito foi JESUS.

Somente o anjo, ou o ser perfeito, verá a Santa Face.

O homem comum, ordinário está, ainda, muito longe da perfeição. Ele é cheio de imperfeições, adora a força e a violência. O forte e o violento explora e espezinha o fraco e pacífico, oprime quem é manso e bom, martiriza os que são dóceis à boa e sã doutrina.

A terra é um lugar ainda povoado de gente má, colérica. A cólera, ou "acessos de demência passageira", é um elemento ou propriedade infernal. A impaciência rude, brutal é satânica; "o colérico se volta contra tudo", pessoas e coisas inanimadas, mau grado seja ele a primeira vítima de sua raiva, de seu arrebatamento, de seus atos de cega violência.

Nosso cardeal não apresentava a permanente agressividade do marciano, a irritabilidade muito tensa e continua do raivoso; sua ~~hab~~ ^{hab}

sensibilidade não era sobreexcitada, não tinha o nervosismo à flor da pele, etc. Tais característicos são nuances do demoníaco, são sinais do inferno na conduta humana.

Dom LEME era calmo, sereno, não se excedia em réplicas prontas, vivazes, enfurecidas; não era desagradável em respostas iradas, gritadas, de má-vontade, de intenção hostil, agressiva.

Como dissemos mais acima, só procurava os gozos da alma, os prazeres do coração, que são formas antecipadas das alegrias do céu.

Era um coração grande, generoso, conciliador. Um coração puro, limpo, sem mau pensamento, sem ódio, sem animosidade contra ninguém.

O cardeal LEME não denotava a sensibilidade sombria e amargurada dos ofendidos, dos que não perdoam, dos que não esquecem os ultrajes recebidos.

Não possuía a amargura dos ressentidos, dos secretamente melindrados. Não era um "delicado" cheio de vaidade e orgulho ferido.

Jamais alimentou em seu doce e humilde coração o mais leve e fugidigo sentimento de rancor. "O rancor é sempre um sinal de baixeza e de inferioridade". Muito ao contrário, Dom LEME era a indulgência em pessoa. A indulgência, sentimento tão doce e tão fraternal, banhava-lhe a alma. "A indulgência atrai, acalma, corrige, enquanto o rigor desalenta, afasta e irrita."

Virtude, que grandemente agrada ao Eterno, é, certamente, a humildade. A humildade, "virtude bem esquecida", entre os humanos. Quem não é humilde não é, também, verdadeiramente caridoso.

Não existe humildade entre os duros incrédulos. A pobre e infeliz raça humana não aprecia a humildade.

Caridade e humildade são uma espécie de irmãs siamesas da vida espiritual. Não existe uma sem a outra; são inseparáveis, indissociáveis.

O contrário da humildade é o orgulho, a superbia. Deus, o Senhor do Céu e da Terra, sempre envia aos soberbos castigo certo.

Se, por ventura, não aproveitam o tempo que o Senhor dos Mundos lhes concede para ~~arrepender-se~~ emendar-se, corrigir-se, todos os dominados pelo pecado do orgulho serão exemplarmente punidos, humilhados até o chão. Serão atingidos pelo infalível principio da justiça divina, que assim se enuncia: "Somos sempre punidos naquilo em que pecamos." Noutras palavras: quem caluniar, será caluniado; quem trair, será traído; quem for filho ingrato, sofrerá a ingratidão de um filho; quem matar violentamente, morrerá também violentamente, e assim por diante. Quanto ao orgulhoso, terá de humilhar-se em ser servo de seu atual criado.

Não se desanimem os torturados, os sofredores; as injustiças acabam, tudo tem fim neste mundo; "as coisas arranjam-se por si mesmas", e os castigos de Deus serão fatalmente distribuídos, mais cedo ou mais tarde, neste ou no noutro mundo. Tout passe, tout casse, tout lasse.

Leix-já Zul

XVIII

Cabalmente cativante e proveitosa é a messe de ensinamentos que se podem extrair do estudo da vida e obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que em vida foi uma verdadeira coluna de luz a conduzir o rebanho cristão no desolador deserto da vida.

Este completo e acabado vulto de pastor do povo de CRISTO era a personificação da caridade, a qual é "o meio mais poderoso de perfeição".

Os que se devotam ao exercício assíduo dessa sublime virtude, a caridade, são os eleitos de Deus, os benditos do Senhor. Os "benditos do Pai" dão de comer aos que têm fome, dão de beber aos que têm sede, agasalham os que estão nus, recolhem os que se acham sem teto ou que estão desabrigados, vestem os andrajosos, visitam os enfermos, assistem ou vão ver os que estão na prisão. Consulte-se o Evangelho Segundo SÃO MATEUS, XXV, 34:37

O isolamento, se não impede, corta, em parte, a possibilidade de se exercitar a caridade. Por isso, o verdadeiro cristão não se isola do mundo; o isolamento é demonstração de egoísmo, solipsismo, desamor ou indiferença pela humanidade. Quem se isola não se preocupa com a sorte da coletividade, não exercita a lei divina de amor, caridade e justiça, lei que caracteriza a índole do autêntico e fiel seguidor de CRISTO, da sublime doutrina moral do divino MESSIAS, condensada no Evangelho.

"O homem que vivesse isolado não teria como exercer a caridade. Somente no contato com os semelhantes, nas lutas mais penosas, ele encontra ocasião de praticá-la. Aquele que se isola, portanto, priva-se voluntariamente do mais poderoso meio de perfeição: só tendo de

pensar em si, sua vida é a de um egoísta."

Mostrou Dom LEME que qualquer um de nós pode alegremente ser um verdadeiro cristão, pode jovialmente ser um seguidor do CRISTO, não tendo, para isso, necessidade de ciliciar-se, macerar seu corpo, cobrir-se de cinzas. Qualquer pessoa pode ser cristã cantando ou entoando hinos como o "Poverello" de Assis, que foi o ser humano que mais se aproximou da vida do divino Mestre.

Contudo, a maioria dos homens e mulheres é indiferente aos assuntos da religião. A maioria maciça das pessoas estão de tal forma absorvidas pelas coisas do mundo que nem sequer se lembram de que existe um céu, de que existe Deus.

"O caminho do mal é o mais frequentado."

"Na terra predomina o mal". Pelo menos, por enquanto...

Está o mundo povoado por cristãos que entretanto não são cristãos. Cristãos que "recuam ante a obrigação de se reformarem", que não pratica a metanoia paulina, isto é, a profunda transformação espiritual, o novo nascimento, o nascimento do homem novo, pregado por JESUS a NICODEMOS, na famosa entrevista noturna mencionada pelos quatro evangelistas.

Não são cristãos os que não se corrigem, não se emendam moralmente, não se regeneram e continuam a chapinhar no lodaçal de suas fraquezas, vícios e paixões.

São cristãos apenas de fachada, caricaturas, simulacros de cristãos, falsos, pseudo-cristãos.

De nada vale avisinhar-se do Salvador do Mundo e dizer: Senhor, Senhor! Cabalmente vê a ânsia de clamar: Mestre, Mestre, quando, patente ou ostensivamente, se desobedecem os seus preceitos.

"São cristãos esses que só praticam atos exteriores de devoção, e ao mesmo tempo sacrificam no altar do egoísmo, do orgulho, da cupidez e de todas as suas paixões? São discípulos de JESUS esses que passam os dias a rezar, e

não se tornem melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com os seus semelhantes? Não, porque, à semelhança dos Fariseus, têm a prece nos lábios e não no coração. Servindo-se apenas das formas, podem impor-se aos homens, mas não a Deus."

Tempo perdido o destes cristãos, que só têm noções cristãs nos lábios e não na conduta diária da vida. Cristãos cuja vida cotidiana é a negação da doutrina cristã. Cristãos aos quais o CRISTO talvez dirá: "Não sei quem sois. Retirai-vos de mim, vós que cometeis iniquidade, que desmentis as vossas palavras pelas ações, que caluniais o próximo, que espoliais as viúvas e cometeis adultério! Vade retro, Sataná! Retirai-vos de mim, vós, cujo coração destila ódio e fel, vós que derramais o sangue de vossos irmãos em meu nome, que fazeis correrem as lágrimas em vez de secá-las! Para vós, haverá choro e ranger de dentes, pois o Reino de Deus é para os que são mansos, humildes e caridosos. Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade de vossas palavras e de vossas genuflexões. A única via que está aberta, para alcançardes a graça de Deus, é a da prática sincera da lei do amor e da caridade."

O nosso cardeal era perfeitamente cristão em seus pensamentos e obras. Fazia o bem com absoluto desinteresse. A todos atraía com o seu magnetismo pessoal, a todos procurava levar na corrente de suas santas inspirações.

Sua fé era uma flama que brilhava em toda a parte --- fé que, já na meninice, tocava-lhe o coração.

Dom LEME nunca se esforçou em parecer o que não era. O pensamento em Deus purificava e santificava todos os seus atos. Só a falsa virtude se mostra numa aparência severa e lúgubre, para embair os incautos.

Tudo que fazia era inspirado pelo espírito de caridade. A caridade mais a humildade formam, consoante os sublimes ensinamentos do divino MESSIAS, "o caminho da felicidade eterna".

"Toda a moral de JESUS se resume na caridade e na humildade, ou seja, nas duas

virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho."

Na eternidade hão-de figurar, com toda a certeza, os caridosos entre aqueles aos quais JESUS dirá: "Passai a direita, benditos de meu Pai."

O amor ao próximo é virtude fundamental no cristianismo. É um amor que vem logo abaixo do amor a Deus. "Tudo quanto se faz contra o próximo, é contra Deus que se faz." De tal arte que, quem bate na face de outrem, é na face de Deus que bate. Pois o homem é a imagem de Deus.

É a caridade que faz um católico e um cristão serem uma e a mesma coisa.

Muito rico ou possuidor de fortuna pensa enganar a Deus com seu fingimento de virtude puramente exterior. "É em vão que procurais iludir-vos na vida terrena, colorindo com o nome de virtude o que frequentemente é apenas egoísmo. É em vão que chamais economia e previdência aquilo que é simples cupidez e avareza, ou generosidade o que não passa de prodigalidade a vosso proveito."

O puro e verdadeiro cristão nenhum caso faz dos bens de fortuna. "A fortuna não é necessária à felicidade." E é rematada insensatez apegar-se, de modo ardente, desvairado, a bens perecíveis, tão transitórios como a própria pessoa que os possui.

A riqueza é perigosa. "Quando os vossos cofres estão cheios (abarrotados), não há sempre um vazio em vossos corações? No fundo dessa cesta de flores, não há sempre um réptil oculto?"

Indicação de

TEMAS COLHIDOS NO IDEÁRIO CATÓLICO DE DOM LEME

UBIRAJARA ROCHA

XVIII

Prazerosa, espiritualmente falando, é a atividade de quem devota longas e numerosas horas do dia a recolher inspirações e idéias piédosas na biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, illustre filho de Pinhal e inesquecível príncipe da Igreja Católica Apostólica Romana.

Dom LEME, que nasceu e viveu na linha do espírito cristão, inatamente benemérito, só fazia o bem com humildade, visto não ser de cristão fazer o bem com ostentação, com alarde.

Por suas constantes benemerências recebeu, com justiça, os aplausos dos coevos, a admiração dos pósteros.

Cristão de corpo e alma, cristão par excellence o santo homem chamado SEBASTIÃO LEME, enquanto na terra, só fez difundir a lei do amor e da caridade ensinada por JESUS CRISTO na Palestina.

Falemos, perfunctoriamente, da Caridade, da charitas especialmente referida no Evangelho de SÃO JOÃO.

A verdadeira caridade, a sublime caridade cristã é rara. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, talvez, foi um dos poucos que tenha praticado, integralmente, essa maravilhosa virtude.

"Aquele que deseja sinceramente tornar-se útil para os seus irmãos, encontra mil ocasiões de fazê-lo. Que as procure e as encontrará. Se não for de uma maneira, será de outra, pois não há uma só pessoa, no livre gozo de suas faculdades, que não possa prestar algum serviço, dar uma consolação, amenizar um sofrimento físico ou moral, tomar uma providência útil. Na falta de dinheiro, não dispõe cada qual do seu esforço, do seu tempo, do seu repouso, para oferecer um pouco aos outros?"

Disse JESUS que tudo o que se fizer para o bem dos pobres, dos realmente necessitados, dos estropiados, aleijados, coxos, cegos e

e outros, que nada têm com que pagar ou retribuir os favores recebidos, será recompensado na ressurreição dos justos. Quer dizer, o que se fizer a um desses pobres far-se-á ao próprio CRISTO em pessoa. Devemos crer nesta promessa, sem vacilar, porque feita pelo próprio CRISTO, pessoalmente e com suas próprias palavras. Ver Evangelho Segundo SÃO LUCAS, XIV, 13:14

O amor e a caridade refletem um sentimento que palpita no fundo de todos os corações humanos, ainda os mais cheios de imperfeições. Qual seria o coração bastante rude ou suficientemente perverso para "sufocar em si e depois expulsar o sentimento inteiramente divino da caridade?"

Caridade, chama que aquece todo coração generoso e compassivo. "Encontrareis a recompensa dessa virtude no seu próprio exercício."

A caridade nasce da piedade. "A piedade é a virtude que mais nos aproxima dos anjos."

A piedade, doce amor doloroso, se é possível dizer assim. Piedade, emoção celeste, sentimento cheio de doce e triste simpatia pelas que sofrem, cheio de penetrante suavidade pelos que choram.

Ao lado da caridade material, existe a caridade moral.

"A caridade moral consiste em vos suportardes uns aos outros... Há um grande mérito em saber calar para que outro mais tolo possa falar: isso é também uma prova de caridade. Saber fazer-se de surdo, quando uma palavra irônica escapa de uma boca (ferina) habituada a caçoar; não ver o sorriso desdenhoso com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se julgam superiores a vós." --- Outrossim, "não se incomodar com as faltas alheias é caridade moral."

A prática da verdadeira caridade engendra as mais doces satisfações, as mais puras alegrias do coração.

"Viver é sofrer." A caridade minora, em muito, esse sofrimento.

"É na caridade que deveis procurar a paz do coração, o contentamento da alma, o remédio para as aflições da vida."

Pense nisto, maduramente: no turbilhão deste mundo quantos "definham no sofrimento e na solidão!", necessitando, urgentemente, de palavras que suavizam e consolam, de mãos auxiliadoras que os ajudem a continuar vivos.

Sim, nos vórtices deste mundo, quanto bem a fazer, quanto auxílio a prestar, quanta gente a socorrer! "Quando estiveres a ponto de acusar a Deus, lançaí um olhar para baixo, e vereis quantas misérias a aliviar, quantas pobres crianças sem família; quantos velhos sem uma só mão amiga para os socorrer e fechar-lhes os olhos na hora da morte! Quanto bem a fazer!"

SIM, QUANTO BEM A FAZER!

"Todos vós podeis dar: a qualquer classe a que pertenceis, tereis sempre alguma coisa que pode ser dividida. Seja o que for que Deus vos tenha dado, deveis uma parcela aos que não têm sequer o necessário... Vossos tesouros na terra diminuirão um pouco, mas vossos tesouros do céu serão mais abundantes: colhereis pelo cêntuplo, lá em cima, o que semeardes aqui em baixo."

A vida mais agradável a Deus é a vida do homem que pratica a caridade.

Somente agrada a Deus o benefício desinteressado. "Um benefício jamais se perde".

"Aquele que busca na terra a recompensa do bem que faz, não a receberá no céu."

"Para os espíritos se dirigirem a Deus, só existe uma senha — caridade."

Desgraçadamente, temos na terra os que fingem que são bons, modestos, humildes, simples, caridosos; aparentam misericórdia em sua conduta, mas apenas apresentam "indignas paródias das máximas do Cristo!"

São os egoistas.

Existem e mesmo pululam por aí os "endurecidos egoistas, que fogem dos aflitos, para que a visão de suas misérias não lhes perturbe por um instante a feliz existência."

Quanto se arreceia o egoista de anuviar a felicidade de sua alma, de afetar penosamente o seu espirito em contato com o espetáculo da desgraça humana!

É bem triste ficar indiferente, é mesmo muito mau ficar tranquilo, insensível diante do sofrimento alheio. "A tranquilidade conseguida ao preço de uma indiferença culposa é a tranquilidade do Mar Morto que oculta na profundidade de suas águas a lama fétida e a corrupção."

Bendito seja para sempre o doce anjo da caridade. Anjo que minora a dor que ulcera o coração do aflito. Que enxuga "a pupila marejada do aflito". Que aplaca o rigor de Deus, o Soberano Juiz.

Les indigents

XIX

Prossequimos em nossa agradável e proveitosa tarefa de extrair elevadas inspirações religiosas e morais da vida e obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, distintíssimo filho de Pinhal e um dos mais altos representantes da Igreja Católica na América do Sul.

Dom LEME jamais como o é crescido número de pessoas inteligentes, que põem sua inteligência, faculdade preciosa concedida por Deus, a serviço de causas fúteis ou do mal, da corrupção ou do vício, da imoralidade ou dos interesses torpes.

Tudo o que a sua privilegiada inteligência produzia era bom, sólido, proveitoso, realmente substancial para o coração.

Sua fé era firme como uma pedra, como uma rocha.

"A fé, para ser proveitosa, deve ser ativa; não pode adormecer."

O nosso cardeal era um cristão ativo, muscular. Sua "Ação Católica" foi disso prova inconcussa, irrecusável.

Sua fé ardente tornava-o exatamente o oposto da gente estéril, voluntariamente inútil, gente seca até às raízes, como a figueira brava da Bíblia. Quem jamais colheu qualquer fruto dessa figueira, anteriormente árvore tão frondosa?...

Somente os incrédulos teriam algo que dizer contra a pessoa e a santa atividade de Dom LEME. Os ímpios e impenitentes detestam escutar a palavra de Deus, "porque essa palavra os convida incessantemente ao sacrifício", obriga-os a afastarem-se das agradáveis iniquidades costumeiras de sua existência, a ^{não} ~~xxx~~ mais caírem nas consuetudinárias torpezas de sua vida normal, negando a desempenhar a sua missão terrena e as provações que devem suportar neste mundo.

A palavra divina exige coisas impossíveis para os incrédulos e os maus. Que o avarento seja desinteressado, que o dissoluto

frequentemente a inércia e a negligência."

O cardeal LEME difundia o catolicismo e seus belos dogmas, tentando aumentar cada vez mais os crentes em CRISTO. Pregava, sem cessar, a santa e salutar virtude da caridade.

Lei de amor, de caridade e justiça, lei instituída por JESUS CRISTO, Nosso Senhor.

O Deus do cristianismo é Deus de Amor e Caridade. Deus charitas est, como está dito no Evangelho Segundo SÃO JOÃO.

A verdadeira caridade exige benevolência, indulgência, sacrifício e devotamento, coisas que o egoísta e o soberbo se negam a praticar, por causa de incapacidade íntima de o fazer, porque são incapazes de ações generosas.

Mandou-nos o divino Rabi da Galiléia: "Amai os vossos inimigos, fazei bem ao que vos tem ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam." "Bendizei os que vos maldizem, rezai pelos que vos maltratam e perseguem." Evangelho Segundo SÃO MATEUS, V, 44

O Apóstolo PAULO mostrou ao mundo o que é o verdadeiro espírito de caridade, em sua Primeira Epístola aos Coríntios, XIII, 1:7 e 13:

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino tino. E, ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transpusesse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E, ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno: o amor não é invejoso: o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece, não trata com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, porém folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Agora, pois, permanecem estas três; a fé, a esperança e o amor; porém, o maior destes é o amor."

(Extraído da tradução de João Ferreira de Almeida, que usa a palavra amor para charitas, caridade, o que é bastante correto e re-flete integralmente o pensamento paulino).

O nosso cardeal LEME viveu, até o fim, absolutamente dentro desse espírito de charitas, de genuino amor cristão. Muitos outros, porém, falsificam esse amor, usam-no como máscara, aparência exterior falsa. São impostores, embusteiros, moedeiros falsos da palavra divina. "Há os açambarcadores do pão da vida, como os há do pão material."

"O divino Salvador, o justo por excelência, disse, e suas palavras não passarão: "Os que me dizem Senhor, Senhor! nem todos entrarão no Reino dos Céus, mas somente aqueles que fazem a vontade de meu Pai." Evangelho Segundo SÃO MATEUS, VII, 21

São falsos cristãos todos os que adoram a riqueza, porque ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. Ninguém pode ser, simultaneamente, de Deus e de Mamom. A cobiça desperta ignóbeis paixões, que afastam de Deus. Fogem de Deus, os que têm as burras cheias, a estourar de ouro. O rico, membro infeccionado da humanidade sensível. Um pseudópodo canceroso, adversário da divindade. "Por mais baixo que um ser caia, pode sempre cair ainda mais baixo."

A riqueza produz efeitos assustadores, resultados abracadabrantes.

Palaremos disso outro dia.

Luiz-João 12/10

XX

Parece inexaurível a fonte de idéias, sentimentos e inspirações piedosas que se podem tirar do estudo analítico da vida e obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que em vida foi uma espécie de chave de abobada da Santa Igreja no Brasil.

Dom LEME personificava bem a doçura, a bondade, a paciência, a paz que haurem todos quantos se rendem à sublimidade da doutrina de JESUS. A elevada sabedoria de suas palavras mostrava bem toda a grandeza da religião cristã, que é a única verdadeira.

O cardeal LEME não possuía nenhum traço de cupidez e orgulho. O que ele possuía eram as qualidades distintivas do CRISTO: a humildade e a caridade.

Do jeito como era constituída^a sua natureza moral e espiritual, somente poderia ser um espantalho para os impiôs, para os impenitentes, para os espiritos escuros, tenebrosos, que vivem na obstinácia do mal. Sim, de-certo não lhe poderia suportar a presença nenhum daqueles mortais cuja vida oferece o mais completo desmentido das eternas virtudes cristãs.

O nosso cardeal "combatia o bom combate". Oferecia viva anta-gonia, leal mas ardente oposição aos preconceitos vivazes que vicejam no meio de espiritos atrasados. Os homens, em sua vasta maioria, estão "pervertidos pelo egoismo e pelo orgulho".

O interesse que sustem o incrêu, o que não tem fé, é poderoso, arraigado. "O interesse (pessoal) é tenaz, não cede nunca à evidência, e irrita-se tanto mais, quanto mais peremptórios são os raciocínios (os argumentos) que se lhe opõem e que melhor demonstram o seu ~~erro~~ erro".

erro. Bem sabe que está errado, mas isso pouco lhe importa, pois a verdadeira fé não lhe interessa; pelo contrário, o que mais o amedronta é a luz que esclarece os cegos. O erro lhe é proveitoso, e por isso a ele se aferra, e o defende."

Dom LEME foi um autêntico pregador da verdade, um genuíno anunciador da Boa Nova. Ocupou a vida inteira em regenerar o povo, em salvar pecadores, "que correm para a perdição e se desviam por caminhos tortuosos".

Quem não escutaria, comovido, a palavra daquele santo homem de Deus, inteiramente modesto e humilde e cuja devoção poderia emparelhar-se ^{de} a qualquer dos Pais da Igreja?

O nosso cardeal recebeu das mãos de Deus a importante missão de propagador da fé entre os homens. Ele somente ^{nascera} ~~nascera~~ para ser um grande divulgador da suave doutrina do Rabi da Galiléia.

Para propagar a santa doutrina dos Evangelhos ele fora ornado com as abnegadas e necessárias virtudes. "Possuia, no mais alto grau, as virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade, que concilia todos os corações."

E nem podia ser de outro ^{modo,} isto é, Deus não iria fazer nascer um pastor de sua religião que não fosse devidamente aparelhado para tal mister divino.

"Acreditais que Deus seja menos prudente que os homens? Ficai certos de que ele só confia missões importantes aos que sabe que são capazes de cumpri-las, porque as grandes missões são pesados fardos, que esmagariam os carregadores demasiado fracos."

Dom LEME era um pregador cativante. Suas palavras eram frutos doces e saudáveis de uma árvore bendita.

Somente pregava a verdade;

"A verdade é como o sol: dissipa os mais densos nevoeiros."

Dom LEME mostrava, com todo realismo religioso, o que acontece depois aos homens, aos incrédulos, quando na presença do Deus vivo. Mostrava como era terrível comparecer no dia do juízo, cair nas mãos do Deus vivo. Se o homem não se converter, antes de morrer, quão dolorosa será sua sorte, no outro mundo.

"Podeis estar certos de que uma terrível justiça os espera!"

Servidores inúteis, trabalhadores infiéis, ociosos, cheios de egoísmo e orgulho, certamente clamarão por clemência e misericórdia, logo após terem deixado esta terra. Viveram insensíveis ao sofrimento alheio, até o seu último dia de vida terrena. Mas morrerão, por fim, e terão de prestar contas ao divino e Soberano Juiz.

"Nessa hora clamarão: "Graça! Graça!" Mas o Senhor lhes dirá: "Por que pedis graça, se não tivestes piedade de vossos irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagastes o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graça, se procurastes a recompensa nos prazeres da terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houverem pedido recompensas na terra."

Profundas
Acertadas palavras! ~~Exatíssimas~~ expressões!

E devemos tomar tento para que não confundamos o joio com o trigo, i. é, apenas os crentes serão celestemente recompensados, não os moedeiros falsos da fé, os que "só têm a aparência do devotamento," os seres inferiores e perversos que simulam bondade de ânimo e generosidade de índole.

Na terra são muitos os "faux-monnaieurs" da fé e da crença, são muitos os que falseiam os verdadeiros princípios da lei do amor e da caridade, instituída por CRISTO.

Mas os moedeiros falsos, os impostores só conseguem enganar os humanos, mas a Deus eles não iludem.

Os bons devem fugir dos que se comprazem nas monstruosidades da terra, nas aberrações selvagens da natureza humana. Não são boa companhia os embrutecidos no mal...

"Todo aquele que revela um átomo de orgulho, fugi dele como de uma lepra contagiosa, que corrompe tudo o que toca."

Fugi do soberbo e também do egoísta, que é outra praga terrível, outra peste do mundo. Ou então que tudo se faça, até o impossível, para que o anjo da contrição abra sobre eles suas asas leves e serenas...

Indicação - 12.11

XXI

Afigura-se inestancável o veeiro de inspirações éticas e sugestões pias que se encontra no maduro e consciencioso estudo da vida e obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e admirável pastor do rebanho ^{católico,} ~~cristão,~~ falecido no Rio de Janeiro, em 17 de Outubro de 1942.

Na análise que se fizer em torno da mais que fecunda atividade apostolar do cardeal LEME é certo que se encontrará, inteiro, o considerável poder da oração, ou, como também se tem dito, a grande "eficácia da prece".

A verdadeira prece não será jamais feita ou entretecida com palavras numerosas porém frias, maquinais, superficiais, que não tocam o coração. Em tal caso não seria ela mais que palavrório, aranzel sem conteúdo, forma sem substância; também repetição maquinal de fórmulas devocionais; "fraseologia inútil", "meros ouropéis", "ato maquinal, puramente exterior, de que a alma não participa". A boa oração é dita com o coração e não simplesmente com os lábios.

"A forma é nada, o pensamento é tudo." De nada vale a forma, quando a substância se foi.

Tratam os textos evangélicos da oração, em termos claros e concisos. Desta forma:

E quando orais, não haveis de ser como os hipócritas... que gostam de serem vistos dos homens... Mas tu, quando orares, ora a teu Pai em secreto. E quando orais não faleis muito... Vosso Pai sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lho peçais. Evangelho Segundo SÃO MATEUS, VI, 5:8
E quando vos puserdes em oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoa-lha, para que também vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe os vossos pecados. Porque se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, não vos há

de perdoar vossos pecados. Evangelho Segundo SÃO MARCOS,
XI, 25:26

Assim, pois, segundo os evangelistas acabados de citar, em tópicos nitidos e precisos, expondo a doutrina do divino Rabi galileu, a oração deve ser em segredo, vale dizer, ^{mental,} ~~mentis~~ silenciosa, sem aparato ou alarde. O atendimento da prece depende da sinceridade dela e não do número de palavras com que é expressa. "Antes de orar, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-a, porque a prece não poderia ser agradável a Deus, se não partisse de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Oraí, então, com humildade, e não com orgulho. Examinai os vossos ^{defeitos} ~~virtudes~~ e não as vossas qualidades, e se vos comparardes aos outros, procurai o que existe de mau em vós."

"Orai sem cessar" --- disse SÃO PAULO
aos Tessalonicenses, Primeira Epístola,
V, 17

Muita vez a Providência divina não satisfaz os nossos pedidos feitos quando rezamos. "A Providência sabe melhor do que nós o que nos convém. Ela procede como um pai prudente, que recusa ao filho o que lhe seria prejudicial. O homem, geralmente, só vê o presente; mas, se o sofrimento é útil para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa o doente sofrer a operação que deve curá-lo."

"Ninguém sofre por acaso. Deus não pune a ninguém. Cada um colhe aquilo que semeou..."

Caríssimo: "O que Deus lhe concederá, se pedir com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação."

É a prece que nos dá a força para resistirmos às tentações. Ela infunde-nos boas resoluções, inspira-nos bons pensamentos.

Orando, deixamos de cometer faltas que, necessária e inevitavelmente, nos atrairiam males.

"O homem é o autor da maioria das suas aflições"; ele bem que poderia poupar-se muitas dores e desventuras, "se agisse sempre com sabedoria e prudência."

As misérias humanas "resultam das infrações às leis de Deus." As leis de Deus são eternas, perfeitas, irrevogáveis; elas não sofrem a prova do tempo, como ocorre com as leis humanas.

"Se observássemos rigorosamente as leis de Deus, seríamos perfeitamente felizes. Se não ultrapassássemos os limites do necessário, na satisfação das nossas exigências vitais, não sofreríamos as doenças (os aleijões, as deformidades, as anomalias) que são provocadas pelos excessos, e as vicissitudes decorrentes dessas doenças."

E nem é tudo: "Se limitássemos as nossas ambições, não temeríamos a ruína. Se não quiséssemos subir mais alto do que podemos, não receariamos a queda. Se fôssemos humildes, não sofreríamos as decepções do orgulho abatido. Se praticássemos a lei de caridade, não seríamos maledicentes, nem invejosos, nem ciumentos, e evitaríamos as quere-las e as dissensões. Se não fizéssemos nenhum mal a ninguém, não teríamos de temer as vinganças..."

Como disse o Apóstolo dos gentios, "oremos incessantemente".

"Renunciar à prece é ignorar a bondade de Deus; é rejeitar para si mesmo a Sua assistência."

"O homem vicioso e mau não pode orar com fervor." A sensualidade prepara o leito da descrença" --- escreveu JULIEN GREEN. Quem ^{cabalmente} reza possui um coração ~~verdadeiramente~~ pio. "Do coração do egoísta, daquele que só ora com a boca, não poderiam sair mais do que palavras, e nunca os impulsos da caridade, que dão à prece toda a sua força."

Nem o egoísta, nem o orgulhoso, nem o homem sensual, dominado pela luxúria podem rezar.

A oração em conjunto, a prece coletiva pode não ter o poder de uma sincera oração individual. "Cem pessoas reunidas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma aspiração comum, orarão

como verdadeiros irmãos em Deus, e sua prece terá mais força do que a daquelas cem."

Advertência muito útil: Perde-se o tempo orando ou "a pedir ao Senhor que abrevie as vossas provas, ou que vos dê alegrias e riquezas." Porque a lei de Deus --- sempre justa, equitativa e misericordiosa --- não padece alterações em seu curso, em sua aplicação.

"O homem sofre sempre a consequência das suas faltas; não há uma única infração à lei de Deus, que não tenha a sua punição."
"A severidade do castigo é proporcional à gravidade da falta."

A justiça de Deus é a perfeita justiça talional: dente por dente, olho por olho.

De nada adianta o culpado clamar por misericórdia; a justiça será feita. "O simples remorso não basta: é necessária a reparação da falta." O perdão de certas transgressões não é Deus quem a dá e sim a sua vítima.

"Todas as misérias deste mundo decorram da violação das leis de Deus, porque não há uma única infração dessas leis que não traga consequências fatais."

Todo transgressor da lei divina "sucumbe por sua própria culpa". Cada pecador é "artífice do próprio infortúnio", e não é lícito que ele se queixe porquanto "é punido naquilo mesmo em que peca". Deus, contudo, não abandona de todo o pecador; em sua infinita misericórdia Deus "estende-lhe a mão providencial, desde que, como o filho pródigo, retorne sinceramente para Ele."

É o mau uso da liberdade que compromete o homem. Não existe nenhum impulso fatalístico para o mal. "Não existe para ninguém a fatalidade do mal." "O mal só parece irresistível para aqueles que nele se comprazem." Quem pode fazer o mal, também pode fazer o bem: é só querê-lo.

Misericórdia de Deus

XXII

Capitalmente importantes e preciosas para a vida espiritual da criatura são as idéias, sentimentos e inspirações que se deparam no apostolado de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho da terra pinhalense e que em vida foi firme e seguríssimo pastor das ovelhas católicas no Brasil.

A bem dizer desde a pré-adolescência Dom LEME evidenciou que era homem capaz de sustentar, com denodo, a vivacidade de suas aspirações ideais. Em outros termos, mostrou e provou que possuía a chamada "coragem das opiniões".

"É prova de dignidade enfrentar ^{os} perigos, as perseguições, as discussões, e até mesmo os simples sarcasmos, aos quais se empre se expõe aquele que não teme confessar abertamente idéias que não são admitidas por todos."

Nem todos têm essa abnegação, esse destemor em defender idéias que vão ao arrepio das convicções gerais, tradicionalmente seguidas.

"Há sempre fraqueza em recuar diante das ^{opi-}consequências da sustentação das ~~opiniões~~ opiniões, mas há casos em que isso equivale a uma covardia tão grande como a de fugir no momento do combate."

Diga-se, para abreviar ou encurtar razões, que cristãos existem, indignos desse nome, que assistem, impassíveis, acovardados, sua fé ser arrastada no chão, espezinhada pelos ímpios, maldosos e ignorantes.

Não reagem, esses maus cristãos, esses cristãos falsos, aos vitupérios e zombarias que contra a sua religião lançam os insensatos, os loucos, os incrédulos.

A fé é um "point de honneur", um punctum saliens, algo de muito delicado na personalidade que urge defender a todo o momento e todo o custo.

"Que a vossa fé seja mais forte que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, pois a fé que não desafia o ridículo dos homens, não é a verdadeira fé."

A fé de muitos subsome, infelizmente, sob o respeito humano. É legião o nome dos covardes, dos pusilânimes da fé.

"JESUS estigmatiza essa covardia."

CRISTO esvurma o exército dos tibios, dos fracos, dos que não ousam ter a coragem da fé. Não são nem quentes nem frios e sim mornos; por isso são vomitados. É o que vem escrito no Apocalipse do Apóstolo SÃO JOÃO: "nem és frio nem quente: oxalá foras frio, ou quente! E por que és morno, vomitar-te-ei da minha boca."

São cristãos de "papo furado"; não defendem as idéias, as teses, as convicções cristãs, e em sua frente o fundador do cristianismo é sordidamente vilipendiado, sem que eles movam uma palha em sua defesa.

Os pseudo-cristãos "têm medo de provar a sinceridade de sua fé".

Disse JESUS: "Regozijai-vos quando os homens vos odiarem e vos perseguirem por minha causa, porque sereis recompensados no céu." Em outras palavras: "Sede felizes quando os homens, tratando-vos com má vontade, vos derem a ocasião de provar a sinceridade de vossa fé, porque o mal que eles vos fizerem resultará em vosso proveito. Lamentai-lhes a cegueira, mas não os amaldiçoeis."

Disse JESUS: "Tome a sua cruz aquele que me seguir." Em outros termos: "suporte corajosamente as tribulações que a sua fé provocar, pois aquele que quiser salvar a sua vida e os seus bens, renunciando a mim, perderá as vantagens do Reino dos Céus, enquanto os que tudo perderem aqui em baixo, até mesmo a vida, para o triunfo da verdade, receberão na vida futura o prêmio da coragem, da perseverança e da abnegação. Mas para os que sacrificam os bens celestes aos gozos terrenos,

Deus dirá: "Já recebestes a vossa recompensa."

Disse JESUS, também, que, "se alguém se envergonhar ^{das} ~~em~~ suas palavras, ele igualmente se envergonhará daquele". E ainda: "Aqueles que temerem confessar-se discípulos da verdade, não são dignos de ser admitidos no Reino da Verdade."

Os textos evangélicos a este respeito são muito nitidos, são claríssimos.

São muitos os que dizem ter fé, mas trata-se de "fé egoista, que o fiel guarda para si mesmo, ocultando-a, com medo dos prejuízos que lhe possa acarretar no mundo." NICODEMOS amava o divino MESSIAS, mas não o confessava de público e raso, temendo as consequências que adviriam para ele se seus colegas, os Doutores da Lei, soubessem do fato.

Não colocam a fé acima dos seus interesses materiais, não têm a coragem de proclamar a sua convicção abertamente, do alto dos telhados...

Seres de natureza má, tenebrosa, carregam de injúrias e impropérios o suave fundador da religião cristã, e os fiéis pusilânimes escutam tudo, impassíveis, como se nada ouvissem... O doce Amigo dos pobres, o meigo imperador dos vencidos, o governador dos oprimidos é vilmente insultado pelos ímpios brancos e estúpidos, e que faz a isto o pálido crente cheio de tibieza? Nada, absolutamente nada. Não move um dedo em defesa do sublime ofendido.

Mas JESUS --- devemos crê-lo, porque ele o disse --- "renegará o que o houver renegado."

Vamos aos textos:

Todo aquele, pois, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus; e o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus. Evangelho Segundo SMO MATEUS,

Porque se alguém se envergonhar de mim, e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na sua majestade, e na de seu Pai e dos santos anjos. Evangelho Segundo SÃO LUCAS, IX, 26

Diremos, ainda, para finalizar: O verdadeiro cristão é corajoso, abnegado, não teme calúnias nem perseguições, dá a vida pelas suas idóias e convicções. Qualquer sentimento contrário à caridade é indigno de um cristão. "Quem não se deixa dominar pelo egoísmo rejubila-se com o bem do próximo."

Chamar alguém de cristão é o mesmo que dizer que ele está sempre disposto a estender a todos as mãos socorredoras e amigas.

Ser cristão é possuir virtudes e perfeições que muito nos aproximam dos bem-aventurados, dos eleitos de Deus, dos "benditos" do Senhor.

Ser cristão é amar acima de tudo o Pai de Misericórdia, que está nos céus. É ser integralmente caridoso. "Não desejar o mal aos inimigos é ser caridoso apenas pela metade. A verdadeira caridade consiste em lhe desejarmos o bem e em nos sentirmos felizes com o bem que lhes acontece."

Um verdadeiro cristão não tem nenhum dos sentimentos contrários à caridade, ou seja, orgulho, egoísmo, presunção, ciúme, ódio, maledivolência...

Imagens de

XXIII

Indiferente à passagem do tempo continua sendo notável a influência espiritual e moralizadora da vida e da obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, pinhalense dos mais brilhantes e ilustres e que foi em vida um dos baluartes da Igreja Católica no Brasil.

Dom LEME possuía grande bondade, inalterável benevolência para com todos. Ninguém dele se acercava sem receber os doces eflúvios de sua constante generosidade.

Desde a meninice dera mostras e provas irrefutáveis de ser possuidor de um coração nobre e virtuoso, um coração tão-só e cabalmente imbuído de boas resoluções.

Trazia, enfim, no peito um "coração purificado de todo sentimento contrário à caridade".

Era exclusivamente guiado pela luz da fé esclarecida, que é exatamente o oposto do fanatismo cego. Era portador da luz viva da fé, que dissipa os nevoeiros, as trevas. Fé que lhe dava ânimo, fortaleza para enfrentar e perdoar as críticas dos incrédulos sistemáticos, ou impenitentes zombadores do espírito pio, santo.

Dom LEME possuía mansidão suficiente para desculpar e não odiar seus adversários, os inimigos da fé, entes por vezes tenebrosos ou que se comprazem em viver nas trevas. Seu esforço se desenvolvia, inteiro, no sentido de tirar da lama os pobres pecadores, em libertar ou corrigir o vicioso, aquele que vivia entregue à demência da paixão ruim, daninha.

Missão apostólica, salvadora: salvar, pela fé, todos aqueles que o demônio pega pela garganta, deles se apodera e os arrasta, assim obcecados e subjugados, para o abismo de Satanás.

O nosso cardeal era uma criatura de absoluta singeleza, ~~uma~~

de genuína simplicidade. Portanto, não é de se estranhar nem de se pôr em dúvida se dissermos que ele, se se comparasse aos outros, procuraria o que de mau existiria nele. Assim, somente tinha olhos para enxergar os próprios defeitos e não os dos demais.

Todos que o conheciam louvavam sua "vontade inquebrantável na prática do bem, com absoluta renúncia ao mal".

As aflições, as amarguras, os sofrimentos da alma e do corpo ele os curava com a doce, com a santa medicina da fé. A fé era o sustentáculo de sua alma, um miraculoso poder curativo que Deus lhe enviava.

"Aquele que crê se fortalece com o remédio da fé, e aquele que duvida um segundo da sua eficácia é punido, na mesma hora, porque sente imediatamente as angústias pungentes da aflição."

É o homem, geralmente, o próprio autor das mazelas que tanto o martirizam, que tanto o atormentam. Aquele que interrogar friamente a própria consciência perceberá as causas, os motivos, as razões por que tem o coração ferido e decepcionado. "Quantas doenças e aleijões são o efeito da intemperança e dos excessos de toda a ordem!"

A maioria dos seres humanos sucumbem por sua própria culpa, são os autores exclusivos dos seus males. Padecem por sua própria inórcia, imprevidência, ambição desmedida, não se contentando com o que Deus lhes dá. São, a rigore, "os artifices do próprio infortúnio", daí vindo que "não têm o direito de queixar-se, pois são punidos naquilo mesmo em que pecaram." Contudo --- justo é que se diga --- Deus não abandona nenhum ser fraco e pecador, porquanto é "infinitamente misericordioso, e a todos estende a mão providencial, desde que, como o filho pródigo, retornem sinceramente para Ele."

Por conseguinte, não deve o homem acusar a sorte, a Providência, ou a sua má estrela, como causa de sua infelicidade, pois, na verdade, deve todas ou quase todas as suas aflições a si mesmo, ao seu modo desordenado de viver. A vasta maioria dos humanos é obtusa, não trabalha para o seu próprio adiantamento moral e intelectual.

É bem triste, causa funda lástima contemplar os rostos páli-
dos dos pecadores, "rostos arruinados pelos sofrimentos e as paixões";
compunge ter de ver os semblantes enrugados, talhados pela angústia,
as faces cavadas, devastadas pelos hábitos viciosos, sórdidos, degra-
dantes, pelas paixões vis, escravizadoras de uma vida de desordem e
licença. As constantes angústias da vida material, o assíduo contacto
com os maus, perturbam a alegria terrena. E a escória humana, a ralé,
a chamada canaille, que tipo ou que espécie de alegria experimenta?

"A felicidade não é deste mundo", acentua o Eclesiastes. So-
frer faz parte da condição humana. O sofrimento é o dote, o quinhão de
todos neste vale de dores. "Todos os que estão neste mundo sofrem, quer
estejam num trono ou na miséria extrema."

Por toda a parte encontramos a "pupila marejada do aflito".
Todos os olhos vertem lágrimas ardentes, todos os entes são macerados
por penas amargas, dores agudas e profundas, muitas vezes lancinantes.
Porque Deus costuma provar os que Ele ama. Agrada-lhe o sofrimento
dos inocentes.

"A fé é o remédio certo para o sofri-
mento. Ela aponta sempre os horizon-
tes do infinito, ante os quais se es-
vaem os poucos dias de sombras do
presente."

Mas, como dizíamos linhas acima, o Eclesiástico estava certo:
a felicidade é uma utopia, uma palavra vã, na vida efemera que arrasta-
mos pela terra. Pelos menos, a felicidade absoluta, porque a felicida-
de relativa, esta nós a podemos gozar, através de mil acidentes.

A felicidade absoluta jamais será alcançada pelo homem,
qualquer que seja o seu "status" ou posição social. "Com efeito, nem
a fortuna, nem o poder, nem mesmo a juventude em flor, são condições
essenciais da felicidade." Sequer a reunião, numa só e mesma pessoa,
destas três tão cobiçadas condições, proporciona a posse ou a conqui-
sta da almejada e absoluta ventura humana, porque a verdade, que nin-
guém pode negar, é que todos, sem excepção, vivem a lamentar amargamen-
te a sua condição de existência. Qual o que está contente, satisfeito

com o que tem e consigo mesmo?

Sim, todos sofrem, todos se desenganam, tanto os pertencentes às classes privilegiadas como os que estão mais baixo na esfera ou escala social, os que estão no último degrau da penúria, da abjeção ou da negra miséria.

"A existência humana não passa de uma sequência de amarguras e decepções."
É falso dizer que a terra é um lugar de delicias, um sítio de gozos e prazeres. Só por ironia se diz que os ricos são felizes e gozam a "dolce vita"..

O nosso cardeal LEME mereceu gozar a felicidade celestial, felicidade da qual só participam os eleitos de Deus, os justos por excelência, os "benditos" do Senhor.

h > i a - j a - 12 h

XXIV

Parece inesgotável a fonte de influências inspiradoras, de sugestões iluminadoras que encontramos na biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre cardeal nascido em Pinhal e que durante alguns anos pastoreou o grande rebanho católico do Brasil.

Dom LEME era a personificação da caridade cristã. Jamais filiou-se ao numeroso partido dos egoístas, dos cúpidos e interesseiros. Jamais fez parte das fileiras do copioso ^{partido} ~~partido~~ dos que só pensam em si mesmos. Estava firmemente persuadido de que sem a destruição do egoísmo jamais haverá fraternidade entre os homens, jamais reinará a paz e a concórdia na terra.

O nosso cardeal --- podemos ter certeza disto --- jamais odiou. Ódio e rancor são sentimentos de alma baixa, pequena, inferior; a raiva é peculiar a uma sensibilidade inquieta, sombria, amargurada. Nada disto havia na grande alma e no grande coração do filho de dona ANA PIO DA SILVEIRA SALLES.

Toda alma rancorosa, vingativa é antipática, provoca aversão e repulsa, e recebe a condenação tanto dos homens como de Deus.

Dom LEME era a antítese, o antípoda do orgulho. O orgulho é a matriz de muitos vícios, o pai de muitas paixões, além de negar e matar no ovo, no nascedouro numerosas virtudes. A modéstia, in exemplis, que é uma das virtudes mais moças, não pode ser cultivada pelo soberbo. O soberbo, sempre e invariavelmente, sofre castigo, recebe punição de Deus.

Desgraçadamente, o orgulho (a superbia) é encontrado "no fundo e como móvel de quase todas as ações", sendo severa e tenazmente combatida pela ética cristã.

Entranhada ou visceralmente cristão como era, Dom LEME, naturalmente, empenhava-se em somente pensar com bondade, acerto, justiça e amor, pois sabia que era "responsável (como, aliás, todos nós o somos) pelos seus pensamentos, que Deus conhece." Todo seguidor de CRISTO responde pelos pensamentos ocultos que alimenta ou conserva. O cristão não esquece que "Deus sabe o que existe no fundo do coração de cada um." A limpeza do coração e da mente é ponto essencial para todo fiel discípulo do divino Rabi da Galiléia. Todo mau pensamento é filho da impureza da alma.

O trabalho apóstolico de Dom LEME pode ser comparado, sem esforço e com estrita justiça, a uma sementeira fecunda. Em seus propósitos missionários ele hostilizava, de modo profundo, a revolta insensata dos ateus e dos que se prosternam diante do ídolo chamado Egoísmo, essa "lepra do coração humano".

O apostolado cristão procura, sobretudo, emendar, regenerar, corrigir os homens, trazê-los para o redil de CRISTO. Muitos opinam que a reforma moral é obra impossível, é empresa fadada ao fracasso, visto que a natureza humana é incorrigível. Sim, é certo que muitos propendem fortemente para os vícios, para as paixões desordenadas da carne. Mas é falsíssima a idéia ou concepção de que a natureza humana é incorrigível ou irreformável; não é exato que o homem seja móvido por um impulso fatalístico para o mal.

"É muito falsa a idéia de que não se pode
pode reformar a própria natureza."

A verdade, nesta importante matéria, é que "o homem só permanece vicioso porque o quer", tendo-se como certo que "aquele que deseja corrigir-se sempre o pode fazer." Numa palavra, nem o mal nem o vício ou a paixão são fatalidades incuráveis da natureza.

O nosso cardeal era mais genuinamente cristão nos atos do que no que dizia.

O verdadeiro cristão se reconhece pelos
atos, muito mais que pelas palavras.

Todo cristão, como mostramos linhas acima, é um adversário

nato, irreconciliável do binômio egoísmo-orgulho.

"Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma corrida favorável ao mais esperto, uma luta de interesses, em que as mais santas afeições são calcadas aos pés, em que nem mesmo os sagrados laços de família são respeitados."

Modernamente, tornou-se mais fácil ser cristão e seguir a senda da verdade. Época já houve, na história, em que ser cristão, seguir a trilha do bem evangélico, era tarefa árdua e até perigosa. "A história da cristandade nos fala dos mártires que caminhavam com alegria para o suplicio. Hoje, na sociedade humana, para ser cristão já não se precisa enfrentar a fogueira do mártir nem o sacrificio da vida, mas única e simplesmente o sacrificio do egoísmo, do orgulho e da vaidade. Triunfará o fiel seguidor dos mandamentos de Deus, se o inspirar a caridade e se ele for sustentado pela fé."

Que beleza, seria para a humanidade, a universal comunhão dos homens, a extirpação completa, cabal, em todo o mundo, das ervas daninhas e venenosas do egoísmo e do orgulho, que tornam impossível o triunfo de qualquer religião ou elevada doutrina moral.

"Suponhamos a humanidade transformada numa comunhão de homens de bem: nenhum procuraria fazer mal ao próximo, e todos seriam felizes porque seriam bons."

corolários

Outros bonitos ~~resultados~~ podem extraídos ou deduzidos desta idéia talvez ainda utópica:

"Quando a lei de amor e caridade for a lei da humanidade, não haverá mais egoísmo; o fraco e o pacífico não serão mais espezinhados pelo forte e o violento." Ter-se-á, então, eclipsado da terra, a violência, a cólera e até mesmo toda ~~ma~~

expressão descortês para com o semelhante." --- "Será esse o estado da Terra, quando, segundo a promessa de JESUS, ela estiver transformada num mundo feliz, pela expulsão dos maus."

Em tal estado, justo será mencionar, de supremacia do amor universal, do amor pela humanidade inteira, ninguém se entregará ao cuidado de fazer justiça, de distribuir castigos ou premios. "A vingança é minha, diz o Senhor." --- reza o Livro Sagrado. Distribuir punições e recompensas é trabalho de Deus e não dos homens. "Deixai a Deus cuidar de toda a justiça." Somente ao Todo-Poderoso cabe fazer justiça, separar o joio do trigo.

JESUS CRISTO instituiu a lei do amor, "que une a todos os ~~homens~~ seres"; no amor "buscareis os suaves prazeres da alma, que são o prelúdio das alegrias celestes."

"Para praticar a lei do amor, como Deus a quer, é necessário que chegueis a amar, pouco a pouco, e indistintamente, a todos os homens, nossos irmãos em Deus."

Tal é o amor pela humanidade, lei sublime, "reflexo da própria Divindade."

Deus é amor. Deus charitas est --- disse JOÃO EVANGELISTA, Primeira Epistola, IV, 8 e 16.

"O amor resume toda a doutrina de JESUS." --- "Quando JESUS pronunciou essa palavra divina --- amor, charitas --- fez estremecer os povos, e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo."

h > i a - j a - 12 nh

XXV

Afigura-se inexaurível a fonte de influências pias e moralmente inspiradoras que jorra da biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVA VEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que durante anos foi firme e securíssimo condutor do rebanho católico no País.

Prestemos aqui, antes de mais nada, no átrio de nossa modesta dissertação, um informe histórico: "Dom LEME nos legou a maior estátua nacional: a do CRISTO-REDENTOR, do Corcovado, no Rio, com 30 metros de altura e 1.145 toneladas de peso." Foi o preço desta estátua colossal pago, inteiro, com dinheiros auferidos em longas lentas e pacientes subscrições populares. Foi, portanto, sua execução levada a efeito sem o dispêndio de um só centil oriundo de verba oficial ou governamental, tanto do erário municipal como do estadual ou federal.

O nosso inclito cardeal conservou até o fim religioso apreço por muitos amigos de infância, muitos deles pinhalenses dos mais evocados e lembrados, como o Jacózinho, ou seja JACOB WORMS JÚNIOR, AVELINO MOUTINHO, dona ANA VILAS BOAS...

As idéias e orientações de Dom LEME eram reflexos do mais puro cristianismo. Para ele, como para todo genuíno e autêntico cristão, a pedra angular do cristianismo é a lei do amor e caridade. Amar a Deus e ao próximo, eis a base essencial da sublime doutrina moral do divino MESSIAS.

A cintilante e fecunda obra apostólica do nosso cardeal fundava-se na grande lei da solidariedade e da fraternidade universais.

Tinha ele como integralmente certo que "quem se recusa a perdoar não é cristão." JESUS exortou-nos a que nunca retribuíssemos o mal com o mal; ^{mostrou-nos que é} ~~mais preferível~~ preferível ser ferido que ferir, padecer injustiça que ser injusto, ser enganado que enganar, ser arruinado que arruinar os outros.

"A lei do amor nos manda amar indistintamente todos os nossos irmãos."

Devemos, pois, ser inermes, capachos diante dos fortes, arbitrários e violentos? Não. JESUS não proibiu a defesa, mas condenou a vingança." Quem se vinga não é cristão.

A vingança, ou a punição olho por olho, dente por dente, pertence a Deus. "A vingança é minha, diz o Senhor" --- como está escrito na Escritura Sagrada. O Código Penal de Deus é o único que merece aplicar e realmente aplica a justiça de Talião, a retribuição talional pelos males cometidos.

"Muita vez o vingador, já nesta vida, experimenta causticantes remorsos." Frequentemente sofre, aqui mesmo na terra, os inevitáveis efeitos de seus atos de vingança.

CRISTO pregou, com insistência, o perdão das ofensas. A necessidade de perdoar consta de várias passagens do Evangelho, que é um resumo dos ensinamentos divinos.

Quantas vezes deverá o justo perdoar, conforme o ensino evangélico?

"Então PEDRO, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete? JESUS lhe disse: Não te digo: Até sete, mas, até setenta vezes sete vezes."
Evangelho Segundo SÃO MATEUS, XVIII, 21:22

O incrédulo, para o qual a vida presente é tudo, que vive sob uma concepção naturalista da existência, não compreende nem tolera esse preceito cristão que manda "perdoar e até amar o inimigo". Para o ímpio, cheio de dureza de coração, esta máxima cristã envolve um absurdo, um disparate, pois entende, profanamente, que o inimigo é uma "criatura perniciosa", que perturba e tira o sossego, é um ser que precisa ser eliminado, cuja morte é um alívio. Sua morte liberta, tranqüiliza. "Quem o inimigo poupa nas mãos lhe morre." Assim pensa

o vulgacho inumerável e reles, para o qual todo desejo de vingança é legítimo, é natural e autorizado ato de legítima defesa de quem é perseguido ou ofendido.

Frequentemente o homem comum, ordinário, sem religião, perdoa, mas é certo que o faz movido por um intimo sentimento de orgulho. Perdoa para se fazer notado, apreciado, louvado em sua falsa magnanimidade. Quer exhibir sua clemência que entretanto não é clemência.

Quem não perdoa também não será perdoado --- disse o CRISTO. "Temos necessidade de indulgência para os pecados que cometemos sem cessar."

O vulgo frívolo e superficial considera o perdão uma fraqueza da personalidade, uma covardia, coisa indigna de uma natureza viril. "Se não se vinga, nem por isso deixa de guardar rancor e um secreto desejo de fazer o mal."

Já o crente cristão sabe que o ódio e rancor envilecem e rebaixam a criatura que os alimenta, são sentimentos que envenenam o coração porque indignos duma alma nobre e generosa. O ódio e a vingança não engrandecem ninguém aos olhos do mundo e muito menos de Deus.

É incontável o número dos que nem parece que têm consciência, essa "sentinela vigilante que Deus pôs no fundo do coração de cada um." Não escutam mais a voz da sua consciência, que eles "conseguem entorpecer, opondo-lhe o espirito do mal" e com isso ela se cala." Um senso demoníaco apodera-se deles, e sua existência se converte num festival de más ações. Dessa forma, a consciência, "a pobre relegada", somente se fará ouvir se a sombra do remorso baixar baixar sobre a alma do pecador rebelde.

Frequentemente, tais transgressores das leis divinas, com a consciência inteiramente sufocada pelo espirito do mal, arvoram-se em juizes rigorosos de seus semelhantes, abandonam ou perseguem o próximo crendo que tais ~~atos~~ atos são de justiça, ações punitivas que Deus aprovaria. Dessarte, punem o próximo tal como se fossem o próprio Deus.

Segundo o espirito do cristianismo, a misericórdia ou o perdão das ofensas deve ser sincero, sem segundas intenções, isento da jactância ou vanglória que irritam ou ferem a irmão pilhado em falta.

O verdadeiro perdão "conquista sempre a simpatia das pessoas imparciais."

Pelizes as criaturas, como o nosso cardeal, que trazem em seu imo essa "pérola sublime", a caridade!

A caridade é "tesouro que nem a traça nem a ferrugem devoram." Já o ódio, o orgulho, o egoísmo, o desamor constituem o tesouro de Satanás, tesouro tenebroso que conduz à morte!

Mas de isto tudo riem os incrédulos. Os incrédulos se divertem com os simplórios que crêem nas coisas divinas. Caçoam, alvarmente, do que não compreendem. Pobres irmãos! "A impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade são os monstros que sugam o mais puro do vosso sangue, e vos produzem chagas quase sempre mortais."

Mein - 12.11.18

XXVI

Crescido é o número de teses, idéias, sentimentos, inspirações e virtudes que brilham na biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e bendito Semeador da verdade eterna, na acepção evangélica da palavra.

Foi Dom LEME um verdadeiro missionário de Deus. Foi, realmente, um enviado de Deus!

"Trabalhou o campo do Senhor com desinteresse, e movido apenas pela caridade!"

Na Vinha do Senhor não era um trabalhador da undécima hora. Foi trabalhador da primeira hora, bom trabalhador, servidor útil, corajoso do Senhor.

"Era um homem bom, do bom tesouro do seu coração tirava o bem." Evangelho

Segundo SÃO LUCAS, VI, 45

Diante de tantas e copiosas benemerências, que caracterizavam sua existência terrestre, todos poderiam dizer: "Nada tão puro poderia sair de um tronco mau."

Em seu coração jamais fagulhou a mínima chispa de egoísmo ou orgulho, que são responsáveis pelas ignomínias da humanidade.

O nosso cardeal foi um genuíno semeador de palavras e atos de consolação, de fraternidade, de esperança, de paz. Ele ensinava e praticava os verdadeiros princípios da caridade, consolava os aflitos, amava o próximo, era abnegado e altruísta. Jamais pensou em satisfazer vaidades ou ~~ambições~~ ^{ambições}. Nunca falseou a lei do amor. Numa palavra, era um escolhido de Deus, um dos "benditos do Senhor".

Dom LEME não era um asceta, no sentido tradicional do termo. Não martirizava nem mortificava o corpo, para provar a sinceridade de sua fé, a abnegação de sua crença. Sua fé era sincera, verdadeira, sólida, esclarecida, valente, impondo-se por si mesma, sem necessidade

de artificios para plenamente manifestar-se.

Falsissima é a idéia de que a perfeição do espirito repousa na maceração do corpo. O aspirante à vida espiritualmente perfeita não tem nenhuma necessidade de "entregar-se ao cilício e cobrir-se de cinzas". Antes, pelo contrário, é cuidando do corpo que se cuida da alma, "prisioneira da carne."

"Para que esta prisioneira possa viver, movimentar-se, e até mesmo conceber a ilusão da liberdade, o corpo deve estar são, disposto e vigoroso."

Ascese excessiva, exagerada é erro perigoso, funesto, em muitos casos. O corpo é o "instrumento da alma", veículo de idéias e emoções; deve assemelhar-se antes a um ágil, rápido cavalo do que a um burro velho, cansado, que somente anda sob o chicote do seu dono...

Além do falso cristão ascético, existe o cristão aparente, de fachada. Tais cristãos apenas trazem a libré do Senhor mas, no fundo, nada têm de fiéis servidores do Senhor.

Cristãos de fé aparente. Dizem-se cristãos mas não seguem, realmente, o CRISTO. A fé aparente apenas se exteriorisa em palavras sonoras, ocas, vazias, que têm e soam como címbalos.

Dom LEME muito fez na terra com a extraordinária força da sua fé. Preencheu a sua vida com nobres e belas ações. Viveu com a fé cujo poder vence e domina qualquer má inclinação da índole. Em suma, viveu com a certeza da felicidade que o esperava no céu, na eternidade.

Padre que era, não podia deixar de ser "ministro da caridade na terra". Arauto e pregoeiro da solidariedade fraterna.

"Os abusos de toda espécie cessarão por si mesmos, quando os homens se dirigirem pela lei da caridade."

As dores e os males do mundo resultam do desamor, da ~~inveja~~

da incredulidade, do ateísmo, do egoísmo, do orgulho, da supremacia dos elementos que formam o inferno. Multiplicam-se por milhões os que obstinam-se em não escutar a palavra de Deus, porque essa palavra os incomoda, os perturba, os obriga a deixar a malavita, a sacrificar as suas queridas comodidades, o seu conforto pagão, a mudar de rumo na existência naturalista e voluptuosa que levam... Ouvir a palavra divina é, necessariamente, ter que curvar-se a um poder superior, coisa que os orgulhosos e soberbos mais detestam. Os sábios mundanos, por outro lado, não admitem que exista verdade ou autoridade acima deles...

A gente do mundo, naturalista e pagã, vasta maioria humana de impenitentes, não ouve nem acata as palavras do celeste MESSIAS. Desprezam, rindo, os ensinamentos do divino Mestre; são "pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas da terra, mostram-se indiferentes para as coisas do céu."

"As palavras de JESUS ficam perdidas para a maioria."

São extremamente raros os que, como Dom LEME, têm o coração puro e praticam as regras cristãs segundo o espírito.

"Pobre raça humana, cujos caminhos foram todos corrompidos pelo egoísmo."

Quase todos vivem esquecidos, neste globo de lama e trevas, que "o que mais amou os seus irmãos será o mais amado no céu." A estes caberá galardão, premio, recompensa no céu, distribuídos pela Justiça do Senhor, que resplandece no céu.

A Justiça divina é talional, a única que pode seguir a lei de Talião, porque perfeita, irrepreensível, infalível. "Ninguém oprima nem engane a seu irmão em negócio algum; porque o Senhor é vingador de todas estas cousas." SÃO PAULO, I Tessalonicenses, IV, 6

Não algum, penamento nenhum, palavra ou intenção passará sem o julgamento de Deus, Soberano do Universo.

A este Soberano Juiz ninguém ilude nem engana.

É impossível "negar a justiça divina, ao ver a prosperidade do mal e a infelicidade que abate às vezes o homem de bem. A vossa justiça sempre se cumpre e não faz exceção de ninguém; a prosperidade material do maldoso é tão efêmera como a sua existência corporal, acarretando-lhe terríveis revezes, enquanto será eterno o júbilo daquele que sofre com resignação."

"Qualquer infração feita às leis divinas é uma ofensa que se faz a Deus, e uma dívida contraida, que cedo ou tarde tem-se de pagar."

São muitos os maus que ainda não se arrependêram; "que se comprazem no mal e não sentem nenhuma pena pelo que fazem"; que "são insensíveis às repreensões, repelem a prece e frequentemente blasfemam contra Deus." Almas empedernidas, corações endurecidos, espíritos perversos e vingativos, odientos, perseguidores, sem fibra sensível no coração, porque nada os toca, nada os comove.

"São infelizes, porque é impossível ser feliz praticando o mal."

Observem o exemplo do cardeal LEME: ele estava perfeitamente conscio de como é doce e bom fazer o bem! De fazer a esperança brilhar no coração dos que sofrem, dos deserdados da sorte.

Indignação

Pode qualificar-se de inexaurível o veciro de benemerências e virtudes que se encontram na vida e nas realizações de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho desta terra dos pinheirais, doada ao Divino Espírito Santo pelo patriarca ROMALDO DE SOUZA BRITO e sua venerável consorte THEREZA MARIA DE JESUS, na memorável e histórica escritura pública lavrada em 27 de Dezembro de 1849, no Cartório do 1º Ofício da Comarca de São João da Boa Vista.

Dom LEME mal havia saído da adolescência e já dava evidentes mostras de que seria pela vida a fora um ardente e fiel discípulo de CRISTO. Verdadeiro e sincero cristão, não recuara ante a obrigação de "nascer de novo", de tornar-se um "novo homem", no sentido evangélico do termo.

Animava-o, desde cedo na vida, uma fé sólida e esclarecida, isenta de dúvidas e vacilações. Para ele os ensinamentos do Evangelho não eram letra morta, não eram "sementes caídas nas pedras, sem produzir nenhum fruto". Somente os ímpios, os incrédulos possuem ouvidos moucos, são indiferentes aos sublimes ensinamentos de Deus resumidos nos Evangelhos.

Já o moço SEBASTIÃO LEME, entregue aos estudos no seminário, era um verdadeiro e silencioso poço de virtudes. Nunca gostou de exibir-se; sua virtude não era ostentosa, era sem "bulha nem matinada", como diziam os clássicos da língua; era uma virtude reservada, discreta, de quem realmente "fugia à admiração das multidões".

"Aquele que faz alarde de sua virtude não é virtuoso, pois lhe falta a principal qualidade: a modéstia, e sobra-lhe o vício mais oposto: o orgulho."

O nosso cardeal era um modelo ou paradigma de simplicidade, porque, como cristão, sabia que "as distinções sociais não subsistem diante de Deus." Não ignorava que "todos os homens são iguais na

balança divina". É a igualdade metafísica de todos os homens perante Deus, o Senhor do Céu e da Terra.

Dom LEME era inteiramente desapegado aos bens terrenos. Vivendo num palácio episcopal era, contudo, um pobre no sentido evangélico da palavra. Ocupava aposento singelo do suntuoso Palácio São Joaquim, no Rio de Janeiro, onde veio a falecer em 17 de Outubro de 1942.

A riqueza, da qual sempre fugiu, despertava-lhe as suspeitas próprias de um verdadeiro cristão.

Sabia que "a riqueza é perigosa". Quem ama a riqueza está em grande perigo, corre sério risco de perder sua alma.

A riqueza é demoníaca, arrasta para desfiladeiros e abismos. Ninguém deve invejar os que possuem riqueza, porque "os ricos do mundo são, frequentemente, os mais miseráveis."

Virtuoso como era, Dom LEME conhecia os laços que existem na riqueza. Sua virtude era íntegra, completa: chegaria, se preciso, à abnegação.

A riqueza traz seduçções malditas: gozar as delícias envenenadas da chamada "dolce vita", gozar a "vida boa", os prazeres malsãos da "boa vida". O rico tem o corpo satisfeito, farto; já está recebendo, aqui mesmo na terra, a sua recompensa. No céu, nada terá para receber.

Tende a riqueza a impelir o homem para uma existência naturalista, sem Deus ou a-religiosa, repleta de voluptuosidades, de devoções pagãs.

Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou há de entrelapar-se a um e não fazer caso do outro; vós não podeis servir a Deus e às riquezas. Evangelho de SÃO LUCAS, XVI, 13

E nem é tudo:

Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. Evangelho Segundo SÃO MATEUS, XIX, 23. Segundo SÃO LUCAS, XVIII, 24. Segundo SÃO MARCOS, 10, 23.

E ainda mais, sempre expressivamente:

Não sede avaros, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui. Não diga à sua alma o rico: descansa, come, bebe, regala-te. Porque Deus disse a este homem: Não scio (louco), esta noite te virão pedir a tua alma, e as coisas que ajuntaste, para quem serão? Assim é o que entesoura para si, e não é rico para Deus.

Evangelho Segundo SÃO LUCAS, XII, 18:21

O rico já recebe em vida os seus prêmios e recompensas, conforme nos relata a Parábola do Mau Rico. Evangelho Segundo SÃO LUCAS, XVI, 19:31

"A riqueza é, sem dúvida, uma prova mais arriscada, mais perigosa que a miséria, em virtude das excitações e das tentações que oferece, da fascinação que exerce. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o laço que mais poderosamente liga o homem à terra e desvia os seus pensamentos do céu. Produz tamanha vertigem, que vemos quase sempre os que passam da miséria à fortuna esquecerem-se rapidamente da sua antiga posição, bem como dos seus companheiros, dos que os ajudaram, tornando-se insensíveis, egoístas e fúteis."

O cristianismo tem como certo que "o apego aos bens terrenos é um obstáculo à salvação. Veja-se a Parábola do Moço Pobre, contada pelos Santos Evangelistas. Poderá haver o verdadeiro espírito de caridade em meio às riquezas? É duvidoso que haja.

A riqueza geralmente leva ao abuso do poder econômico, como se diz na imprensa diária.

A riqueza é "uma fonte de incontáveis males terrenos". "Excita tantas más paixões, provoca tantos crimes", inspira tantos desvios...

Pelo abuso a riqueza torna-se perniciosa.

Contudo, o bom uso da riqueza transforma-a num bem, numa utilidade de monta:

"Se a riqueza só tivesse de produzir ir o mal, Deus não a teria posto na terra."

Compare-se a pobreza com a riqueza:

"A pobreza é para uns a prova da paciência e da resignação; a riqueza é para outros a prova da caridade e da abnegação."

A riqueza bem empregada é uma benção divina. "A fonte do mal está no egoísmo e no orgulho."

Para o rico egoísta e orgulhoso, o dinheiro é necessário até para passar sem ele!

Má é a riqueza apenas empregada para a satisfação pessoal. Não alivia nenhuma miséria, não aplaca a fome de ninguém, não preserva nenhum pobre do frio, não dá asilo a nenhum abandonado.

O excessivo apego aos bens materiais mata a afetividade. Des-sora a alma, torna-a árida, insensível. Os cofres se enchem, mas os corações estão vazios.

"A riqueza absorve os sentimentos e paralisa os impulsos do coração". A sórdida avareza não admite a generosidade.

"Tudo vem de Deus, e tudo a Deus retorna.

Nada vos pertence na terra, nem sequer o vosso corpo, a morte vos despoja dele, como de todos os bens materiais. São depositários e não proprietários. Deus vos emprestou e tereis de restituir."

Muitos de nós somos depositários infieis dos bens que gratuitamente recebemos do Altíssimo. Bens que acendem nos corações "uma ardente e desvairada cobiça". Um insaciável desejo de enriquecer, que endurece o coração. Desconhecem por completo a lição dada por Jô: saber passar sem a riqueza, a riqueza não é necessária à felicidade, aceitar a vontade de Deus.

Ubirajara Duh

XXVIII

Sumamente proveitosa e agradável é a tarefa que impusemos a nós mesmos de estudar e analisar, com "intellecto d'amore", a vida e a obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e autêntica figura de pastor a conduzir, com orientação firme e seguríssima, os passos dos milhões de católicos brasileiros pelo areal desolador da existência.

Assinalemos, aqui, no átrio ou no dintel deste nosso descolado artigo, algumas datas importantes colhidas na biografia de Dom LEME.

Nasce em Pinhal no ano de 1882.

Em 15 de Dezembro de 1905 o padre SEBASTIÃO LEME cantou a missa nova na Igreja Matriz de Pinhal. Tinha, então, 23 anos de idade. O jovem sacerdote a todos cativava com sua doce fisionomia, de olhos claros e inteligentes. Seus olhos puros e doces sorriam atrás dos cintilantes óculos sem aros.

Todos na cidade admiravam aquele jovem padre, inclusive os céticos de rosto duro e arruinado, os ímpios de alma seca, árida. "Era um desses moços, raros na cidade e em qualquer parte, que têm a coragem de confessar os seus sentimentos." Moço, também, que possuía o mais completo devotamento a um ideal superior, elevado; que era imantado por dedicação e bondade que a maioria das pessoas tem vergonha de exhibir.

Vinte e cinco anos decorridos após ter cantado a missa nova, precisamente em 30 de 1930, recebeu do Papa PIO XI a púrpura cardinalícia, tornando-se cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro. Contava, então, 48 anos de idade.

Menos de um ano após ter-se tornado cardeal, precisamente em 1º de Fevereiro de 1931, vem a Pinhal, sua terra natal, em visita oficial, que durou dois dias consecutivos. Por essa ocasião ficou sobejamente demonstrado que o novel príncipe da Igreja possuía inúmeros e

diletos amigos na cidade. Muitas pessoas ali residentes eram criaturas que a ele se achavam unidas pela inteligência e pelo coração.

São muitos os pinhalenses que ainda se recordam do brilho dessa visita oficial de Dom LEME a Pinhal. Lembram-se, ainda, seguramente, como o jovem ~~príncipe~~^{antistete} todos encantava com sua brandura, simplicidade e inteligência. Muitos se reportavam mesmo aos tempos mais antigos, em que o cardeal era um ~~moço~~ delicado, muito humano e que só pensava em coisas importantes, um moço que não tinha na consciência coisa alguma que pudesse preocupar... Moço, enfim, calmo, estudioso, incapaz de praticar uma má ação, não propriamente desconfiado e solitário, "retraído e silencioso, assim com modos de javali", mas sempre reservado e mergulhado em reflexões.

Essa visita de dois dias à terra onde havia nascido causou uma comoção pública que foi ao auge, ao máximo, como atestam todos os jornais da época. Foi um dos mais importantes acontecimentos municipais da cidade fundada por aquela completa figura de varão antigo, tipo perfeito de patriarca que foi ROMOALDO DE SOUZA BRITO.

O cardinalato de Dom LEME durou doze anos. Faleceu no Rio de Janeiro, em aposento do Palácio episcopal (Palácio São Joaquim), precisamente às 17 horas e 15 minutos do dia 17 de Outubro de 1942. Contava, então, o nosso cardeal, 60 anos de idade.

Dom LEME foi uma alma profundamente religiosa, profundamente pia, inteiramente voltada para Deus. Para ele a vida não consistia em cumprir o dever, em viver com penetrante honestidade. Não diria, portanto, como dizem os racionalistas, os adeptos da moral natural, da ética simplesmente racional: "O essencial é cumprir o dever."

O nosso cardeal tinha o espírito voltado para o transcendente, coisa muito acima da fidelidade a um ideal terreno, fruto da razão lâmpida e luminosa. Vivia com as angústias do cristão e não com a tranquilidade pacífica e indiferente do homem do mundo, do cultor da moral racional, kantiana.

Sempre trabalhou, enquanto viveu.
Trabalhou demais, para Deus e para
a Igreja. Os outros, em sua vasta

maioria, também trabalham demais, mas para enriquecer... Quase todos, homens e mulheres espalhados pelo globo, não pensam em outra coisa senão em si mesmos, em seus pequenos e mesquinhos interesses.

Seria séria essa convicção ou doutrina de Dom LEME? Sim, visto que era a sublime doutrina do fundador do cristianismo.

O nosso ^{cardenal} ~~ver~~ cristão perfeito porque era humilde, porque era a personificação da caridade.

É pela caridade que reconhecemos quem é cristão e quem não o é.

Afastam-se os cristãos da companhia dos que não o são, separam-se dos maus como o vinho da água, lamentando-lhes a cegueira, sem os amaldiçoar. "Não lanceis o anátema sobre os que não pensam como vós. Acolhei os que vos procuram e deixai em paz os que vos repelem."

O cristão, se genuíno, autêntico, verdadeiro, a todos trata com caridade e doçura. A caridade cristã é espontânea, vida, brota e vem do fundo do coração.

"Não é através de leis que se decretam a caridade e a fraternidade. Se elas não estiverem no coração, o egoísmo as asfixiará sempre."

A bandeira de Dom LEME era o ensino moral dos Evangelhos. Nos ensinamentos evangélicos, tanto ele como nós mesmos, encontramos "o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, por mais diferentes que sejam as suas crenças. Porque nunca foi objeto de disputas religiosas." Em outras palavras: "Todo o mundo admira a moral evangélica; todos proclamam a sua sublimidade e a sua necessidade."

Visto que era cristão até à medula, viveu Dom LEME santamente. Viveu com o coração tocado pela fé mais sincera e pura, inteiramente

preocupado em ajudar, aliviar, consolar, preocupado em adoçar ou suprimir as amarguras do próximo.

Nunca viveu sujeito às ilusões deste baixo e tenebroso mundo. Nunca viveu subordinado aos vis e mesquinhos interesses terrenos. Perdoava, sinceramente, todo o mal que lhe faziam, todas as más intenções que alimentavam a seu respeito.

Temos certeza de que poderia clamar como o crente convicto: "Senhor Deus de Misericórdia, afastai de mim o pensamento de alegrar-me com a morte de meu inimigo!"

Santo homem de Deus, sóbrio e benevolente --- eis, inteiro, o nosso cardeal.

Viveu acima de tudo para levar consolação e alívio aos aflitos, aos famintos de justiça e bondade, aos simples e pequeninos que sempre existirão neste triste e "lamentável planeta". O que os deserdados mais desejam ouvir é a palavra divina, a palavra que conforta e redime, liberta, que é fonte da vida eterna.

insignia 12 nh

XXIX

Agradável e proveitosa é a tarefa de analisar, com penetrante honestidade, a vida e a obra de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e que por doze longos anos pastoreou com mão firme e segura o grande rebanho católico do Brasil.

A alma de Dom LEME se desprendeu da matéria no Rio de Janeiro, em singelo aposento do rico Palácio São Joaquim, sede do episcopado, precisamente às 17 horas e 15 minutos do dia 17 de Outubro de 1942. Ao expirar, com certeza "deixou escapar uma alma esplendente de alvura".

Dom LEME tudo analisava com a clarividência do olho cordial, não com a lucidez do olho hostil. Nele, as coisas passavam primeiro pelo coração e não pelo crivo da razão e do bom senso. O coração possui inteligência superior ao cunho da lógica, à razão límpida e luminosa. Tudo ele primeiro ^{submetia} ~~submetia~~ à apreciação ou julgamento do coração e só depois ao cadinho da razão, ao exame da lógica.

Dom LEME vivia mais pelo coração que pela razão. Não vivia na abstração, mas na viscera palpitante da realidade viva, ardente.

A pena que possuía dos pobres não era estéril mas piedade ativa, muscular, eficaz. Não se limitava a sentir pelos pobres e ^{comiserar} ~~comiserar~~ ~~prescindia~~ ~~xxxx~~ midos uma dolorosa porém distante, inútil, infecunda ~~prescindia~~ ~~xxxx~~.

A vasta maioria das pessoas é formada por almas sécas. Trazem o embotamento do coração, não experimentam piedade por nada deste mundo, não se enternecem por coisa alguma, a dor alheia os deixa insensíveis. De modo geral, parece que "as pessoas são sensíveis ao que lhes prejudica os hábitos ou interesses."

O nosso cardeal, para conjurar o mal, usava medidas completas e não frases.

Por conseguinte, não fazia retórica nem demagogia com o sofrimento alheio. Procurava extrair do infortúnio do próximo o máximo de proveito para a salvação da alma do próprio sofredor. Todo o sofrimento tem um lado bom, e é "a luz de eternidade que nele existe". Uma luz doce e serena desce e envolve os que sofrem. "É na desgraça que a gente se habitua à verdade", disse Albert CAMUS, em A Peste.

Dom LEME fazia o bem com visível prazer, ajudava o próximo com objetiva satisfação.

Praticava a santa caridade de maneira espontânea, franca, natural.

Sua bondade era excessiva. Tinha imensa bondade no coração. Ainda hoje serve de modelo e exemplo dignos de serem seguidos pelos homens bem-intencionados. É, sem exagero, herói moral, genio moral.

Condoia-se dos pobres, porque sabia que a pobreza é escravidão. O pobre é um pobre servo. Diante da pobreza é inútil defender a liberdade com ansia, não adianta recusar interiormente a servidão, porque ela esmaga, tritura a altivez em cada um.

Costumava ir pessoalmente a todos os sítios ou lugares onde realmente se sofria. Não fugia dos reais e pungentes espetáculos da dor, como faz a grande maioria dos seres humanos; "somos horivelmente impotentes para sentir verdadeiramente as dores que nos escapam à vista". Albert CAMUS

O grosso da humanidade o que realmente quer é dar-se aos prazeres.

O homem trabalha sem cessar. "O homem trabalha tanto que se esquece de amar." Albert CAMUS

Isto acontece a todos. Trabalham apenas para enriquecer...

É raro encontrar-se um homem que siga inteiramente a lei do amor e da caridade, pregada por CRISTO na Palestina. A lei da caridade segue os decretos do coração e não os ditados do interesse, da razão, da abstração.

É certo dizer que nas ações humanas há mais maldade e indiferença do que bondade?

São muitos os que asseguram que a teoria socrática é exata,

correta, verdadeira. Em outras palavras: "Os males do mundo provêm quase sempre da ignorância, e a boa vontade, quando não a esclarecem, pode causar tantos danos quanto a maldade." "Os homens são mais frequentemente bons que maus." A ignorância porém é a mãe do mal, do vício. A ignorância é "o vício mais desesperador", arrogando-se o direito de saber tudo. "A alma do assassino é cega." A maldade completa é, pois, cegueira completa da alma, "e não há bondade verdadeira nem grande amor sem completa clarividência." Albert CAMUS, A Peste

Quão infelizes são os espíritos atrasados, ignorantes!

A ignorância é o flagelo, a praga,
a peste que assola a humanidade.

O nosso cardeal procurava esclarecer os fiéis cristãos. Dar-lhes uma fé esclarecida, fé isenta de feiticismo, de idolatria, de folclore, como ocorre com a fé popular. Homem de estudo e coração, tentava iluminar a alma dos fiéis, mais politeístas que monoteístas, mais pagãos que crentes verdadeiros.

"Acreditam que é bastante visitar Deus no domingo, esquecendo-o nos outros dias. Pensam que algumas genuflexões compensam a sua criminoso indiferença. Mas Deus não é indiferente. Essas relações espaçadas não bastam à sua insaciável ternura. Quer ver-nos muitas vezes: é a sua maneira de amar. E, na verdade, é a única maneira de amar." (baseado em Albert CAMUS).

Dom LEME não cessava de exortar-nos ao bem, tanto falando como escrevendo. Quando escrevia "o zelo da perfeição não o torturava" (como aconteceu a FLAUBERT). Escrevia floridamente mas sem jogos de linguagem, sem jogos de pensamentos (sem finos jeu de mots, exercícios raros de virtuosismo verbal).

Quando falava, sempre nos brindava com palavras doces e afáveis, palavras de verdadeira generosidade, que punham o interlocutor,

qualquer que ele fosse, completamente à vontade diante dele.

Repetindo o que dissemos mais acima, o nosso cardeal gozava a doce satisfação de fazer o bem, experimentava o delicado prazer de socorrer o próximo.

Por ser a caridade em pessoa ainda hoje muitos bendizem o seu nome.

Incansavelmente procurava abrandar e converter aqueles que dizem racca a seus irmãos. Combatia nos fiéis a nescia vaidade, o estúpido amor-próprio, o louco orgulho, a presunção insensata. Procurava das coloridos mais fortes aos que apenas possuíam ligeiras tinturas de sabedoria divina.

"Não é suficiente proibir o mal e prescrever o bem; é necessário que o principio do bem e o horror do mal estejam no coração do homem."

É preciso educar eticamente o crente, elevar moralmente o fiel "sem educação, com imperfeitas noções do bem e do mal". Ensiná-lo, em suma, a viver segundo Deus.

O nosso cardeal verdadeiramente amava todos os homens e os considerava como irmãos e filhos de Deus.

A todas as criaturas ele concedia e estendia o seu amor, e praticava todas as virtudes ensinadas pelo CRISTO na Judéia.

Adinção 12th

XXX

Pode ser tida como inexaurível a fonte de influências moralizadoras, de elevadas inspirações espirituais, de noções iluminadoras da inteligência e do caráter que se encontra na biografia de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, ilustre filho de Pinhal e cardeal que de 31 de Julho de 1930 a 17 de Outubro de 1942 pastoreou, com pulso firmíssimo, o grande rebanho católico brasileiro.

Indubitável era a grandeza de alma do cardeal, inquestionável a sua nobreza de coração, incontestável a firmeza de seu caráter. A tantos --- quantos? --- sua ilimitada bondade beneficiou, mas jamais "proclamou sobre os telhados" os continuos e incessantes benefícios que fazia
zzzz e distribuía sobretudo entre os pobres, os necessitados.

Sua pureza de alma e de coração manifestava-se claramente a todos. Era nele uma qualidade evidente, possuía aquilo que no direito inglês se chama The evidence. A evidência. "Não adianta esforçar-se por não percebê-la, fechar os olhos, recusá-la, a evidência tem força terrível e sempre acaba por vencer tudo." Albert CAMUS, A Peste

Dom LEME talvez --- quem sabe? --- achasse que não seria justo nem cristão salvar-se, enquanto os outros pereciam à sua volta. Não seria vergonhoso salvar a alma sozinho, como é realmente vergonhoso sermos felizes sozinhos?
A salvação da alma, como a felicidade, devem ser partilhadas, repartidas.

Dom LEME de-certo desgostava a gente soberamente antipática, mundana, cheia de malícias polidas, comumente volúvel, postiça, artificial que se dissemina, copiosamente, pelo dorso do planeta. Tal tipo ou espécie farisáica de gente não tolera os bons, os desprendidos, afáveis e desinteressados. Os homens capazes de grandes ações, capazes

de grandes sentimentos, capazes de sofrer por muito tempo sem protestos, sem revolta, sem queixas ou murmurações. Incapazes de fazer o mal. Capaz de dar a vida pelo amigo, de morrer por uma idéia, por uma causa.

O nosso cardeal era homem de sensibilidade e estudo. Ele a tudo olhava com atenção, fitava com o ar de reflexão obstinada. A concentração de espirito era-lhe habitual.

Possuia, ao lado, disso, peculiar generosidade de índole, proverbial amenidade de trato.

Crescido número de questões, de problemas preocupava-lhe o espirito. Entre elas figurava a preocupação pelo destino, terreno e celestial, dos pobres, i. é., do povo oprimido de Deus.

Disse JESUS CRISTO que "sempre haverá pobres entre vós". Evangelho Segundo SÃO MARCOS, XIV, 7

Pobres sempre os teremos na terra; acreditemos sur parole, pois disse-o JESUS.

Os pobres, sobretudo os bem pobres são abençoados por Deus.

"Aos pobres oprimidos, que nele confiam, Deus concede o Reino dos Céus."

Agrada ou muito comove a Deus o pobre que vive, conformado, na miséria; o que nada tem, que é muito pobre, que vive ao relento, como um triste pardal...

Sim, os muito pobres são os parciais de Deus...

Para Deus, os maiores dentre os homens são os que exibem todos os sinais da insignificância.

Muito mais do que a dos outros, padece a alma do pobre o enorme sofrimento do prisioneiro, do exilado na terra.

"Os pobres são o povo de Deus."
Disse JESUS: Bem-aventurados os pobres, porque deles é o reino dos céus. Evangelho Segundo SÃO LUCAS, VI, 20

Os ricos geralmente levam a chamada "dolce vita" --- vida farta, de continuas delicias e volúpias. Existência naturalista, pagã, um verdadeiro festival de prazeres. Depois disto, que acontecerá ao rico no outro mundo? Diz-nos o Evangelho Segundo SMO LUCAS, em VI, 24:26. Escreveu o Evangelista: Mas ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação. Ai de vós, que estais fartos! porque tereis fome. Ai de vós, que rides agora! porque lamentareis e chorareis. Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim seus pais aos falsos profetas.

Segundo nos disse o divino MESSIAS, bem triste e lastimosa será a sorte dos que na terra nadam num mar de gozos, num ror de prazeres. Mergulham sem cessar na piscina voluptuosa das sensações carnavais, passam a vida nas deliciosas crispações da felicidade sensível.

Muito ao contrário, o povo de Deus geme sob a miséria, a opressão, a injustiça.

"Os pobres, esses deserdados do mundo, são recompensados por Deus, quando sabem aceitar as suas misérias sem murmurações", com resignação.

Socorrer os pobres é cumprir mandamento da santa e sublime doutrina do Redxntor.

**"TRABALHAR PARA OS POBRES É TRABALHAR
NA VINHA DO SENHOR."**

Já na terra os prazeres malsãos cobram alto preço aos seus adoradores. Os gozos mundanos deixam um vazio na alma, engendram pungentes decepções, fazem nascer fundos sentimentos de abjeção e baixaza. Do prazer nasce o famoso sofrimento moral. O prazer constante e egoista enlanguesce a alma, entorpece o espirito; as delicias incessantes insensibilizam, geram a molície, a preguiça, a indiferença, a tibieza e, por fim, eclipsam e impedem a eclosão da fé, da caridade, do gosto pelo sacrifício, pela abnegação.

O prazer excessivo embrutece, torna o espirito endurecido e sêco, agarrado ao mal, obstinado na impenitência.

Não tenhamos duvidas acerca disto: se todos os homens seguissem os sublimes preceitos do cristianismo, livrando-se do egoismo e do orgulho, todos seriam felizes e perfeitos. Mas, muito ao contrário, o que vemos por aí é gente anti-cristã, atéia, materialista. O que se vê por este hediondo mundo a fora são fisionomias torturadas, semblantes enrugados e talhados pela angústia, faces cavadas e devastadas pelo pecado, crispadas pelas delicias impuras. Todos rapidamente se encarquilham e se perdem na velhice, vizinha da morte. Todos vão velozmente para uma velhice má, asquerosa, abjeta, hedionda.

Nada deteriora mais a alma do que os baixos appetites, as baixas cobiças da inveja, a raiva fria e pálida do ressentimento, do despeito mal contido. E, em vez de gente, cria-se a ralé, a escória, la canaille...

O dinheiro. A busca desenfreada do dinheiro, sua caça infrene, arruina todas as almas.

O dinheiro, até os que não o têm, trazem-no no coração. O dinheiro, necessário até para se passar sem ele.

O dinheiro, o ouro, a auricidia. A perdição do homem.

M. J. J. - D. A.

XXXI

Larga é a messe de inspirações, idéias, sentimentos, influências benfazejas e iluminadoras que brota e frutifica na inteligência e no coração dos que estudam a vida e as realizações de Dom SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA, vulto impar e singular na galeria dos pinhalenses ilustres e que durante doze anos pastoreou, com criterium elevadíssimo, o grande rebanho dos católicos brasileiros.

As origens do cardeal LEME são as mais humildes e obscuras. Devemos esclarecer, já no pórtico deste pálido artigo, que era ele filho de pais de modesta condição. Seu progenitor era professor de primeiras letras e sua progenitora era porteira de grupo escolar na cidade.

Em outros termos: sua mãe era simples e apagada. Era mulher de natureza doce e "se encerrava numa existência de renúncias"; "a pobreza lhe ensinava a resignação". Foi chamada de mãe "eucarística".

Esta mãe, cujo nome civil era ANA PIO DA SILVEIRA SALLES, muito amava, nunca deixou de amar o único filho inteligente e brilhante. Seu pai, o professor FURQUIM, era também boa e honrada criatura e se ocupava do filho com afeição, esforçando-se por fazê-lo feliz, ou, pelo menos, por entendê-lo.

Vemos, destarte, que os pais do nosso cardeal não ofendiam ninguém, ainda que fossem prosaicos, sem originalidade, conforme o geral entendimento do mundo.

As cenas e descrições pias ou religiosas, naturalmente feitas por sua santa mãe e propícias a influxo nas imaginações adôlescentes, devem ter levado o menino SEBASTIÃO a desejar ardentemente ir para o seminário e seguir a carreira sacerdotal, enfim, ordenar-se padre da Santa Madre Igreja Católica.

O adolescente filho da modesta ^{porteira} ~~criança~~ do Grupo Escolar "Dr. José de Almeida Vergueiro" teria uma idéia exata ou abstrata da carreira eclesiástica? Difícil, senão impossível sabê-lo. Contudo, despertou nele muito cedo, cito será afirmar que a tendência religiosa ~~manifestou-se muito cedo~~

Nitida e espontânea foi sua aspiração ao sacerdócio, não tímida e secreta vontade de tornar-se padre. Não sentia uma vaga esperança de estudar para padre, mas um impulso firme, poderoso, decidiu, ou seja, era a vocação que pulsava nele. O desejo de ser padre vibrava nas raízes subterrâneas de seu ser, palpitava nos tecidos mais profundos de sua personalidade. Ordenar-se sacerdote, eis o mais forte e ardente desejo de sua adolescência.

O moço SEBASTIÃO LEME aos 23 anos de sua idade já era padre católico. Com essa idade, em 15 de Dezembro de 1905, cantou ele a missa nova na Igreja Matriz de Pinhal, debaixo da mais intensa e profunda comoção popular.

Dom LEME espalhou pela existência nacos de virtude, pedaços de santidade, fragmentos de heroísmo moral, fatias de bondade; istoo muito o singularizava em meio ao enorme, rude e maciço satanismo geral da sociedade em que vivia.

Dom LEME a todos brindava com sua generosidade sem par, exprimindo-se em frases simples mas que iam direitas ao coração de quem as ouvia.

O sofrimento profundo do homem enchia-o de pesar, não o calejava nem o tornava desdenhoso e indiferente. Assim, não vivia com "a indiferença distraída que têm os combatentes das guerras prolongadas".

Sua figura de sacerdote agradava sobremaneira. Era um padre simpático, de rosto doce, glabro, risonho, afável, fitando-nos através dos óculos com seus olhos castanho-claros. Era extremamente amável, embora tivesse escolhido uma carreira duríssima e penosa. O sacerdócio católico é o que se chama uma pedreira. Ofício árduo, espinhoso, abnegado --- enfim ofício de homem, carreira viril ao extremo. Apenas os superficiais, os que nada enxergam não percebem os sacrifícios e abnegações dessa profissão divina, abençoada.

bondade
Como já frizamos em outras oportunidades, a ~~xxxxx~~ de sua indole transparecia em tudo quanto ele fazia ou dizia. Somente falava em tão doce e refletido.

Mostrava Dom LEME que amar a Deus não é brincadeira.

~~Vou chorar e Deus é católico, ou seja, o mesmo~~

"O amor a Deus é difícil. Exige o nosso abandono total, exige que nos desprezemos." Albert CAMUS, A Peste

Mais difícil ainda é a vida dos religiosos, dos sacerdotes, dos ministros de Deus.

OS RELIGIOSOS SÃO AMIGOS DE TODOS. SEU AMOR É UNIVERSAL, ELES AMAM A HUMANIDADE INTEIRA. MAS ELES PRÓPRIOS NÃO TÊM AMIGOS. "CONCIEN-TRARAM TUDO EM DEUS". (baseado em Albert Camus)

Os religiosos nada esperam dos homens, nem gratidão, retribuição, amor. Só de Deus esperam tudo. Dão-se a Deus, a Deus se consagram, inteiramente.

Não necessita o religioso de ajuda dos homens. Os homens é que precisam de ajuda. "Na verdade os homens não podem dispensar os homens." Albert CAMUS

Até o orgulhoso precisa de auxílio.

Mas como auxiliar um soberbo?

Caminha o autêntico religioso para ser o "homem perfeito", o santo.

Dom LEME era assim: genuíno religioso, com toques de santidade no comportamento, com a generosidade das belas almas, animado com "a doce preocupação de fazer aos outros felizes".

"Sede bons, amparai os vossos irmãos, extirpai a horrível chaga do egoísmo."

É necessário que todos repitam o exemplo de Dom LEME, que a todos tratava com sincera cordialidade, que a todos recebia com afabilidade encantadora.

O nosso cardeal somente saboreava os gozos do coração, que são os mais doces.

O verdadeiro religioso, que segue fielmente a CRISTO, jamais abusa de suas faculdades, de seu talento, de seus dotes de inteligência. Severas punições esperam aquele que usam seus dons para a prática do mal.

"Deus outorgou as faculdades ao homem, dando-lhe a liberdade de usá-las como quiser, mas pune sempre aqueles que delas abusam."

"As vezes admira-se de que a inteligência seja concedida a pessoas indignas, e por isso mesmo capazes de a empregarem mal." A muitos tem parecido que "uma faculdade tão preciosa deveria ser atributo exclusivo de pessoas moralmente inatacáveis."

A inteligência (tal como as faculdades de ver, ouvir e falar) é um dom superior de que todos são dotados, com dose maior ou menor. "Não há nenhuma faculdade de que o homem, em consequência do livre arbitrio, não possa abusar."

Mas, estejam todos bem atentos para isto: Deus não deu bela e rica inteligência a ninguém para destruir. Ninguém tem o direito de empregar a sua inteligência para a destruição. Contudo, quantos não se servem de seu talento para disseminar o mal!...

A inteligência deve ser usada para o bem, para o benefício de todos. Para pensar, planejar, realizar o bem. Para esclarecer as inteligências atrasadas e orientá-las para Deus. Empregar a inteligência ao serviço do vício, do mal, para compor, in exemplis, livros pornográficos, é um abuso intolerável que Deus, certamente, punirá com rigor.

Triste será, com certeza, a sorte ou o destino dos que mal utilizam a inteligência ou o talento que gratuitamente receberam do Criador, convertendo esse maravilhoso dom em instrumento ou veículo de ruína, de perdição, própria e alheia.

Maximilian Duh